

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Semestral - 2024 - Nº 85

ISSN 0037-8704



- Toda regra tem exceção ● As Medalhas contam a história do Brasil - XVIII
- Music Legends - The Royal Mint Queen ● La plata brasileira en el Uruguay 1887 - 1893
- Mecanismos psicológicos valorizadores nas moedas ● Erro é humano
- Uma recém-descoberta de uma cédula teste de polímero do Brasil
- Desafio de um Colecionador ● Uma medalha de Balsemão com muita história para contar...
- Notas sobre a vida e obra de Augusto Giorgio Girardet ● Naufrágio do Admiral Gardner
- Numismática em Família: decifrando um código antigo em conjunto

Associados Remidos Mantenedores

- Ademar Leal Lisboa
- André Luiz Cortese Leigo
- Bernardo Marin Neto
- Bernd Kohl
- Cláudio Schroeder
- Enio Garletti
- Fábio Canova de Souza
- Francisco Felizola Salmito
- Geraldo Silvio Acerbi
- Gilberto Cesari
- Gilberto Fernando Tenor
- Gilberto Manca
- Israel Miedzigorski
- João Alfredo Castelo Branco
- José Carlos Barone
- Luciano Borges Junqueira
- Marco Antonio Kroggel Sá
- Marcos Lívio Prestes Barra Teixeira
- Marília Carneiro Godinho
- Oswaldo Martins Rodrigues Jr.
- Peter Last
- Ricardo Leandro Dias
- Rogerio Couto Tourinho
- Samuel Silva Júnior
- Silvio Alves
- Tonyan Soeiro
- Walter José Verzoni

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 0037-8704



Semestral - Nº 85 - 2024

Junho 2024



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001

Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

DIRETORIA BIÊNIO 2023/2024

Diretor Presidente	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Vice-Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Financeiro	Ismael Toledo Júnior
Diretor de Operações	Rubens Marques de Henriques Silva
Diretor Administrativo	Hélio César Xavier
Diretor Social	Jerry Edson da Costa
Diretora de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Curador	Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Técnico	Paulo Cesar Fim
Diretora Comercial	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach
Diretor de Comunicação	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor de Tecnologia	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretor de Vendas	Salvador Antonio Portela

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA | Semestral | N° 85, 2024

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Editor
Edil Gomes	Arte e Diagramação
Mundial Gráfica	Impressão

Imagens da capa: cédulas da SNB e medalha da CMB comemorativas ao centenário da SNB

O teor dos artigos publicados no Boletim da Sociedade Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Capa impressa em Couchê Fosco 300g. com laminação fosca. Miolo impresso em Couchê fosco 115g.



Sumário

05	Palavras do Presidente
06	Palavras do Editor
07	Toda regra tem exceção •Leonardo Rodrigues Tupinambá
13	Errar é humano •Leonardo Rodrigues Tupinambá
16	As Medalhas contam a história do Brasil - XVIII •Claudio Amato
18	Music Legends - The Royal Mint Queen •Reynaldo Mobaid
24	La plata brasileira en el Uruguay 1887 - 1893) •Javier Avilleira
38	Mecanismos psicológicos valorizadores nas moedas •Oswaldo M. Rodrigues Jr.
44	Uma recém-descoberta de uma cédula teste de polímero do Brasil •Miguel F. Singer e Ruy Peretti
49	Desafio de um Colecionador •José Rodrigues Pinto
51	Uma medalha de Balsemão com muita história para contar... •Edil Gomes e Gilberto Fernando Tenor
54	Notas sobre a vida e obra de Augusto Giorgio Girardet •José Roberto Ulian
65	Naufrágio do Admiral Gardner •Ricardo Ragucci
78	Numismática em Família: decifrando um código antigo em conjunto •Eduardo R. Capocchi
84	REDES SOCIAIS DA SNB
85	NOTÍCIAS
113	LIVROS RECOMENDADOS
114	OUTROS ÍTENS
116	NOTAS INFORMATIVAS
139	CALENDÁRIO



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222-3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Presidente



Caros Associados

A comemoração do centenário da Sociedade Numismática Brasileira, ficou marcado para todos nós e ainda estamos em clima de comemoração e se estenderá até o fim do ano.

Nem deu tempo de parar e fazer um balanço de tudo o que foi feito e já iniciamos uma maratona mantendo o que já temos, os novos projetos, e principalmente os eventos, tanto da SNB, de outras entidades e os regionais.

Podemos dizer com toda certeza que valeu a pena, estivemos juntos com amigos, falamos da coleção, da família, de projetos que já aconteceram e ainda vão acontecer. Dos eventos programados que irá marcar o local onde foram cunhadas as moedas no Brasil, no projeto “Resgatando as Casas Cunhadoras”.

Dos encontros que serão realizados no Largo São Bento, que reunirá colecionadores e terá a supervisão da SNB. Dos eventos internacionais que estivemos presentes, principalmente de 17 a 21 de Abril no “1º Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil”, realizado em Santa Cruz de La Sierra y Potosi – Bolívia.

Nas redes sociais da SNB, onde os eventos e informações são apresentadas, no nosso site diversos materiais estão sendo disponibilizados gradativamente.

Por vários meios e ações, estamos notando a numismática dando um salto, seja pelos eventos, leilões, lançamentos e lives com pesquisadores.

A numismática nacional vem rompendo as barreiras e já desperta a atenção de outros países, quando começam a se interessar pela numária brasileira.

Estamos fazendo parte dessa bela fase da Sociedade Numismática Brasileira e vem muito mais por ai...

Gilberto Fernando Tenor

Presidente da Sociedade Numismática Brasileira

Palavras do Editor

Caros amigos associados,



É com imenso prazer que apresentamos a mais recente edição do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira. Este boletim é um reflexo do nosso compromisso contínuo em promover e disseminar o estudo da numismática no Brasil, destacando a importância histórica e cultural das moedas, medalhas e cédulas que compõem nosso rico patrimônio.

Este é um ano de grande importância, um marco que reflete a dedicação e o empenho de todos os membros ao longo de cem anos. As comemorações deste ano especial incluem uma série de eventos, lançamentos de livros, produção de peças comemorativas e exposições.

Nesta edição, trazemos uma variedade de artigos que abrangem desde medalhas e moedas brasileiras, a circulação de moedas nacionais no exterior, a descoberta de uma nova cédula brasileira, além de explorar figuras históricas como Balsemão e Girardet, entre outros assuntos. Nossos colaboradores, apaixonados pela numismática, dedicaram tempo e conhecimento para oferecer conteúdo de alta qualidade e relevância.

Destacamos também a seção dedicada aos eventos e encontros promovidos pela Sociedade Numismática Brasileira. Essas ocasiões são oportunidades valiosas para troca de experiências, aquisição de novas peças e fortalecimento dos laços entre colecionadores de todo o país. Convidamos todos a participarem ativamente desses eventos e a contribuírem com suas experiências e conhecimentos.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e inspiradora. Que este boletim sirva como uma fonte de conhecimento e um incentivo para a continuidade das suas coleções e estudos. E esperamos que as comemorações do centenário da Sociedade Numismática Brasileira sejam memoráveis para todos nós.

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Vice-Presidente da SNB

Editor do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira

Coordenador da Revista Numismática Brasileira



Toda regra tem exceção

Leonardo Rodrigues Tupinambá*

Com espedeque nos ideais¹ da Revolução Americana (1765-1791), como também, e principalmente, em reação a polêmica emissão de uma nota fracionária² de 5 centavos de dólar com a efígie de Spencer Morton Clark³, o Congresso estadunidense, ao aprovar a “Emenda Thayer”, em 7 de abril de 1866 criou uma lei, ainda vigente, que proíbe a representação de pessoas vivas no dinheiro norte-americano, mesmo em se tratando de peças meramente comemorativas. Como desdobramento coerente, nenhum presidente norte-americano vivo pode ser gravado em uma moeda. Neste último aspecto serve a norma para garantir que o governo dos Estados Unidos da América, estabelecido na sua constituição como uma república federal composta por estados, jamais pareça com uma monarquia, forma de administração na qual é comum que reis sejam representados em moedas.

¹Entre os principais ideais ameaham-se: autodeterminação política e econômica, liberdade, igualdade (incluso de direitos), rejeição ao absolutismo, liberdade comercial e justiça social.

²De 21 de agosto de 1862 a 15 de fevereiro de 1876, durante cinco períodos, o Tesouro dos Estados Unidos da América emitiu dinheiro em cédulas fracionárias (“fractional currency”), entenda-se, em notas de baixas cifras de dólar, nos valores de 3, 5, 10, 15, 25 e 50 centavos, visando combater a crescente escassez de moedas metálicas e a desvalorização de papéis que sobreveio a economia como uma das consequências da Guerra Civil (Guerra da Secessão: 1861-1865). A emissão de papel-moeda fracionário serviu basicamente como método alternativo para o fornecimento de pequenos trocos.

³A polêmica surgiu quando se percebeu que o retrato contido na terceira emissão da nota de 5 centavos era de Spencer Morton Clark, o primeiro superintendente da instituição emitente, qual seja, o Departamento de Tesouro dos Estados Unidos (“National Currency Bureau”), hoje conhecido como Departamento de Impressão e Gravura (“Bureau of Engraving and Printing”). Spencer Morton Clark teria se aproveitado de um erro interno de comunicação para se homenagear. A intenção real e original era homenagear William Clark, da Expedição Lewis e Clark (ou, numa outra versão, Freeman Clarke, então exercente do cargo de Controlador da Moeda do país). A nota foi feita no ano de 1863, mas só veio a público em fevereiro de 1866, gerando considerável revolta e protestos devido a questionável conduta de homem público do representado, em desfavor do qual pendiam acusações de fraude e imoralidade sexual.

*Promotor de Justiça, Escritor, Membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira.

Em decorrência do sobredito motivo a série anual de dólares em homenagem aos presidentes americanos, iniciada em 2007, foi descontinuada em 2016 após a moeda de Ronald Reagan (40º presidente, falecido em 2004), só tendo novo lançamento em 2020, com peça dedicada a George H. W. Bush (41º presidente), porém emitida bem após a sua morte⁴, ocorrida em 2018. Frise-se, ademais, que como Jimmy Carter, líder do Poder Executivo estadunidense de 1977 a 1981, encontra-se vivo (e longevo)⁵, a sequência de moedas passou diretamente do 38º (Gerald R. Ford) para o 40º presidente (Ronald Reagan).



Figura 1: As quatro derradeiras moedas de 1 dólar emitidas pela série em homenagem aos presidentes estadunidenses devidamente acopladas em folha de álbum “Whitman Classic”, sendo a última, da esquerda para a direita, lançada em 2020 (G.H.W. Bush), enquanto as demais em 2016 (em sequência: Richard Nixon, Gerald Ford e Ronald Reagan). Fonte: acervo do autor.

Houve, contudo, “uma”⁶ exceção a essa regra, já que o 30º presidente americano, Calvin Coolidge, durante seu mandato (de 2 de agosto de 1923 até 4 de março de 1929), com a autorização do Congresso, teve sua imagem cunhada em uma das moedas comemorativas dos 150 anos da assinatura da Declaração de Independência, data reverenciada no ano de 1926 através de uma feira internacional na Filadélfia.

A moeda em questão, um 1/2 dólar⁷, serviu também para ajudar no levantamento de fundos para a supradita feira, mas seu design em baixo relevo

⁴Pela necessidade de obediência a um período de “quarentena” de dois anos.

⁵Até a confecção deste artigo, com 99 anos de idade, posto que nascido em 1 de outubro de 1924.

⁶Outros estadunidenses vivos apareceram em moedas comemorativas, incluindo o senador da Virgínia Carter Glass, cujo busto aparece sozinho no anverso do “Lynchburg/Virginia Sesquicentennial Half Dollar” de 1936, mas Calvin Coolidge é o único presidente a figurar neste rol.

⁷Com a mesma finalidade comemorativa da efeméride foi lançada uma moeda de 2 ½ dólares (“quarter eagle”), batida em ouro, com 18 mm e 4.18 g de peso. Em seu anverso aparece uma figura feminina representando a liberdade a separar as datas 1776 e 1926, posicionada sobre um globo, tendo na mão esquerda um pergaminho (a Declaração de Independência) e na mão direita uma tocha. Em seu reverso consta o “Independence Hall”, situado na Filadélfia, prédio que sediou o Congresso Continental que declarou a independência dos Estados Unidos. O mesmo local abrigou, entre 1753 e 1876, o Sino da Liberdade.

ocasionou-lhe, à época, impopularidade traduzida em baixas vendas⁸. Na peça, o busto de Calvin Coolidge aparece, no anverso, em segundo plano, junto ao busto de George Washington, enquanto o reverso retrata o Sino da Liberdade (“Liberty Bell”), cujo mais famoso toque, em 8 de julho de 1776, convocou os cidadãos da Filadélfia para a leitura da Declaração de Independência Americana.



Figura 2: “1/2 Dollar Sesquicentennial of American Independence”, moeda feita em prata, com diâmetro de 30,61 mm, peso de 12,5 g e borda serrilhada. Fonte: acervo do autor.

Há quem diga que o “1/2 Dollar Sesquicentennial of American Independence” foi inspirado pelas moedas do Centenário da Independência do Brasil, firmados não apenas na semelhança do motivo principal do anverso mas também no fato de que os Estados Unidos, enquanto nação convidada, juntamente com mais 13 países estrangeiros, participaram da Exposição Internacional Comemorativa da Independência do Brasil⁹, ocorrida no Rio de Janeiro e com duração de 7 de setembro de 1922 até 24 de julho de 1923. Explicite-se, com apoio em CAFFARELLI (2002, p. 207-209), que as moedas de 500, 1.000 e 2.000 réis do centenário da independência nacional foram cunhadas nos anos de 1922 e 1923.

Outros, contudo, de forma mais credível, enxergam na peça em voga uma inspiração bem norte-americana, qual seja, o “Dollar Lafayette”¹⁰, moeda de prata lançada como parte da participação dos Estados Unidos na Feira Mundial

⁸Embora 6 milhões de pessoas tenham visitado a exposição, pouco mais de 140 mil moedas de meio-dólar foram vendidas, ao custo de US\$ 1 cada. Como a cunhagem da peça foi de 1 milhão, quase 860 mil unidades foram devolvidas à Casa da Moeda para fundição. Atualmente, uma peça em estado de conservação MS (“Mint State”), a partir do grau 65 (MS-65), correspondente ao FCE ou FDCe (flor de cunho excepcional), custa a partir de \$ 1,500 (mil e quinhentos dólares).

⁹A exposição tinha como objetivo mostrar internacionalmente o progresso do país, valorizando as conquistas da era.

¹⁰O “Dollar Lafayette” é a primeira moeda comemorativa de prata de 1 dólar emitida pelos Estados Unidos da América. É assim chamado porque servia a um programa americano voltado a arrecadação de fundos para a construção de um monumento dedicado a Lafayette em Paris. Envolta em tal motriz, a moeda retrata o busto do francês no anverso (em segundo plano, conjuntamente com o busto em primeiro plano de George Washington) e um esboço inicial do monumento equestre pretendido no reverso (que quando erigido sofreu algumas alterações). Lafayette (Marie-Joseph Paul Yves Roch Gilbert du Motier, Marquês de La Fayette) lutou com destaque pelo lado revolucionário durante o processo de independência estadunidense.

de Paris de 1900. Mais credível porque para além do bairrismo¹¹ ianque e do sentido das efígies (voltadas à direita), nota-se no meio-dólar o realce àquele que liderou as forças patriotas à vitória na Guerra de Independência contra os ingleses e que sagrou-se como o primeiro presidente da nação liberta (de 1789 a 1797), quem seja, George Washington, que aparece em primeiro plano, ao passo que o modelo nacional, reproduzido em peças de bronze-alumínio e prata, para não amesquinhar sua faceta de propaganda política, privilegia (destaca) o presidente de sua contemporaneidade (Epitácio Pessoa).

Com efeito, ao que se entende, se o 1/2 dólar em análise copiou algo das moedas brasileiras voltadas a marcar os 100 anos de nossa independência foi a indulgência com prática atentatória a impessoalidade, mais precisamente na nuance que consagra a imagem do Estado como ente atuante e não a do transitório administrador. Com efeito, Epitácio Pessoa, Presidente da República de 1919 a 1922, não foi o único Chefe do Executivo nacional a se fazer representar em moedas em vida e no curso do cargo, posto que Getúlio Vargas (Presidente da República de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954), Eurico Gaspar Dutra (Presidente da República de 1946 a 1951) e Emílio Garrastazu Médici (Presidente da República de 1969 a 1974) compartilharam da mesma prática¹².



Figura 3: amostragem de moedas brasileiras com efígies de presidentes vivos ao tempo de sua difusão. Da esquerda para a direita: 400 réis de 1938, 50 centavos de cruzeiro de 1948 e 1 cruzeiro de 1972 (Comemorativa do Sesquicentenário da Independência do Brasil). As moedas possuem módulos diferentes (respectivamente: 23 mm; 21 mm e 29 mm), mas o diâmetro foi equiparado na imagem a título de facilitar a comparação de design. Fonte: composição a partir de peças do acervo do autor.

¹¹Em sentido popular, é a adoração exagerada pelo lugar de nascimento, excluindo e/ou desprezando os demais lugares.

¹²Outros presidentes figuram ou figuraram em moedas nacionais mas como homenagens póstumas, a saber: a) Deodoro da Fonseca, Presidente da República de 1889 a 1891, falecido em 1892, aparece na moeda de 25 centavos de real hodiernamente em circulação; b) Floriano Peixoto, Presidente da República de 1891 a 1894, falecido em 1895, aparece na moeda de 2.000 réis de 1939, e; c) Humberto Castello Branco, Presidente da República de 1964 a 1967, falecido em 1967, aparece na moeda de 10 cruzeiros emitida em 1975 em comemoração ao 10º Aniversário do Banco Central do Brasil.

Pondere-se, todavia, em temperança do supramencionado, que a impessoalidade, enquanto princípio administrativo de assento constitucional voltado, dentre outros objetivos, a impedir a promoção pessoal de autoridade (e servidor público) sobre si e suas realizações, só eclodiu expressamente no Brasil com a Carta Magna de 1988 (art. 37, *caput* e § 1º)¹³, a despeito de sua superficial ventilação na Lei n. 6.454/1977¹⁴ e de sua condição como corolário lógico do próprio princípio republicano, que veda a agentes públicos privilégios de qualquer natureza.



Figura 4: Da esquerda para a direita: dólar Lafayette, 2 mil réis em prata comemorativo do Centenário da Independência do Brasil e 1/2 dólar comemorativo do Sesquicentenário da Independência Americana. As moedas, cunhadas em prata, possuem módulos diferentes (respectivamente: 38,1 mm; 26 mm e 30,61 mm), mas o diâmetro foi equiparado na imagem a título de facilitar a comparação de design. Fonte: composição a partir de peças do acervo do autor.

Figura 5: Moeda de 1 dólar presidencial, lançada em 2014, em homenagem a Calvin Coolidge, falecido em 1933. A peça, feita em liga metálica (núcleo de cobre com camada externa de latão-manganês), possui diâmetro de 26,5 mm, espessura de 2 mm e peso de 8,4 g. No anverso, a efígie do homenageado aparece centralizada ocupando boa parte do campo, logo abaixo de seu nome, enquanto no enverso, a contornar a orla inferior, encontra-se a expressão em inglês “IN GOD WE TRUST” (“em Deus nós confiamos”) seguida da posição do prócer na ordem presidencial e da duração de seu mandato. No reverso consta a representação da Estatua da Liberdade com cifra à esquerda, contornados pelo nome do país a acompanhar boa parte da orla. A borda é insculpida com estrelas, com a data de cunhagem e com a legenda em latim “E PLURIBUS UNUM” (“de muitos, um”), lema da nação. Fonte: acervo do autor.



¹³Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: § 1º. A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

¹⁴Legislação infraconstitucional voltada a vedar a colocação de nome de autoridade ou administrador em obras, veículos e serviços da Administração Pública direta ou indireta.

Apesar do insucesso do 1/2 dólar em comento seu tema principal de reverso, qual seja, o Sino da Liberdade (“Liberty Bell”), foi reutilizado no 1/2 dólar em homenagem a Benjamin Franklin¹⁵, moeda de circulação regular, batida de 1948 até 1963. Não por coincidência o designer de ambas as peças foi o mesmo profissional: John R. Sinnock.



Figura 6: Da esquerda para a direita os reversos, respectivamente, do “1/2 Dollar Sesquicentennial of American Independence” e de um “Franklin Half Dollar”, moedas que possuem medidas equivalentes. Fonte: composição a partir de peças do acervo do autor.

O 1/2 dólar do Sesquicentenário da Independência Americana, outrossim, não apenas contou com a efígie de presidente vivo e em pleno exercício de mandato como também sua primeira unidade, cunhada numa cerimônia especial na Casa da Moeda da Filadélfia, em 19 de maio de 1926, pelo prefeito da cidade, de nome W. Freeland Kendrick, foi apresentada e presenteada ao próprio Calvin Coolidge quando de sua visita a exposição, hoje repousando a peça original na biblioteca e museu que também levam seu nome (“Calvin Coolidge Presidential Library and Museum”), sitos em Northampton, Massachusetts.

Moral da história: As regras, mesmo as mais rigorosas, só se aplicam peremptoriamente a quem falece de força para excepcioná-las.

Referências bibliográficas

CAFFARELI, Eugenio Vergara. **As Moedas do Brasil**: Desde o Reino Unido: 1818-2000. São Paulo: Editado pelo autor, 2002.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 1998.

TUPINAMBÁ, Leonardo Rodrigues. Cédula fracionária “5 cents Spencer Clark”: O imbróglgio que redefiniu a “cara” do dinheiro Norte-Americano. **Boletim da Sociedade Numismática Paranaense**. Curitiba, n. 92, p. 16-23, jan. 2023.

UNITED STATES SESQUICENTENNIAL COINAGE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/United_States_Sesquicentennial_coinage. Acesso em: 29 fev. 2024.

YEOMAN, R. S. **The Official Red Book**: a guide book of United States Coins – 2024. 77. ed. Pelham (Alabama): Whitman Publishing LLC, 2023.

¹⁵Polímata estadunidense, configurando-se como um dos líderes da Revolução Americana e um dos Pais Fundadores (“Founding Fathers”).



Errar é humano

Leonardo Rodrigues Tupinambá*

O governo do presidente argentino Carlos Saúl Menem Akil¹ encarregou a Inglaterra² de fabricar 70 milhões de moedas de 1 peso no ano de 1995³. Em algumas dessas moedas, identificadas no Word Coins (Catálogo Krause) como KM n. 112.3, na legenda que circunda o sol representado ao centro do núcleo dourado, consta a inscrição “PROVINGIAS DEL RIO DE LA PLATA” ao invés do correto “PROVINCIAS DEL RIO DE LA PLATA”.

Apesar da tradição⁴ e da aura de confiabilidade⁵ da Casa da Moeda Real Britânica, o erro ortográfico foi detectado quando 56 milhões dessas moedas já haviam sido fabricadas. O restante desse lote, cerca de 14 milhões, não apresentou erro.

¹Político que presidiu a Argentina de 8 de julho de 1989 até 10 de dezembro de 1999, tendo sido posteriormente senador pela província de La Rioja de 10 de dezembro de 2005 até a data de sua morte (14 de fevereiro de 2021).

²Só possível porque a Argentina e o Reino Unido retomaram relações diplomáticas, suspensas desde a Guerra das Malvinas (1982), justamente durante a presidência de Carlos Menem. A Guerra das Malvinas foi um conflito armado que envolveu as duas preditas nações tendo por mote a disputa pela soberania de três arquipélagos austrais (Ilhas Malvinas ou Falklands, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul). O saldo final das hostilidades foi desfavorável para a Argentina na medida em que o Reino Unido manteve as possessões.

³Esse modelo de 1 peso argentino, produzido de 1994 até 2016, teve cunhagem em vários países, pelo que a peça datada de 1995 foi também produzida na Coreia do Sul (185 milhões) e na França (90 milhões). Os países responsáveis pela cunhagem podem ser identificados pela diferença de formato da roseta que remata a legenda do reverso (localizada abaixo da figura solar), como também, e mais facilmente, pelas letras dentro dos pontos que ladeiam o nome “REPUBLICA ARGENTINA” no anverso (A: Coreia do Sul; B: Inglaterra e C: França).

⁴A Casa da Moeda Real Britânica foi instituída no ano de 928 pelo Rei Etelstano (“Athelstan”, em inglês), quando então criou também a profissão de “moedeiros”, e somente por volta de 1923 começou a cunhar moedas para países estrangeiros.

⁵A despeito do ocorrido com a moeda argentina de 1 peso de 1995, desde tempos remotos os monarcas ingleses esmeraram-se em preservar a qualidade das moedas produzidas em suas paragens. Prova disso era a cerimônia do “Julgamento do Pyx”, instituída por Eduardo I, rei da Inglaterra de 1272 até 1307. O “pyx” era uma caixa de carvalho na qual se recolhia uma moeda de cada 15 libras de ouro cunhado bem como uma moeda de cada 60 libras de prata. Daí, em dia marcado pelo Tesouro, um júri de expertos reunia-se para testar a cunhagem, tanto no aspecto da composição quanto no de qualidade, intuindo a expedição de um veredito por escrito que se converteria em um documento equivalente a um certificado de honestidade, tecnicamente chamado “quietus”.

* Promotor de Justiça, Escritor, Membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira.

Inobstante o número elevado de cunhagens em que o “C” deu lugar ao “G”, a moeda tem sido objeto de espantosa valorização nos últimos tempos dentro da Argentina, sendo buscada com afincos por leigos e colecionadores que acreditam num encarecimento ainda maior por vir, justo pela peculiaridade da peça.



Figura 1: Moeda de 1 peso da Argentina, ano 1995 (“PROVINCIAS”), bimetálica (anel de cupro-níquel e miolo composto por cobre, alumínio e níquel), com peso de 6.4 g e diâmetro de 23 mm. Fonte: acervo do autor.

Anote-se que o erro de grafia na palavra “PROVINCIAS” não é novidade na numária da Argentina, tendo também ocorrido na rara peça de 8 reales, 1815 F, cunhada em Potosí/Bolívia e identificada no World Coins (Catálogo Krause) como KM n. 14. Nela a palavra em voga consta batida com supressão de letras: “PROVICIAS”.

Figura 2: Moeda de 8 reales da Argentina, 1815 F (“PROVICIAS”), em prata, com 27 g de peso e 40 mm de diâmetro. Fonte: <https://www.mnmnumis.com.br/peca.asp?ID=12671784>



Perceba-se que num intervalo de tempo de 180 anos, a Argentina, coincidentemente, emitiu duas moedas com erro na mesma palavra (províncias ou, em espanhol, “provincias”)⁶, circunstância que serviu como catalisador de cotação para as peças, vez que as tornou em variantes de cunho.

Neste ponto, oportuno distinguir variante de cunho e variante de cunhagem, ainda que em apertada síntese.

⁶Assim como o Brasil é uma República Federativa organizada política e administrativamente em estados (que se dividem em municípios) e um Distrito Federal, a República Federativa da Argentina é organizada em províncias (divididas em departamentos) e um Distrito federal.

Na variante de cunho as mudanças, intencionais (reparo ou aperfeiçoamento do material original) ou não (desatenção), são desdobramentos do processo de criação do próprio cunho, ocorrendo no desenvolvimento de seu desenho (projeto técnico de padronização) ou quando de sua abertura (estampagem do desenho em metal). Dessa forma, o detalhe alterado ou errado é reproduzido e repassado automaticamente, através da cunhagem nas prensas, a toda uma série de moedas enquanto esse cunho se mantiver em uso.

A variante de cunhagem, por seu turno, ocorre devido a uma falha humana ou mecânica no processo de prensagem das moedas (ou ao menos assim deveria ser)⁷.

Uma vez a par do sobredito e ao se observar as figuras 1 e 2, capta-se:

1. Na moeda de 1 peso, 1995: que a indevida letra “G” não é fruto de empastamento/quebra de cunho (que teria introduzido uma sobra de metal semelhante a uma haste ascendente com serifa ou barra horizontal na parte inferior da letra “C” gerando assim confusão interpretativa) e sim de pura troca de caracteres.
2. Na moeda de 8 reales, 1815 F: que inexistente solução de continuidade no letramento, ou seja, não há espaço vazio, exageradamente prolongado, entre a primeira letra “I” e a letra “C”, pelo que se denota que a supressão da letra “N” deu-se no processo de geração do cunho e não pela perda ou desgaste do tipo nas sucessivas cunhagens.

Em arremate, por mais que vaticínios tendam a frustração, é-se da opinião, com fulcro em exemplos já não tão recentes relacionados ao aquecimento do mercado nacional e estrangeiro de defeitos e variantes em moedas, de que a perfeita execução do projeto de tais peças importará cada vez menos, pois o estranho, o anômalo, o incomum, também possuem seu lugar na numismática. E pensar que o monarca inglês Henrique I⁸, no ano de 1124, mandou castrar 94 trabalhadores da Real Casa da Moeda acusados de produzir peças de má qualidade.

Moral da história: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...” (Luís de Camões).

Referências bibliográficas

- CARLOS MENEM. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Menem. Acesso em: 19 fev. 2024.
- CUJAH, George S.; MICHAEL, Thomas. **Standard Catalog of World Coins: 1801-1900**. 7. ed. Iola, Wisconsin: Krause Publications, 2012.
- GOMES, Edil. **Manual de erros em moedas 2: defeitos e anomalias em moedas brasileiras**. Botucatu/SP: GRAFMAIS Editora, 2020.
- JANSON, Hector Carlos. **Amonedación de la República Argentina (1881-2009)**. 5. ed. Buenos Aires: SOPEÑA, 2009.
- TÂMEGA, César; VICENTE, Jean. **Moedas de A a Z: O Manual do Colecionador**. Tupã/SP: Gráfica Anália Franco, 2021, v. 1.

⁷É que causa certa estranheza, mormente na contemporaneidade, a abundância de oferta de peças que deveriam advir de erros singulares, localizados, logo, excepcionais.

⁸Rei da Inglaterra de 1100 até 1135.



As Medalhas contam a história do Brasil - XVIII

Claudio Amato

Washington Luis Pereira de Souza - 1930

Nasceu na cidade de Macaé, em 1869. Com grande esforço dos seus pais que eram de famílias pobres, foi avançando nos estudos até que se formou, em 1894, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Começou sua carreira política em 1907 na cidade de Batatais no interior de São Paulo. Foi eleito deputado estadual em 1904 e deixou seu mandato em 1906 para assumir a Secretaria Estadual de Justiça e Segurança Pública, onde permaneceu até 1912.

Em 1914 venceu a eleição para prefeito da cidade de São Paulo, completando seu mandato em 1919 e em 1920 elegeu-se para a presidência do Estado de São Paulo, dando ênfase ao povoamento do interior do Estado, onde executou grande número de obras rodoviárias, tendo como lema: *"Governar é construir estradas."*

Logo depois de Washington Luís deixar o governo paulista, se alista nas tropas que combateram na Revolução de 1924. Passa brevemente pelo Senado Federal, eleito em 1925, e é escolhido para disputar a Presidência da República, como candidato único, sem nenhuma oposição ou dissidência, tal era seu prestígio político. Foi apoiado, sem restrições, pelos partidos republicanos estaduais, no tradicional esquema de revezamento entre Minas Gerais e São Paulo na presidência, conhecida como política do café-com-leite.

No dia 1 de março de 1926, Washington Luís obtém a maior votação até então para a presidência da República: 688 528 votos, se tornando o 13º. presidente do Brasil. Em 18 de dezembro de 1926, instituiu a reforma econômica, financeira, monetária e cambial no Brasil, sendo, naquele momento, seu ministro da fazenda, Getúlio Vargas. Enfrentou a crise internacional do café e a crise financeira internacional, iniciada em outubro de 1929, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, mas mesmo assim tentou estabilizar a taxa de câmbio e equilibrar o orçamento nacional.

Foi deposto por um golpe militar a 21 dias do término do seu governo, tendo sido exilado nos Estados Unidos e depois na Europa de onde voltou em 1947, não militando mais na política, dedicando-se a escrever artigos de história até falecer em 1957 na cidade de São Paulo.



Dados Técnicos das Medalhas:

Diâmetro: 30 mm

Gravador: Leopoldo Alves Campos

Referência Catalográfica: 1930A02 (Livro das Medalhas do Brasil - 2ª. edição - Claudio Amato)

Materiais	Pesos
Ouro	23g
Prata	13g
Bronze	12g
Bronze Dourado	12g
Alpaca (RRR)	14g
Madre-pérola (RRR)	12g



Music Legends - The Royal Mint Queen

Reynaldo Mobaid



Em 2020, a Casa da Moeda Real Britânica (The Royal Mint) iniciou a cunhagem de uma série limitada de moedas, chamada “Music Legends”. Esta série presta uma homenagem a alguns dos maiores artistas do Reino Unido.

“A série Music Legends da Royal Mint homenageia alguns dos verdadeiros deuses do rock que colocaram a música britânica no mapa global e a mantiveram lá. Para os fãs da música britânica, esta gama de moedas comemorativas é um tesouro para sempre, em qualquer coleção.” (The Royal Mint)

Em 2021 foram lançadas as moedas em homenagem a Banda The Who e aos cantores Elton John e David Bowie. Em dezembro de 2022 foi a vez dos Rolling Stones. No ano seguinte em 2023 foram lançadas mais duas moedas comemorativas, uma para Shirley Bassey e a outra para a banda The Police.

Em 2024 foi lançado outra moeda, agora para o cantor George Michael, completando assim, até este momento, esta série de artistas Britânicos. Todas as moedas “Music Legends” são de edição limitada.

A banda Queen foi a primeira que teve uma moeda lançada nesta coleção

revolucionária, tornando-se a primeira banda a ser celebrada em uma moeda oficial do Reino Unido.

O Queen era composto originalmente por Freddie Mercury (Vocal), Brian May (Guitarra), John Deacon (Baixo) e Roger Taylor (Bateria)

A coleção do Queen está disponível em moedas de ouro (Gold Proof), prata (Silver Proof) e cupro-níquel (Brilliant Uncirculated).



Foi a primeira vez que uma banda britânica foi apresentada em uma moeda do Reino Unido.

ESPECIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO	£ 5
LIGA	Cupro-Níquel
PESO	28,28g
DIÂMETRO	38,61 mm
DESIGNER REVERSO	Chris Facey
DESIGNER ANVERSO	Jody Clark
QUALIDADE	Brilhante não circulado
ANO	2020

As moedas de ouro estão disponíveis em tamanhos de uma ou cinco onças. As moedas de prata vêm em tamanhos de uma, duas, cinco ou meia onça.



Show da Banda Queen

As moedas de cupro-níquel têm uma variedade de capas exclusivas. Os colecionadores podem escolher entre 4 capas diferentes: Queen Band, Queen Live, A Kind Of Magic ou Hot Space.





Brian May, guitarrista do Queen, segurando a moeda Comemorativa da Banda.

O reverso desta moeda foi desenhado por Chris Facey. No design, cada um dos quatro membros da banda é representado por uma imagem parcial de seus instrumentos. Ao lado da bateria de Taylor e do baixo de Deacon está a guitarra “Red Special” feita por Brian May, que ele ainda toca com uma moeda de seis pence, produzindo seu som único.

As quatro notas iniciais de Bohemian Rhapsody¹ também são pressionadas nas teclas do piano de Mercury no topo da moeda.



¹Bohemian Rhapsody - Em 1975 foi lançado A Night At The Opera. O álbum de platina escrito pelo Queen nos deu o single de ópera rock, Bohemian Rhapsody, amplamente considerado uma obra-prima e uma das melhores canções de todos os tempos.

Embora esta moeda de £ 5 seja aprovada como moeda legal, ela foi projetada como um item colecionável e não entrará em circulação geral. Como tal, é improvável que as lojas e bancos do Reino Unido o aceitem.

Todas as moedas e notas britânicas trazem a cabeça do monarca, que neste caso era a Rainha Elizabeth II.



O baterista Roger Taylor da banda Queen com a moeda comemorativa de 5 libras.



Moeda Queen Ouro no estojo (apenas 300 moedas produzidas)

Denominação: £ 100 / Liga 999,9 ouro / Peso: 31,21 g



Denominação: £ 100 / Liga 999,9 ouro / Peso: 31,21 g



<https://www.royalmint.com/our-coins/events/music-legends/queen>



La plata brasileira en el Uruguay (1887 - 1893)

Javier Avilleira

Para conocer un poco de la historia de la moneda brasileira en este periodo en Uruguay, tenemos que saber un poco de sus antecedentes. Nuestras primeras monedas de plata basadas en el sistema decimal llevan en su cuño la fecha del año de 1877. La siguiente acuñación de plata tiene la fecha de 1893; pero durante ese periodo sucedieron muchas cosas. Entre ellas, debemos decir que esa moneda de plata acuñada en 1877 se fue haciendo escasa, principalmente en el interior de nuestro país. A veces sería suplida esa falta con papel moneda de la Sección de Tránsferencias y Servicios de Deudas Públicas (ex – Junta de Crédito Público), que en 1879 se llamaría Oficina de Crédito Público. Estos tenían una comisión llamada “Comisión de Extinción”, encargada de sustituir los billetes nacionalizados de los bancos Mauá, Navia, Montevideano, Italiano y Banco Comercial del Salto, además de los propios de la ex – Junta de Crédito Público. Y en el año 1887, el Banco Nacional que había abierto las puertas en ese año, emitiría papel moneda de baja y alta denominación. Pero, como se dijo, esto no sería suficiente, principalmente en el interior de nuestro país. Por eso varios departamentos recurrieron a recibir monedas extranjeras que se había desmonetizado cuando llegó esa primera partida de 1877.

Hubo algunos proyectos, entre ellos en 1885 se presentó uno para acuñar monedas de oro por valor de 2, 5 y 10 pesos y monedas de 1 peso hacia abajo en plata. Esto en ese momento no se llevaría a cabo. En el interior se sentía la falta de monedas de plata como se dijo anteriormente, entre ellos destacamos al departamento de Paysandú y Tacuarembó. En el mes de setiembre de 1887, comerciantes de Tacuarembó decidieron también recibir monedas extranjeras que habían sido desmonetizadas cuando empezaron a circular las monedas de plata de circulación legal.

Esto se resolvió en una reunión del día 7 de setiembre de 1887 y se fijarían precios de dichas monedas que serían publicados en el periódico “El Heraldo” de Tacuarembó, esos precios los veremos a continuación.

Tabla realizada por los comerciantes de Tacuarembó

Piezas de 5 francos	0,70
2000 reis (con botón)	0,70
5 pesetas (españolas)	0,70
1 peso (argentino) y otras Repúblicas Sud Americanas	0,60
De medio peso	0,30
Brasileras de 1000 reis	0,40
Brasileras de 40 cts.	0,30
Bolivianas	0,20
1 peseta y de 20 cts. Argentinas y bolivianas	0,10

En esos días en ese departamento hubo una epidemia de viruela que complicaba más la vida de los habitantes de esos lugares. Para tratar de mitigar en algo lo que allí pasaba, el presidente de la República giró al jefe Político de Tacuarembó una letra de 3.000 pesos, el giro fue enviado a la casa de Pablo Valdez. Esa letra sería para los gastos que ocasionase la viruela y se distribuyera como correspondiese. Debemos contar un poco la historia para conocer la importancia de Pablo Valdez en la ciudad de Tacuarembó o San Fructuoso como se la conocía en ese momento. Pablo Valdez fue una figura patriarcal, tenía una empresa de diligencias, fue el primer agente de marcas y señales en esa ciudad, fue, además, dueño de una gran jabonería entre otras cosas.

Pero las cosas en la economía fueron empeorando porque a pesar de la resolución de los comerciantes de haber rebajado el precio de las monedas no se encontraba cambio y para poder canjear un papel moneda de diez pesos había que recorrer todo el pueblo para poder hacerlo.

Inclusive en esa época habían aparecido monedas brasileras falsas circulando en ese departamento. Llegamos a 1890 y se corrió el rumor de acuñación de monedas de plata, pero antes que sucediera esto en ese año el Banco Nacional dejó de cambiar su papel moneda por oro y plata. Una ley del 7 de julio de 1890 en parte de ella decía, que los billetes del Banco Nacional no se convertirían por seis meses en toda la república y se separaba de las oficinas del banco la de emisión. Esta sección sería regida por una comisión de tres ciudadanos designados por el Poder Ejecutivo. Estos debían precisar que cantidad había de la emisión mayor y de la emisión menor en circulación. Además, se tomarían valores del banco para garantizar la emisión circulante. Entre otras cosas, quedaban garantizados los billetes hasta tres meses después de restablecida la conversión

a oro dentro del límite fijado. Estos billetes serían considerados moneda legal y por lo tanto debían ser recibidos por su valor escrito en todas las oficinas públicas en pago de impuesto y contribuciones con la excepción del 20 % de los derechos de Aduana que se pagaría con oro. Igualmente debían ser recibidos como moneda legal en las transacciones particulares. Esta ley trató de tranquilizar a los comerciantes que tenían en su poder gran cantidad de papel, especialmente comerciantes del interior del país. Se había producido una enorme suba del oro con respecto al papel y con esta ley se esperaba que bajara paulatinamente.

Un periódico de Tacuarembó publicó en sus gacetillas que todos los comerciantes de artículos al menudeo que aceptaban el papel por su valor escrito y no alterasen sus precios, mandasen los avisos para publicar en ese periódico así se favorecería a los consumidores.

A pesar de esa resolución, el comercio no se tranquilizó, las operaciones bancarias estaban paralizadas, las puertas del crédito estaban cerradas, no se descontaban conformes, ni se hacían adelantos en cuenta corriente, menos dinero en forma alguna.

El oro antes de dictarse la ley de inconvención se hallaba entre un 12, 14 o 16 %, luego de ella subió a un 25 % de premio y las acciones del banco que se vendían a un 50 % oro y en este último momento valían un 50 % pero en papel.

En San Fructuoso (Tacuarembó), el periódico anunciaba que en una de las diligencias que había llegado a esa ciudad portaba dos cajones con oro, plata y cobre. Ese periódico se preguntaba si sería para enfrentar la crisis, de esta noticia no se supo más nada, no hubo más comentarios referentes al tema.

Debido a la inconvención del papel moneda del Banco Nacional, en San Fructuoso, varios comerciantes de esa localidad comenzaron a emitir vales al portador equivalentes a la moneda de cobre. Eso hizo que las autoridades tuviesen que intervenir ya que estaba prohibido hacerlo por la ley emitida el 23 de noviembre de 1868, ley emitida bajo la presidencia de Lorenzo Batlle. El juez Letrado del departamento citó al Alguacil del juzgado para que diese un plazo de 24 horas para que estos comerciantes retirasen esa emisión de vales.

La prensa de San Fructuoso anunciaba en sus páginas que el cobre había empezado a abundar en esa plaza comercial. Pero, por lo contrario, el papel moneda escaseaba y ese papel tenía poco descuento, es decir ese papel iba tomando valor con respecto a la moneda metálica. Incluso la prensa decía que se había pagado en algunos casos con premio la emisión menor, es decir los papeles de baja denominación. Incluso la prensa pedía que los billetes de Diez centésimos del Banco Nacional fuesen recibidos a la par con Un peso en metálico.

En esos días, en el periódico “La Unión” de Salto, en sus páginas explicaba

que el gerente del Banco Nacional de esa localidad trataba de buscar autorización para poder canjear papeles de emisión mayor por papeles de emisión menor. Con esa medida se buscaba favorecer al comercio de esa localidad.



Billetes de 10 centésimos del Banco Nacional – sucursal salto y tacuarembó



El 8 de enero de 1891, se dictó una ley en la cual abrió la conversión de los billetes del Banco Nacional, la misma sería por amortizaciones periódicas y quedaría terminada el 1º de julio.

A mediados de 1891, en el mes de junio la prensa destacaba que la conversión de billetes del Banco Nacional seguía bien y que lo que se convertía no era mucho, pero la revista satírica “La Mosca” se preguntaba. “¿Si no hay plata, que quieren que se convierta?”

En ese año, el Banco Inglés del Río de la Plata suspendió sus pagos y esto ocasionó una serie de decretos y una sucesión de feriados donde los bancos y la Bolsa de Comercio estarían cerrados.

El Banco Nacional obtendría moratorias, se irían suprimiendo empleados y sucursales y en 1892 se decretaría su liquidación.

Pero volviendo al interior del país, nuevamente esto ocasionó que el comercio volviese a negar a recibir el papel moneda del mencionado banco. Las operaciones de compra venta sufrieron una paralización a causa de la desvalorización del papel circulante y eso ocasionó que no se pagara ni se cobrara.

En el mes de agosto de 1891, en los primeros días la prensa anunciaba que los ministros querían que circularan monedas brasileras de plata de 50 y 25 cts. (es decir monedas equivalentes a las monedas uruguayas de estos valores), francesas, belgas e italianas de 5 francos, españolas de 5 pesetas. Y en esos días en la ciudad Rocha ya se había empezado a aceptar la moneda brasilera. Pocos días después la sucursal del Banco Nacional en esa urbe abriría nuevamente sus puertas para aliviar un poco la situación económica de esa localidad.

A mediados de agosto se presentó al poder ejecutivo un proyecto de acuñación de monedas de plata y níquel, pero, como se dijo a principios del artículo, las monedas de plata recién vendrían en 1893. “El Heraldo”, en sus páginas decía que la escasez de cambio era colosal, no se veía moneda fraccionaria ni con telescopio. Además, que los comerciantes se encontraban en grandes aprietos para efectuar las pequeñas ventas al contado. El comercio seguía negándose a recibir el papel del Banco Nacional y eso aumentaba la carencia del cambio. Las operaciones de compra y venta se habían paralizado por la desvalorización del papel circulante y en ese momento no se pagaba ni se cobraba.

Esas eran las frases del momento, **“No se cobra”, “No se paga” y “No se fía”**, en ese momento los empleados del estado estaban sin cobrar cinco meses de su sueldo. La prensa se preguntaba en sus páginas como podían hacer esas personas y sus familias si no les fiaban para poder alimentarse.

En el mes de octubre de 1891, comerciantes montevidéanos pidieron que se autorizase la circulación de las nuevas monedas brasileras de oro que se habían acuñado. Estas monedas, como eran diferentes a las que habían corrido hasta ese momento fueron rechazadas por gran parte del comercio y los bancos.

Pero, como dijimos, la falta de cambio era lo más importante en ese momento y la crisis en el interior del país se sentía más que en la capital. En la campaña el trabajo se había paralizado, el comercio había decaído, la agricultura seguía la misma ruta y la ganadería se estacionaba. Casi nadie tenía dinero y el que lo tenía no podía mostrarse liberal en dar crédito porque le iba a ser difícil luego cobrar, es que la desconfianza se había aumentado. Al comercio que le llegaban los vencimientos de pago, apuraba a su vez a sus deudores, estos tenían que recurrir a algún prestamista que luego en el futuro sería muy difícil de

ponerse al día y cumplir con esa persona. Muchos comercios redujeron su personal, otros cerrarían sus puertas. La crisis hizo aumentar también la falsificación de monedas, se habían visto monedas falsas en Paysandú, monedas de plata nacionales y brasileras, además, de monedas de oro. También en esa ciudad apareció una moneda española y otra argentina perfectamente imitadas. En el mes de noviembre de 1891 se volvió al tema de la nueva moneda de oro brasileira, la Cámara de Comercio francesa dirigió una petición al Gobierno sobre este tema. El 6 de noviembre, se presentó en el Ministerio de Hacienda, solicitándose una declaración del valor corriente de las nuevas monedas de oro brasileras de curso legal en la República.

Esta petición se basaba en que esa Cámara había recibido una cantidad de esas monedas y esperaban recibir otras, dándose el caso que el comercio se tropezaba con dificultades para el cambio, por haberse variado el cuño antiguo y considerando por tanto no incluidas en el cuadro legal de las monedas extranjeras de oro de curso legal en nuestro país. Esto produjo que se emitiera el siguiente decreto.

Curso legal de las nuevas monedas brasileras.

Decreto.

Ministerio de Hacienda.

Montevideo, Noviembre 7 de 1891.

Habiéndose suscitado en el Comercio algunas dudas sobre el curso legal de las monedas de oro recientemente acuñadas en la República de los Estados Unidos del Brasil, y considerando:

1º) Que la ley de 23 de Junio de 1862 asigna a la moneda de oro brasileira de veinte mil reis, con peso de diez y siete gramos novecientos sesenta y seis milésimos; un valor de diez pesos cincuenta y seis centésimos de la moneda nacional, así como un valor proporcional a las diez mil reis de igual peso e idéntica ley, sin designar las especialidades de su cuño.

2º) Que el nuevo cuño de las monedas brasileras no ha tenido otro objeto que ajustar su forma al simbolismo del gobierno republicano sin alterar las disposiciones anteriores en cuanto al “peso, liga, tolerancia y cantidades de cada metal y valor”, según expresamente lo establece el decreto número 51 B de 13 de Diciembre de 1889 expedido por el Gobierno de la República de los Estados Unidos del Brasil, cuyo texto debidamente autenticado obra en el Ministerio de Hacienda, el Presidente de la República en uso de las facultades reglamentarias

que le confiere el artículo 82 de la Constitución acuerda y decreta:

Art. 1º) Declárase de curso legal, al par de las monedas antiguas las nuevas monedas de oro de la República de los Estados Unidos del Brasil, por el valor determinado en la ley de 23 de Junio de 1862.

Art. 2º) Comuníquese, etc.

Herrera y Obes
Carlos M. Ramírez



Anverso y reverso de las monedas de oro de 20.000 Reis, antigua y nueva emisión.

El asunto monedas de oro se había solucionado como hemos visto pero; ¿qué pasaba con las monedas de plata brasileira? A continuación, veremos algunas gacetillas del año 1892, de diarios y periódicos referentes a este tema y también a monedas de cobre de ese país. Estas gacetillas son de “La Tribuna Popular” y “El Siglo” de Montevideo y “El Heraldo”, de Tacuarembó. Estas gacetillas ordenadas cronológicamente nos cuentan un poco la situación de ese momento. También veremos gacetillas de otros periódicos y otros departamentos como Florida, Cerro Largo, etc.

“La Tribuna Popular” 30/01/1892:

La moneda brasileira: Dice un colega de Rocha.

Desde ayer empezó a regir el acuerdo celebrado entre la mayoría del comercio de esta Villa, sobre recibo de monedas brasileiras de 1000 y 500 reis por 40 y 20 centésimos, en vez de 50 y 25 centésimos como se recibía anteriormente.

Debemos manifestar, con toda franqueza, que a pesar de la opinión de muchas personas que creían que ahora la moneda brasileira, no sería recibida por el público ella circuló ayer sin dificultad alguna, recibándose y dándose por el tipo establecido últimamente.



Anverso y reverso de las monedas de 1.000 Y reis (acuñadas en 1889)

“El Siglo” 01/02/1892

La plata brasileira: Los periódicos de Rocha, llegados hoy, contienen el siguiente aviso:

“Los abajo firmados, en consonancia con el acuerdo que han establecido con fecha 25 del corriente, cumplen con el deber de avisar al pueblo que desde el 1º de Febrero próximo, recibirán únicamente la moneda de plata brasileira, de MIL Y DE QUINIENTOS REIS POR CUARENTA Y VEINTE CENTÉSIMOS, respectivamente. Rocha, Enero 27 de 1892.

Miguel H. Lezama – Cosse y Lezama – Francisco Cotelo – José María Llana – Víctor Oribe – Manuel M. Pereira – Tristán Cáffaro y Mega – Ranion Cristóbal Nicolás Cáffaro – Félix Inchausti – Juan Renaud – José Cavallo hermano y Decuadra - Dionicio González – Justino Camaño – Justo Aldunaste – Carlos T. Brunci”.

23/05/1892: “Cobres brasileiros: Desde algunos días niégase parte del comercio de Rocha recibir las monedas de “veinte reis” brasileiros que se recibían por un centésimo, debido a la “importación” que en gran escala han introducido en la localidad”.



Anverso y reverso de la moneda de 20 reis año 1889.

26/05/1892: “La moneda brasileira: Un colega de Rocha dedica las siguientes líneas a los perjuicios que causa los frecuentes cambios de valor que se pro-

ducen en la moneda de plata brasileira, que allí se usa como cambio menor.

Otra vez a las vueltas con la moneda de plata brasileira sin curso legal.

Desde hace dos o tres días ha empezado a rechazarse por algunos nuevamente esa moneda, recibéndola solo con mayor depreciación, es decir 30 o 32 centésimos las de mil reis y en proporción sus fracciones.

Una nueva pérdida, pues, para los tenedores de esa moneda, porque ya antes se había perdido un veinte por ciento cuando de cincuenta centésimos a que se la había valorado para llenar las necesidades del cambio, se la rebajó a cuarenta.

Y esto debido a la especulación de algunos pocos, que aprovechando la valorización aquella que la necesidad impuso y el alto tipo a que se cotiza el oro en el Brasil hasta con relación a la plata han hecho su agosto introduciendo cantidades exorbitantes de esa moneda, como lo han hecho también últimamente con el cobre la misma Nación, desparramándola a la circulación por talegas.

Necesaria y urgente se hace una medida radical al respecto, que, conciliando la necesidad del cambio, asegure al pueblo de nuevas explotaciones y libre a mucha parte del comercio del perjuicio que sea irregularidad monetaria tiene que irrogarle.

Y ya sea el comercio o el pueblo o ambos reunidos, deben acordarla como lo juzguen más conveniente a los intereses de todos”.

31/05/1892: “La plata brasileira: Leemos en un colega de Rocha.

Creemos hacer un servicio al comercio y al público, a la vez que puede servir para que se normalice la situación creada respecto a esa moneda, haciendo conocer lo que dice una fuente y seria casa de Montevideo a un importante comerciante de la villa en carta motivada por otra suya de consulta y de la que se nos ha facilitado copia.

Dice así:

Muy señores nuestros:

Hemos tenido repuesta de nuestros amigos de Río de Janeiro respecto a la consulta que hicimos sobre la moneda brasileira de plata de 500 y 1000 reis.

“Podíamos pagar a Uds., 0 \$ 47 cents, los de 2000 reis mientras el cambio no sufra en Río alguna alteración sensible, lo que quiere decir que nuestra oferta no es firme.

Difícil es que por tal precio pueda convenir a Uds., pero no puede pagarse más para dar salida a tales monedas por la vía de Río...”

N.N

Mucho nos parece la depreciación de esa moneda, no obstante que ella la afecta solo en la compra o cambio con oro, pues en la circulación, en las demás transacciones se le conserva su tipo legal y así debe entenderse para no llegar a extremos más perjudiciales para los que tengan esa moneda y que vengan a crear nuevamente dificultades para el cambio.

Bueno es ser prudentes, pero no exagerados”.

Tacuarembó “El Heraldo”

02/06/1892: “Otra rebaja en las monedas brasileiras.

Nueva sorpresa recibió ayer el público de esta villa, de una parte del comercio. Hicieron una nueva rebaja en las monedas brasileiras, valiendo ahora la de un mil reis, treinta centésimos.

Como siempre, los paganos de estas medidas es el pueblo. Es el que lleva el clavo en cada moneda que posee, de seis centésimos. Los que adoptaron la nueva rebaja habrán tenido el buen cuidado de deshacerse de todas, haciendo cargar con la pérdida a los compradores.

Para evitar estos abusos el pueblo debía rechazar toda moneda que no sea de curso legal, así no estarán expuestos a sufrir clavos”.

11/06/1892: “La moneda brasileira en el Salto: Dice un colega de esta localidad”.

“Muchas casas de esta ciudad solo reciben la moneda de plata brasileira de mil reis por 33 centésimos oro y eso no ha habido de servir de botón.

Esta moneda ha sido desmonetizada por una ley monetaria vigente, entre nosotros hasta ahora recibida en todas partes por cuarenta centésimos, explicándose como sigue la depreciación que acaba de sufrir.

Sabido es que en el Brasil existe el papel inconvertible como en la República Argentina, pasando de 200 % el tipo a que se cotiza allí el oro con respecto al papel.

Por una reciente ley dictada en aquella República todas las monedas de plata menores de dos mil reis quedan valorizados a la par del papel, de manera que la moneda de plata de mil reis, hoy allí no vale mil reis oro sino tres mil de papel.

Con este motivo algunos especuladores se han apresurado a acaparar en los mercados brasileiros monedas de este valor que cambian a la par de papel para introducirlas a este país realizando pingue ganancia.

Así se explica la abundancia de tal moneda, notable de poco tiempo a esta parte.

La resolución de nuestro comercio es legítima y previsora. Tratándose de una moneda que por ningún valor es recibida en nuestras oficinas públicas y que en el mismo país de su procedencia está valorizada a la par del papel inconvertible aún el precio de 32 centésimos es bastante elevado.

En atención a la escasez de cambio convendría que nuestros comerciantes arribaran a un acuerdo para fijar el valor estable en plaza de la moneda a que nos referimos y la de nueva acuñación de 2000 reis emitida por la república brasileira, no comprendida en nuestra ley de monedas, en razón de haberes creado posteriormente a dicha disposición”.

Tacuarembó “El Heraldo”

16/06/1892

“La moneda brasileira: Desde hace ya largo tiempo ha sufrido varias fluctuaciones es el valor de la moneda de plata brasileira que circula entre nosotros.

Puede decirse que nunca ha tenido un tiempo fijo ni duradero, pues esa fijeza y duración han estado siempre a merced del comercio qué consultando sus intereses y los cambios de la moneda en el Brasil, tan pronto la recibe por un valor o por otro, según sus conveniencias.

Así es que continuamente experimenta alzas y bajar el valor de esa moneda, como si se cotizara en la Bolsa y continuamente también se ve como la acaparan algunos agiotistas en gran cantidad, aprovechándose de esas alternativas para hacer provechosas especulaciones que les rinden una magnífica ganancia.

Y de este modo, han llegado a tal punto las cosas, que hoy sabe a ciencia cierta cual es el verdadero precio de las monedas de 1000 y de 500 reis pues si un comerciante las recibe y las da por tal cantidad regular, otro les fija un valor más bajo que aún les señale un “tipo” más ínfimo.

De esas caprichosas COTIZACIONES de nuestro comercio, ha venido a resultar que hoy está casi despreciada aquella moneda y si hay quién la reciba es con cierta desconfianza y temor”.

21/06: “Los cobres brasileiros: Cerro Largo, el cronista pregunta y dice:

De un momento a otro se han declarado aquí a los cobres brasileiros fuera de curso legal.

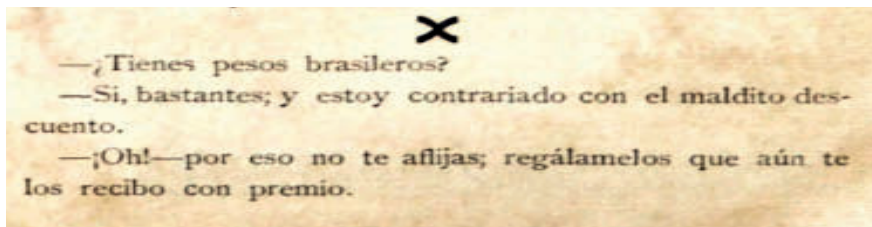
¿De dónde ha partido tal medida? ¿quién lo ha autorizado? ¿Cuáles son las causas que la motivan?”

08/08/1892: "En Rocha no se reciben monedas de 2000 reis bra
o a que se van a acuñar monedas y se van a desmonetizar esas mon



Anverso y reverso de la moneda de 2.000 Reis (Pedro II).

14/08/1892 – “El Hebdomadario” (Montevideo)



Florida: 27/10/1892 (El Progreso)

“No tienen razón: Se nos informa que varios comerciantes de esta localidad se niegan a recibir las monedas brasileiras de un peso.

El motivo de esta determinación es por haber sido sancionada, con fecha 18 del corriente, la ley relativa a la acuñación de tres millones en plata.

Los comerciantes aludidos no pueden adoptar tal medida puesto que la ley en cuestión dice en su artículo 8º.

“Realizada en todo o en parte la acuñación que por esta ley se autoriza, el P.E. prohibirá en todo el territorio de la República la circulación de toda moneda de plata que no sea la de cuño nacional”.

Esto es, realizada en todo o en parte la acuñación etc., es cuando se podrá rechazar las monedas en cuestión, por la razón que de hecho serán desmone-
tizadas; pero como esto no ha sucedido todavía, como tampoco se sabe cuán-
do sucederá; puesto que el gobierno recién está llamando a propuesta para la
acuñación; consideramos fuera de lugar esa medida, así es que esperamos que
los comerciantes aludidos volverán sobre su primitiva disposición y recibirán las
monedas por su justo valor, no haciendo más insostenible ni más crítica la situa-

ción porque atraviesan los habitantes del departamento”.

28/10/1892: “La moneda brasileira: En algunos puntos de la campaña se sigue rechazando la moneda de plata, cuño brasileiro.

Esta medida, que causa grandes perjuicios a la población, tiene por causa el contrato realizado por el P.E para la acuñación de plata.

Creemos que los comerciantes de campaña al proceder así se precipitan mucho, puesto que la operación recién va a plantearse, debiendo trascurrir algunos meses para que entre en circulación la nueva moneda.

Además, la modificación establecida últimamente de reducir por ahora a un millón de pesos en vez de tres la cantidad a acuñarse, viene a evitar el abarrotamiento de plata en la circulación y por lo tanto no establecerá por ahora la depreciación que se temía”.

El 28 de marzo de 1893 arribaría la primera partida de las monedas que llevan la fecha de 1893 y se emitió un decreto ese mismo día que se pondrían en circulación. En ese mismo decreto, el artículo 2º anunciaba que desde este mismo día quedarían desmonetizadas las monedas de plata de cuño extranjero que tenían circulación legal en la República.

Esta resolución también trajo críticas ya que se esperaba la desmonetización, pero de una manera prudencial y darle al público y al comercio un plazo para evitar sacrificios y tener pérdidas con esa moneda. Con esa resolución tendrían que terminar en manos de los cambistas que serían los beneficiados en este asunto. De antemano algunos comercios ya no aceptaban la moneda brasileira y la empresa del ferrocarril central también había dado orden de rechazarla en absoluto.

Los perjuicios que ocasionó esto con respecto a la plata brasileira, según la prensa, todo poseedor de esa moneda perdió un 50 % al convertirlas.

Se recorrieron casas de cambio para saber el tipo de cambio a que pagaban el peso brasileiro y este fluctuaba entre 52 y 56 centésimos. El motivo que daban los cambistas era por la suma elevada de plata que habría en el país y además que ya en el Brasil esa moneda no valía más.

Mientras tanto, la empresa del Politeama (teatro), resolvió recibir el peso brasileiro en pago de las entradas y localidades para los espectáculos de ópera al precio de sesenta centésimos.

El 5 de mayo, en la Lotería de la Caridad se abrieron propuestas para poder vender monedas brasileiras de plata que estaban en su poder. La propuesta más ventajosa fue la del señor Clibb que ofreció 59 centésimos por peso.

Lo mismo ocurriría, pero el 2 de junio de 1893, en la Secretaría del Ministerio de Hacienda cuando se abrieron las propuestas para la venta de doce mil pesos plata de cuño extranjero existentes en la Tesorería General. Ahí se hallaban presentes los proponentes, la propuesta más alta fue la de un señor de apellido Perano que ofreció 589 milésimos por peso.

Surgieron avisos en diarios y periódicos de la capital y en el interior del país, por parte de las casas de cambio para la compra de las monedas desmonetizadas.

Veremos algunos de estos a continuación y con ellos culminamos el artículo referente a la moneda brasileira en nuestro territorio durante este periodo.

PLATA BRASILEIRA

Se compra á buen precio los pesos de plata brasileros, papel argentino y papel brasileiro en la calle Zabala núm. 66 frente á la Bolsa, Banco Ruso.

PLATA BRASILEIRA
Desmonetizada

SE COMPRA
EN EL
BANCO FRANCES
CALLE 25 DE MAYO 222-231
ab.3.v.m.3.

Plata Brasileira
DESMONETIZADA
SE COMPRA EN EL
BANCO FRANCES
25 DE MAYO 222 y 231

El heraldo (Tacuarembó) – junio 1893

**MONEDA
DE
PLATA BRASILEIRA**

Se compra, pagándose buen precio.
En la calle Colon número 56,
esquina Piedras.

511-22



Mecanismos psicológicos valorizadores nas moedas

Oswaldo M. Rodrigues Jr.

A moeda tem significados muito especiais, profundos e com longa data na espécie humana.

Se apenas considerarmos o período da História, ou seja, com registros escritos, a moeda existe fisicamente com funções cotidianas e significados políticos nem sempre percebidos.

Mas o que é um “significado”? E como se instala na valorização das moedas?

O dicionário precisa ser lido:

- Relação de reconhecimento, de apreço; valor, importância, significação, significância.

- m.q. *SIGNIFICAÇÃO* ('representação mental').

“Representação mental”, um mecanismo humano de administrar a realidade que não precisa mais estar fisicamente à frente e ao alcance dos cinco sentidos, demonstrando desenvolvimento no mundo humano. O cérebro apenas lida com o que os sentidos imediatos apresentam antes de sermos capazes de pensar abstratamente, poder resolver uma equação de segundo grau... depois dos 14 anos de idade...

A moeda (ou qualquer forma de dinheiro ou objeto usado para trocas de bens materiais) exige a capacidade da “representação mental” de quem a use. Afinal, uma moeda representa algo numa transação comercial, numa compra e venda que não é o objeto comercializado.

Mas a moeda pode ser percebida de maneiras subjetivas e os significados originais serem perdidos e substituídos por novos significados idiossincráticos, pessoais, dependentes do desenvolvimento pessoal de uma vida que se impõe parcialmente sem a história externa e social.

Então, já por princípio, o Significado, a representação mental de uma moeda depende da vida de um indivíduo. Este significado se sobrepõe da vida da

*Psicólogo (CRP 06/20610), escritor, numismata, Diretor de Comunicação da SNB - Sociedade Numismática Brasileira, e-mail oswrod1@hotmail.com

pessoa àqueles significados transmitidos socialmente e pela história. Tornam-se inabaláveis pelas informações externas por contradizerem à autocompreensão e autopercepção de realidade.

Mas o significado original de uma moeda é o valor, dinheiro. Este significado se coaduna com a pessoa sentir-se valorizada, perceber-se adequada, melhor, tendo um valor para as outras pessoas, e necessitando do reconhecimento das outras pessoas para se confirmar como se percebe.

Um significado explica a ocorrência de uma determinada palavra no sentido, e se tivesse outra palavra... seria outro significado. Se uma moeda tem um significado para uma pessoa, nenhum outro significado poderá ter, ou seria outro significado, e assim, outra palavra. Assim podemos pensar no processamento da informação, e a informação é indiferente em relação ao significado. O favorecimento do processo de aprendizado individual facilita processamento de uma informação de modo muito individual, criando um significado, que mesmo baseado no significado social, terá nuances individuais, subjetivas muito importantes, mais fortes.

No mundo da interação das pessoas, no mundo social, os significados surgem da produção social do valor de uso. Assim, socialmente uma moeda tem um valor determinado pela interação das pessoas num contexto histórico. E poderá se diferenciar na vida de uma pessoa, adquirindo novos valores, mesmo que não sejam compreendidos da mesma forma pelas outras pessoas.

O distanciamento entre a crença de uma pessoa, o significado que ela dá a um objeto, por exemplo, sempre foi um foco de estudo e elaboração de explicações dentro da ciência da psicologia, ou da prática da psiquiatria. Este distanciamento da realidade sempre foi preocupante quando se estende e dificulta o relacionamento social, e são considerados problemas ou doenças. Quando temos esse distanciamento em pequenas ações/coisas, e não se estende atrapalhando os relacionamentos humanos e a função social deste indivíduo, especialmente o trabalho, sempre usamos palavras eufemísticas, diminuindo a importância da distorção apresentada: “é apenas um doidinho”.

Aqui podemos perceber como “notícias” publicadas no mundo da internet tem sido percebidas como reais. O processo de introjeção, de captação do significado objetivo, externo, para o mundo interno, precisa se adaptar através dos mecanismos individuais instalados que processarão a informação e criarão uma “realidade” para cada indivíduo.

Devemos compreender que o que lemos, damos significados, associados a emoções, de acordo com nossa história de vida, de como aprendermos a valorizar objetos, ações, relacionamentos.

O mundo social nos dá parâmetros do que deve ser mais considerado, mais positivo, mais valorizado. As instituições sociais dirigem estes parâmetros.

A Imprensa que produz notícias é uma instituição social, da mesma forma que os grupos de WhatsApp ou assemelhados¹. Estes mecanismos afirmam valores e consequentemente são os determinantes sociais a serem absorvidos, base de realidade para nossas ações diárias. Se nossa amplitude de fontes de informação é restrita, usamos aquela que nos chega. Se a informação servir para satisfazer nossas necessidades imediatas, que maravilha que encontramos, investimos energia em ter a possibilidade de satisfazer nossas necessidades.

A compreensão deturpada se coaduna com outras crenças que servem de base a nossa vida diária. Se partimos do princípio de que a fonte de informações é verdadeira, qualquer que seja a informação a seguir será verdadeira como consequência. Estes formatos de silogismos que conduzem a falsas compreensões precisam ser percebidas e reconhecer como as crenças individuais, e os formatos de transformação de informação do indivíduo conduzem à falsificação da realidade, mesmo que parcial.

“Notícias” sobre moedas

Interessado em numismática, utilizo serviços do Google que me fornece, diariamente, indicações de notícias ou textos que apareçam na internet. Estas indicações têm se somado de modo intenso e enorme desde o início da pandemia de 2020, aumentando progressivamente inundando com repetições diárias de novas fontes escritas.

Vamos usar exatamente a comunicação do Google para um dia apenas e observar estes significados e compreensão sobre moedas. Estes são os links que apareceram em 31/03/2024:

- Rara moeda de 1 real pode valer R\$ 8 mil: será que você tem uma esquecida na gaveta?

<https://einvestidor.estadao.com.br/webstories/numismatica-rara-moeda-de-1-real/>
website: E-Investidor

- Se tiver uma destas moedas de 50 centavos, saiba que ela pode valer muito

<https://multiversonoticias.com.br/se-tiver-uma-destas-moedas-de-50-centavos-saiba-que-ela-pode-valer-muito/>
website: Multiverso Notícias

¹Importante compreender que as fontes de menor abrangência, grupos de família, de conhecidos, são mais vulneráveis a dissipar informações falsas ou inadequadas. As fontes de mídia de maior abrangência tendem a ter maior controle no dissipar informações pelas consequências que enfrentariam com perdas financeiras associadas à descrença social (não de grupos estatisticamente minoritários).

- Moeda do JK pode valer uma fortuna: saiba como lucrar com ela - Capitalist
<https://capitalist.com.br/moeda-do-jk-pode-valer-uma-fortuna-saiba-como-lucrar-com-ela/>
website: capitalis

- Moeda de R\$ 1 de 2008 pode valer até R\$ 6 mil, veja se você tem! - Seu Crédito Digital
<https://seucreditodigital.com.br/moeda-de-r-1-de-2008-pode-valer-ate-r-6-mil-veja-se-voce-tem/>
website: Seu Crédito Digital

- Moeda de 50 centavos vale 800 vezes mais; você tem? - Notícia da Manhã
<https://www.noticiadamanha.com.br/2024/03/30/noticias/moeda-50-centavos-vale-800-vezes/>
Website: Notícia da manhã

Os autores para estes textos se identificam como atuando para “criação de conteúdos para sites”, ou com “Experiência em Marketing de Conteúdo, comunicação institucional, projetos promocionais e de mídia”, ou “oferecer conteúdo que seja relevante”. Apenas 3 em 5 artigos desta amostra tem assinatura do autor, nome.

Os títulos chamativos indicam frases valorativas, referindo o significado de importância pela possibilidade de remuneração financeira:

- “vale 800 vezes mais”
- “pode valer até R\$ 6 mil”
- “pode valer uma fortuna”
- “pode valer muito”
- “pode valer R\$ 8 mil”

Através do título já existe uma intenção demonstrada que vai de encontro ao significado compreendido por algumas pessoas: “valor”. É o que se pode chamar de isca de pesca (Eisner, 2023).

Os websites que postam estes escritos têm nomes como se fossem um jornal (provoca reconhecimento de fonte noticiosa) ou relacionados a investimentos financeiros (reforçando a associação com aumento de valor a ser creditado e sustentado por grupos de “entendedores” do mercado financeiro). Esta informação processada pelo indivíduo em prol da alta valorização de algo que somente ele possui, algo que, finalmente, virá como reconhecimento da valorização que se dá, sendo “melhor que os outros”.

Mas os textos trazem alguma informação verdadeira, além de buscar provocar emoções imediatas e de alta intensidade?

Vejamos nesta seleção específica:

O texto de Sobral (2024), contém já no primeiro parágrafo o elemento mobilizador: “Algumas **moedas** de 50 centavos”... “chegando a ser avaliadas em até R\$ 400”. Esta apresentação mostrando que uma moeda de 50 centavos vale 800 vezes o que tem de facial é impressionante. NO entanto, o autor passa a listas razões pelas quais uma moeda é valorizada “por colecionadores”, referindo raridade, data de cunhagem, erros de cunhagem, cunhagens especiais... e não descreve como e qual moeda de 50 centavos teria esse valor anunciado, e que seria necessário estudar e procurar com colecionadores a informação.

Kessler (2024), escreve já no primeiro parágrafo: “Há uma moeda de 1 real de 2008”... “valor que pode chegar a R\$ 6.000”. Novamente o mesmo mecanismo, insuflar ansiedades no leitor, sobrevalorizando. No segundo parágrafo informa a palavra “invertida”, afirmando ser “uma”, e que “ambas as faces apresentam a inscrição “1 real” e a data de 2008”. Avisando que pode vender por plataformas de internet e leilões, termina avisando que precisa “conhecimento e expertise”.

Santos (2024) já usa o argumento referindo “coleccionadores e investidores” no subtítulo, implicando ganho de capital com um investimento. Justifica no texto as qualidades para uma moeda valer mais (tiragem limitada, ano de cunhagem, estado de conservação e características únicas), mas justifica que a moeda do centenário do nascimento de Juscelino Kubitschek se encaixa aqui, afinal, é uma característica única, o centenário do nascimento foi apenas naquele ano (!). Logo historia o Presidente e refere a associação entre raridade e “pode valer muito mais do que aparenta”. Termina afirmando que deve vender a “lojas de numismática, leilões especializados, grupos de colecionadores nas redes sociais ou em marketplaces on-line”. Neste texto não houve referência ao valor de venda, mas deixou a compreensão de ser algo muito valioso...

Machado (2024) já utiliza no subtítulo um aceno emocional: “moedas de 50 centavos de 1998, 2000 e 2001 fazem os olhos de colecionadores brilharem”, justificando no segundo parágrafo “escassez e valor no mercado colecionável.” E continua justificando o metal utilizado: “cuproníquel”, esmo afirmando que “moeda de 50 centavos de 1998 teve menos de 25 milhões de exemplares produzidos.” Refere valores terminando em “R\$ 120” uma moeda, embora explique que seja “dependendo do estado de conservação e da demanda no momento da compra.” Mas não explica como se avalia o Estado de Conservação Numismática.

Assim, o aceno é para uma valorização de venda, que embora se refira a uma moeda, permite o fantasiar o imaginar que se pode ter uma fortuna em mãos, e quem sabe solucionar a vida financeira de uma pessoa...

Conclusões

Muitas destes textos têm qualidade de “pós-verdade” (Rodrigues Jr., 2018), informações falsas associadas a estados emocionais que destituem a origem da informação, distorcem a finalidade de um colecionismo que seja saudável e provoca incômodos em colecionadores e comerciantes numismatas, além de perturbar listas de discussão sobre o colecionismo numismático.

Colecionar tem funções relacionadas ao bem-estar emocional e social e deveria ser o objetivo associado. Falsas notícias ou escritos que conduzem a ansiedades não são compatíveis com o reconhecimento da psicologia ao colecionismo (Rodrigues Jr., 2023).

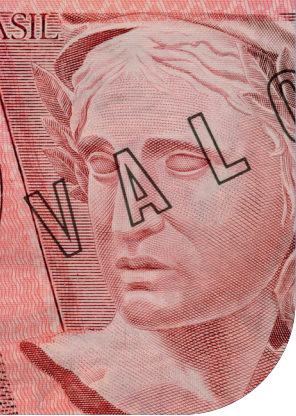
As matérias que têm saído com aparência de serem notícias trazem a fantasiosa comunicação e promessa de serem mais do que são. Usando argumentos baseados em conhecimentos ou referências constantes à numismática, mostrando que se baseiam em algo real e científico, querem provocar leitura e reações infantilizadas e não baseadas em realidade.

Textos com este tipo de conteúdo saem diariamente, de modo repetido e usam aleatoriamente qualquer tipo de moeda conduzindo o mesmo engodo.

A consequência destes textos chega aos colecionadores na forma de ofertas mirabolantes de “moeras raras” e propostas de negociação. Alguns sentem-se iludidos quando são respondidos que não há interesse ou aquele valor é irreal, e interagem com hostilidades e palavras de baixo calão.

Bibliografia

- Eisner, D. (2023). Phishing Bait: The AI-Fueled Social Engineering Tactics Plaguering SMEs. *Forbes*. <https://www.forbes.com/sites/forbestechcouncil/2023/08/23/phishing-bait-the-ai-fueled-social-engineering-tactics-plaguering-smes/?sh=5b98412a2340> – acessado em 31/03/2024
- Kellsler, L.F. (2024). Moeda de R\$ 1 de 2008 pode valer até R\$ 6 mil, veja se você tem! *Seu Crédito Digital*. <https://seucreditodigital.com.br/moeda-de-r-1-de-2008-pode-valer-ate-r-6-mil-veja-se-voce-tem/> – acessado em 31/03/2024.
- Rodrigues Jr., O.M. (2018). A era da pós-verdade na numismática brasileira. *UNAN Numismática*, IV(23): 37-44. ISSN 2519-1276.
- Rodrigues Jr., O.M. (2023). Psicologia e o colecionismo numismático. *REVISTA M*, 2ª SÉRIE_ Nº 1: 34-44. ISSN 2184-2876
- Santos, I (2024). - Moeda do JK pode valer uma fortuna: saiba como lucrar com ela. *Capitalist*. <https://capitalist.com.br/moeda-do-jk-pode-valer-uma-fortuna-saiba-como-lucrar-com-ela/> – acessado em 31/03/2024.
- Sobral, D. (2024). Moeda de 50 centavos vale 800 vezes mais; você tem? *Notícia da Manhã*. <https://www.noticiadamanha.com.br/2024/03/30/noticias/moeda-50-centavos-vale-800-vezes/> – acessado em 31/03/2024.



Uma recém-descoberta de uma cédula teste de polímero do Brasil

Miguel F. Singer e Ruy Peretti

No início de 1997, o Banco Central do Brasil (BCB) iniciou um projeto de avaliação interna para potencialmente converter suas cédulas de papel em cédulas de polímero. A série em questão foi a primeira família de cédulas de papel do Real, que haviam sido emitida em julho de 1994 e estavam em circulação na época.

Com base nesse interesse, a Casa da Moeda do Brasil (CMB), gráfica oficial do Brasil, foi encarregada de estudar e avaliar as cédulas de polímero e os processos necessários para imprimi-las. A fase de avaliação iniciou-se com a aquisição de um substrato de polímero. Entre 1997 e 1998, a CMB recebeu folhas do substrato de polímero Guardian™ pela Securrency International Pty Ltd. (Securrency), o único fornecedor global do substrato de polímero Guardian™ na época. (Nota: A Securrency foi uma empresa com sede na Austrália, estabelecida em 1996 como uma joint venture 50:50 entre o Reserve Bank of Australia e a UCB Films, um conglomerado belga que fabricava filmes de polímeros. A Securrency agora é CCL Secure e a UCB Films agora é a Innovia Films, uma divisão da CCL Industries).

Folhas de polímero Guardian™ foram enviadas para o Brasil. Essas folhas foram opacificadas (com camada branca pronta para impressão aplicada sobre o filme de polímero transparente) e continham a marca d'água Securrency (apropriadamente chamada de "imagem clara" - *clear image* - em substratos de polímeros) na camada opacificante branca. A CMB então realizou uma série de testes de impressão usando as chapas originais para o design da nota de papel de 10 reais da primeira família, e as folhas de filme Guardian™ adquiridas.

Duas variedades diferentes foram impressas, conforme página seguinte:.



●Variedade #1 (1997): Contém as assinaturas de Pedro Sampaio Malan (Ministro da Fazenda) e Gustavo Jorge Laboissière Loyola (Presidente do Banco Central em 1997):



Figura 1: Variedade #1 (Pedro Malan/Gustavo Loyola)

●Variedade #2 (1998): Contém as assinaturas de Pedro Sampaio Malan (Ministro da Fazenda) e Gustavo Henrique de Barroso Franco (Presidente do Banco Central em 1998):



Figura 2: Variedade #2 (Pedro Malan/Gustavo Franco)

Os números de catálogo da cédula de papel equivalente da Variedade #1 são SCWPM 245Aa [“Standard Catalog of World Paper Money, Modern Issues, 25ª edição”], BNB B867i [“The Banknote Book”] e C289 [“Cedulas do Brasil, 9ª edição”]. As cédulas de papel equivalentes foram emitidas com prefixo A e sufixo C. As cédulas de teste de polímero foram preparadas com prefixo A e sufixo A, número de catálogo BNB B867is2.

Os números de catálogo da cédula de papel equivalente da Variedade #2 são SCWPM 245Ab, BNB B867j e C290. As cédulas de papel equivalentes foram emitidas com prefixo A e sufixo C. As cédulas de teste de polímero foram preparadas com prefixo A e sufixo A, número de catálogo BNB B867js.

As cédulas de polímero resultantes eram idênticas às cédulas de papel originais, mas impressas no substrato de polímero Guardian™ e sem o fio magnético de segurança, a marca d’água relacionada ao Brasil (bandeira do Brasil) e as fibras coloridas/luminescentes. Todos os outros nove elementos de segurança da cédula de papel original foram reproduzidos, a saber: (a) Impressão calcográfica; (b) Fundo especial; (c) Microimpressão; (d) Registro coincidente (formando uma imagem completa entre as impressões do anverso e do reverso); (e) Numeração de série (A0000000000A); (f) Imagem latente; (g) Marcas tácteis; (h) Microchancelas; e, (i) Linhas multidirecionais.



Figura 3: Os elementos de segurança da cédula de teste de polímero de 10 reais

- Impressão calcográfica (a) – As imagens da República e da arara, as legendas “BANCO CENTRAL DO BRASIL” e “DEZ REAIS”, a tira contendo a palavra “REAIS” e os números que indicam a denominação da cédula (10) estão em relevo e podem ser sentidos com os dedos.

- Fundo especial (b) – Composto por linhas retas e sinuosas, extremamente finas, que dão cor a toda a nota.

- Microimpressão (c) – Ao utilizar uma lupa, pode-se observar a presença de letras muito pequenas “B” e “C” na faixa clara próxima à efígie (frente) e dentro do número 10 (frente e verso).

- Registro coincidente (d) – Olhando para a cédula contra a luz, o desenho das Armas Nacionais impresso no anverso da cédula corresponde exatamente ao desenho complementar encontrado no reverso da cédula.

- Numeração de série (e) – São as letras e números que identificam exclusivamente uma cédula. Diferentes cédulas emitidas não podem ter o mesmo número.

- Imagem latente (f) – Olhando para o anverso a partir do canto inferior esquerdo, colocando-o na altura dos olhos em posição horizontal sob forte luz natural, as letras “B” e “C” (representando o Banco Central) são visíveis.

- Marcas táteis (g) – Marcas impressas em relevo para ajudar os deficientes visuais a identificar uma cédula. Cada cédula tem as suas próprias marcas tácteis. A cédula de 10 reais tem duas elipses dispostas horizontalmente como uma marca tátil.

- Microchancelas (h) – Há duas assinaturas presentes em cada cédula: uma do Ministro da Fazenda e outra do Presidente do Banco Central do Brasil. As assinaturas conferem a cédula o seu valor legal.

- Linhas multidirecionais (i) – Linhas retas e paralelas, extremamente finas e muito próximas umas das outras, dão a ilusão de impressão ininterrupta em uma área específica. Eles cobrem quase toda a cédula, mas são mais visíveis no lado esquerdo do reverso (uma área menos impressa), onde a marca d’água na cédula de papel está localizada. No reverso, linhas verticais dentro de linhas horizontais criam letras de 8 mm de altura que formam a palavra “FALSA”. Esse recurso de segurança impede a reprodução por máquinas copiadoras, que copiam usando apenas uma direção de luz e os resultados da reprodução gerariam a palavra visível “FALSA”.

Durante a impressão, há sempre algumas cédulas que não são perfeitas. As máquinas precisam ser configuradas e executadas, e há paradas e ajustes no processo. Além disso, há coisas que acontecem após a impressão, por exem-

plo, na maneira como as folhas e cédulas são manipuladas e processadas. Provavelmente por uma ou algumas das razões listadas acima, as cédulas impressas para a Variedade #2 (assinaturas de Pedro S. Malan / Gustavo H. B. Franco) mostram alguns problemas de “tinta manchada”, como pode ser visto na Figura 2.

Além disso, para garantir que ninguém interpretasse erroneamente essas cédulas de teste como cédulas de valer legal, as cédulas foram sobreimpressas com o termo “SEM VALOR” em tinta preta no anverso. E como já mencionado, todas as cédulas contêm o logotipo Securrency na camada opacificante branca do filme de polímero.

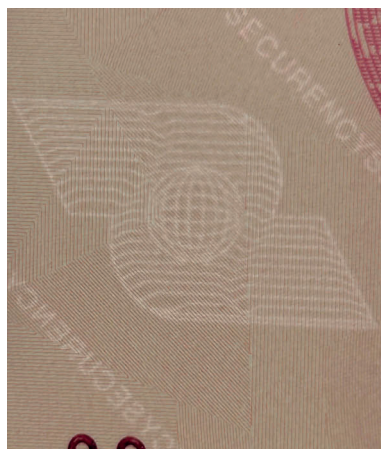


Figura 4: Logotipo de segurança no deslocamento do filme de polímero

É interessante notar que, uma vez que as chapas originais para a cédula de papel de 10 reais foram usadas como parte deste teste e devido às diferentes taxas de absorção de tinta no papel e substrato de polímero (maior taxa de absorção em substratos de papel), as impressões em relevo são muito mais fortes na cédula de teste de polímero de 10 reais. Também “brilha” mais do que a sua contraparte de papel.

Esses testes de impressão foram realizados pelo BCB com o objetivo de emitir cédulas de polímero em circulação para uso público. Aparentemente, os testes iniciais foram bem-sucedidos e o BCB havia decidido converter todas as cédulas em circulação na época em uma série de cédulas de polímero (Guardian™). Há rumores de que uma imensa pressão política foi colocada sobre o BCB pela empresa fabricante de papel de cédulas, na época. Assim, o BCB cedeu à pressão política e reverteu sua decisão.

Os testes da cédula da arara de 10 reais produzidas em 1997/1998 foram mantidos em sigilo pelo BCB e CMB, e toda a produção dessas cédulas de teste de polímero deveria ter sido destruída. Algumas cédulas não foram destruídas e, no final de 2023, cerca de 25 anos depois, uma pequena quantidade delas surgiu no mercado numismático. Acredita-se que não mais do que duzentas cédulas sobreviveram, das quais aproximadamente 75% são Variedade #1 e 25% são Variedade #2. Essas cédulas de polímero de teste do Brasil são itens escassos e bastante desejáveis tanto para colecionadores de cédulas brasileiras quanto colecionadores de cédulas de polímero.



Desafio de um Colecionador

José Rodrigues Pinto*

Conhecer a história do dinheiro desde a sua origem há muitos séculos atrás, na forma de lingotes de prata e outras matérias prima, passando por várias formas, denominações e valores, até chegar aos dias atuais, com o complexo dinheiro eletrônico, é uma experiência única e enriquecedora do ponto de vista cultural e social. Ao circular de mão em mão as Cédulas e Moedas, popularmente chamadas de dinheiro, traz consigo sonhos e esperança de um povo que labuta por uma vida melhor. Investigar a trajetória das cédulas e moedas brasileiras, na intimidade do seu valor monetário, sua idade, ou mesmo em que situações elas foram criadas, nos permite conhecer aspectos relevantes da história do Brasil. Além disso, amplia nossa compreensão dos caminhos que foram trilhados pelo povo até os dias de hoje, cujos percalços e vitórias se traduzem no amadurecimento do nosso país. Mesmo sendo o dinheiro brasileiro jovem quanto a sua organização política-financeira e econômica, diante de tantas outras civilizações milenares.

Colecionar é uma opção de lazer e hobby que nos dá alegria, pois é uma atividade prazerosa e nos proporciona grande aprendizagem da nossa história. Mas, como toda atividade responsável, ser um colecionador exige muita dedicação, determinação e organização. O desafio é imenso.

Meu conselho aos colecionadores, especialmente aos novos integrantes ao mundo da Numismática, é vá em frente e mude suas peças de lugar ou de páginas quantas vezes você achar que for necessária, porém, com cuidado e atenção. Isso pode levar um tempo até chegar ao ponto que faça sentido para você e que melhor lhe dê satisfação e prazer. Afinal, o hobby é seu e é a você que a coleção tem de agradar. Ainda, lembre-se que a sua coleção será observada por diferentes pessoas, do especialista ao leigo, mas todos eles precisam entender a sua lógica e apreciar o seu trabalho.

“A moeda mais valiosa do mundo é o conhecimento”

José Rodrigues Pinto

*Colecionador e Escritor, autor do Livro “Brasil em Cédulas & Moedas, na visão de um colecionador”, e-mail: zr_pinto@yahoo.com.br. Contato: (67) 99981-2125 Campo Grande MS



Uma medalha de Balsemão com muita história para contar...

Edil Gomes* e Gilberto Fernando Tenor**

O que torna uma peça especial é a história que ela carrega e algumas passam até desapercibidas, como é o caso da medalha da Sociedade Goiana de Numismática - SGN, depois de tudo o que ela passou, poderia nem ter existido.

Era o ano de 2010 e tudo começou quando o Dr. Wilson Honorato Rodrigues, engenheiro e empreendedor do setor da construção, comércio e hotelaria, foi presidente da CDL de Goiás, Secretário de Obras da Prefeitura de Goiânia, e inclusive presidente da Sociedade Numismática Brasileira de 19 de janeiro de 1989 a 21 de janeiro de 1995, procurou o gravador Pedro Pinto Balsemão propondo a criação de uma medalha, para comemorar a fusão da Sociedade Goiana de Numismática (SGN) com a Sociedade Numismática e Filatélica do Estado de Goiás.



Foi um longo caminho para o destino final das 50 medalhas, foram nove anos da gravação até chegarem nas coleções

*Design gráfico, numismata, Escritor, **Numismata, escritor e presidente da Sociedade Numismática Brasileira.



*Certificado
produzido
em 2015 que
acompanham
as medalhas*

A escolha por Balsemão não foi por caso, se deu pois ele já havia gravado diversas medalhas para outras entidades numismáticas como a Sociedade Gaúcha de Numismática em 2000, I Congresso Luso-Brasileiro de Numismática do Museu Herculano Pires em 2000, I Congresso Latino-Americano de Numismática - promovida pela SNB em 2003, 50 Anos de Fundação Clube Filatélico e Numismático Taquara em 2004, 10 anos da Associação Filatélica e Numismática de Brasília em 2005, 15 anos da SNP em 2006, 20 anos da Sociedade Numismática Paranaense em 2011, 20 anos da AFNB em 2015, dentre outras.

O sócio fundador da SGN, Dr. Wilson Honorato Rodrigues patrocinando a fusão, fez cunhar 50 medalhas, devidamente numeradas no seu anverso, cunhadas sobre 2000 réis da República.

O anverso da medalha traz a legenda: "SFNEG - SOC. FILATELICA E NUMISMÁTICA DO EST. DE GOIÁS" e no exergo a data "16/10/2010". No centro, Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera do "Monumento ao Bandeirantes", no lado direito em um espaço denteado como um selo foi colocado a numeração de cada peça. Outro fato interessante é que ao fundo no centro, está o mapa de Goiás ainda junto a Tocantis que foi emancipado em 5 de outubro de 1988, portanto um erro que por si só já seria motivo para não ser produzida.

No reverso uma moeda que seria feita para circular em Goiás em 1783, no reinado de Maria I, com o mesmo modelo da Série "Jota", de José I, no canto direito Balsemão deixou a sua assinatura "B". Tal ilustração da moeda proposta, foi encontrado na Biblioteca Nacional de Lisboa na Seção do Arquivo da Marinha e Ultramar dentro de um maço de manuscritos dos anos de 1782 a 1784, referente a assuntos da antiga capitania brasileira de Goiás. No boletim



Como em toda produção, Balsemão fazia muitos testes e provas, algumas renomeadas como tal, nessa prova em chumbo do anverso da medalha feita para a Sociedade Filatélica e Numismática do Estado de Goiás - com 93,5 Gr e 53x55 mm. Uniface.

da Sociedade Numismática Brasileira, além de um artigo sobre a capitania de Goiás e os desenhos encontrados, foi criada por programa de computador com base na gravura, uma reprodução dessa moeda caso tivesse sido cunhada.

Por problemas burocráticos, acabou não sendo concretizada essa a união e a medalha ficou esquecida, sem cumprir assim o objetivo que foi criada.

Sem saber o que fazer, em 2015, a diretoria na tentativa de minimizar os custos, sugeriu repassar aos sócios da SGN e aos demais interessados as referidas medalhas pelo preço de produção, pois a medalha em si teve seu efeito nulo nessa tentativa da fusão de sociedades que congregaria filatelista e numismatas goianos, e que na época iria a engrandecer o colecionismo nacional.

Pesou da beleza da peça, e pelo fato histórico principalmente de ser uma criação de Balsemão, e assim não serem destruídas. Foi feito um certificado que acompanham as peças explicando parte da história, datado de 24 de outubro de 2015, sendo presidente de Luiz Murilo Pedreira e Sousa, Francisco J. Coutinho Paes como Secretário e José Caetano Brito Júnior como tesoureiro.

Tais medalhas contudo só tiveram seu destino em 21 de abril de 2019, quando a SGN completou seu cinquentenário e as medalhas foram comercializadas com o mesmo certificado de 2015, sem fazer nenhuma alteração.

Os cunhos dessas medalhas foram adquiridos diretamente de Balsemão e foram descaracterizados e atualmente fazem parte do acervo da entidade.

Pelos vários fatos que acompanharam essa medalha, os 50 exemplares tem um valor sentimental muito grande por quem as possui.



Cunhos descaracterizados que hoje fazem parte do acervo da SGN



Dr. Wilson Honorato Rodrigues

Deixamos nossas homenagens ao gravador Pedro Pinto Balsemão, que faleceu em 16 de setembro de 2017 aos 86 anos e não chegou a ver a entrega dessas medalhas e ao Dr. Wilson Honorato Rodrigues que também nos deixou em 10 de novembro de 2022, aos 93 anos..

E agradecemos a diretoria da SGN pelo envio de informações e peças do acervo em especial ao presidente reeleito Luciano Borges Junqueira, que continua no biênio 2024/25. E também ao Plínio Pierry por envio de fotos e informações.



Notas sobre a vida e obra de Augusto Giorgio Girardet

José Roberto Ulian

Os primeiros registros da família Girardet indicam que na localidade de Le Locle, na província de Neuchâtel, na Suíça, próxima à fronteira francesa, viveu no século XVIII Samuel Girardet, livreiro e editor por profissão, e tendo cinco filhos, Charles Samuel, Abraham, Abraham Louis, Alexandre e Julie, os direcionou para os estudos artísticos tais como gravadores, paisagistas, retratistas, pois em seu negócio essas profissões o auxiliariam [4-pág. 17].

A província de Neuchâtel se notabilizava por ter relojoeiros de precisão, ou vendo de outra forma, artistas, e esse meio certamente contribuiu para que a mais refinada técnica fosse transmitida aos Girardet e assim se perpetuaria na família. Nessa província existe um mural em homenagem a dinastia dos Girardet que por ali viveram.



Mural em homenagem a dinastia Girardet na cidade de Le Locle [7]

Algumas gerações à frente Anthony Girardet, médico nascido na Inglaterra e casado com uma francesa, temeroso do rígido clima da ilha para a saúde de sua família, muda-se para Roma e lá se dará a continuidade da dinastia iniciada na Suíça. [4-pág.17]

Dessa união nasce Giorgio Antonio Girardet, que com sangue artístico de sua família fluindo em seu corpo, dedica-se aos estudos das Belas Artes, notadamente a Gravura. Desnecessário dizer que Giorgio Antonio atinge os mais elevados degraus na sua profissão, e é aclamado “Il padre eterno de La Gravura”.

Giorgio Antonio veio a casar-se com dona Teresa Severini e do casal nasceram três filhos; Augusto Giorgio e Enrico e Clotilde [5]. Enrico foi um notável artista na Glíptica e sua irmã pintora de aquarelas. É latente a descendência artística na família de Giorgio Antonio. Dediquemos o espaço ao primeiro.

Augusto Giorgio Girardet nasceu em 23 de novembro de 1855, na Via Babuino, em Roma e foi batizado na basílica de São Pedro no dia 25 desse mesmo mês, tendo seu padrinho como Giulio Monteverdi, um sagrado nome na época da estatuária italiana. [1-pág. 15].

De forma natural este veio a ser seu professor no Reggio Istituto di Belle Arti, de 1875 até 1882, quando conclui sua formação acadêmica. Além de Monteverdi teve aulas com Francesco Podesti entre outros mestres à época. A partir dessa data faz viagens de aperfeiçoamento pela Europa, e na França executa alguns trabalhos, inéditos e desconhecidos aqui no Brasil.

Em 1891 o ministro da Instrução Pública do Brasil, Benjamin Constant ordena uma reforma nas Belas Artes e dentre estas estava a criação da cadeira de gravura na Escola Nacional de Belas Artes[1-pág. 16] e, para tanto, encarrega Rodolpho Bernardelli, o então diretor desta escola de encontrar quem ocuparia o cargo. O irmão de Bernardelli, Félix, estando na Itália indica um amigo, porém julgou-se oportuno realizar um concurso para preenchimento dessa vaga e Rodolpho Bernardelli é encarregado de tal missão [4-pág. 17].

Francisco Marques dos Santos, ex Diretor do Museu Imperial de Petrópolis, e um reconhecido estudioso e autor de importantes artigos medalhísticos, em uma publicação de 1942 revela um fato que certamente é desconhecido da grande maioria dos amantes da obra do venerado gravador.

Narra esse autor uma desilusão amorosa que o então jovem Augusto Girardet tinha tido nessa época e, sabendo da procura de um professor pela delegação brasileira, se candidatou ao cargo no Brasil e apresentando suas credenciais, como era de se esperar, foi aprovado em 18 de dezembro de 1891. [2-pág.12]

Com esse revés amoroso pode-se inferir, mas não provar, que o artista

tenha decidido largar todo seu futuro brilhante na sua terra natal, ao lado de seu pai, na qual seguramente viria a sucedê-lo, para tentar uma nova vida em um lugar absolutamente desconhecido. A distância seria um curativo para sua alma ferida pelo amor não correspondido.

Os labirínticos caminhos do Destino quiseram que uma desilusão amorosa do grande artista viesse a trazê-lo ao Brasil, e ser protagonista de uma fecunda e inigualável obra, sendo amado por uma legião de artistas e colecionadores.

Seu pai se opôs a vinda ao Brasil, pois ainda o julgava inexperiente, mas dada a resistência do filho decidiu acompanhá-lo ao novo destino, temeroso do que poderia acontecer com ele, porém essa decisão traria um preço demasiado alto para o jovem Augusto Girardet.

A bordo do navio *Città di Genova*, partindo de Genova e fazendo escala em Salvador, desembarcou Augusto Girardet com seu pai, no Rio de Janeiro, no dia 05 de fevereiro de 1892 [9-pág.4] e no dia seguinte (um sábado) assumia o cargo de professor de gravura na ENBA.

Ocorre que naquela época o Rio de Janeiro sofria de gravíssimos problemas urbanos com as moradias na sua maioria sendo cortiços, e uma total ausência de infraestrutura sanitária e habitacional, e a proliferação de doenças era muito alta, tais como febre amarela e o cólera.



**Habitação no
Rio de Janeiro
no séc. XIX**
(Imagem internet [12])

Nos meses de temperaturas altas a incidência era maior ainda dessas doenças, e era comum que as pessoas de posses que desembarcavam no Rio de Janeiro fossem diretamente para Petrópolis; a fim de se ausentar da cidade naquele período. Havia casos de navios que não atracavam no Rio nessa época. [10-pág 306].

O Rio de Janeiro era conhecido como a “Cidade da Morte”, dada a letalidade das doenças ali propagadas. Curiosamente o prefeito que mudou radicalmente a cidade a partir de 1902, Francisco Pereira Passos, tornando-a a “Cidade Maravilhosa” foi objeto de uma medalha do professor Girardet cunhada em 1906.



Medalha em homenagem a F. Pereira Passos-1906 (Acervo do autor)

Rodolpho Bernardelli tão logo aqui chegaram pai e filho, no verão de 1892 ressaltou-se, aconselhou-os a irem para Petrópolis imediatamente, como era o procedimento habitual de então, para escaparem das doenças já citadas na “Cidade da Morte”.

Augusto Giorgio se dirige essa cidade a fim de providenciar acomodações para ele e seu pai, enquanto este último esperava no Rio a volta do filho, todavia ainda em Petrópolis o insigne artista recebe a informação que seu pai havia sido internado na Enfermaria dos Amareletos, localizada na Gamboa com febre amarela. [4-pág. 18]

Lá chegando seu pai viria a falecer dois dias depois. Foi enterrado no cemitério do Caju. [4- pág. 18]

Contrariamente ao senso comum, o professor Girardet decide honrar o compromisso assumido com Rodolpho Bernardelli, bem como a memória de seu

pai, e permanece no Brasil para ministrar as aulas na Escola de Belas Artes. Essa sua decisão foi o início de uma das mais belas páginas da história da nossa arte de Gravura.

Uma inferência possível para essa sua decisão em não retornar à Itália se dá em função da profunda dor e amargura que sentiria em viver no atelier vazio de seu pai e ídolo, aliado ao preterido amor que lhe fora imposto. Seria um martírio a que nosso mestre teria que seguir para o resto de sua vida em sua terra natal. A distância e o magistério não eliminaria o sofrimento, mas certamente seria um atenuante aqui no Brasil.

Seja esse o motivo ou não, sua decisão de aqui ficar iria irradiar anos mais tarde na mais profícua geração de artistas por ele formados, e uma colossal obra na medalhística brasileira.

Seu primeiro trabalho foi em 1892 ao gravar as medalhas para premiação dos expositores do Salão de Belas Artes. A iconografia do anverso foi concebida por Henrique Bernardelli e o reverso por Rodolfo Bernardelli, a qual o mestre as gravou em aço. [6-pág. 246]. Essa medalha já indicaria o nível de maestria que o professor Giorgio iria impregnar sua vasta obra. As três figuras ali representadas, a Escultura, Pintura e a Arquitetura são sublimes.



**Anverso da
medalha da
ENBA de 1892**
(Acervo o autor)

Um diferencial marcante na obra do mestre Girardet é sua singularidade iconográfica e ortográfica que fazem com que o estudioso e colecionador, além de admirá-las, as distinga de imediato. Alguns discípulos seus, tais como Leopoldo Campos, Jorge Soubre e Adalberto Mattos, assimilaram do mestre essa característica em suas respectivas letras.



***Destaque
para as letras
de A.G. Girardet
(Acervo do autor)***

Em 1906 conhece e casa-se com Giuditta Rolli, uma italiana nascida em 02 de junho de 1872, que o acompanharia para o resto da vida. O casal não teve filhos. Em 29 de dezembro de 1911 o professor Girardet obtém a cidadania brasileira.



***Placa com a
imagem
da Sra.
Girardet [4]***

Seu contrato na Escola Nacional de Belas Artes era renovado anualmente, mas em 1912 passa a ser professor extraordinário, mediante concurso, por um período de cinco anos, e findo esse prazo é conduzido ao cargo de professor catedrático.

Relata Leopoldo Campos, seu discípulo, que ao chegarem às 9:00h da manhã para as aulas lá já se encontrava o dedicado professor, que desde às 7:00h ali estava nos preparativos do dia letivo, quando não limpando, com a vassoura em mãos, a sala de aula. Sua dedicação aos alunos era extremada chegando aos

mínimos detalhes na transmissão de seus conhecimentos [8-pág. 130-131]. É impressionante a humildade em tão elevada e nobre alma artística.

De abril de 1912 até setembro de 1922 exerceu também o cargo de professor de gravura na Casa da Moeda. Nesse ano pede exoneração daquela instituição devido a um fato que o desgostou profundamente por anos.

Ao notar o erro de gravação no gesso na palavra “BBASIL”, nas moedas de 1.000 e 500 réis, do centenário da Independência, deu instruções para a correção fosse feita quando da redução, o que não acabou acontecendo e a cunhagem saiu com o erro, que é uma preciosidade no colecionismo numismático.

Nunca escondeu a tristeza de saber que um subordinado seu tivesse cometido um erro tão primário. [2- pág. 14].

O gravador maior sempre solicitara algumas reformas no departamento de Gravuras, e estas não ocorreram. Esse episódio do erro na palavra “BRASIL” foi determinante para que pedisse demissão e indicasse o seu mais dileto aluno, o notável gravador Leopoldo Alves Campos como seu substituto, o que foi aceito pela Casa da Moeda, e honrando o legado recebido de seu mestre deu-nos este a mostra de seu gênio artístico como por exemplo na série “Brasileiros Ilustres”, nas moedas de réis da década de 30. Na medalhística foi um expoente de altíssimo nível, vindo a ser professor catedrático na ENBA em 1959, tal qual seu antigo mentor.

Os frutos da sementeira do professor Girardet já estavam maduros.

No exterior obteve várias láureas, tais como: Exposição de Saint Louis (realizada no Rio de Janeiro) em 1904 obtendo a medalha de ouro, o Grande Prêmio no Salão de 1908, a Grande Medalha de Ouro em 1913 e Medalha de Honra em 1919 sendo esta última a maior distinção para um artista. [1-pág. 14].

Em 1919 recebeu do Rei Vitório Emanuele III da Itália o título de cavaleiro da Coroa daquele país.

Em 1934 atinge a idade limite do cargo de professor catedrático sendo aposentado e substituído por Dinorah Azevedo Enéas, sua discípula, e não Leopoldo Campos como muitos supõem [11-pág. 27], entretanto o refinado mestre continua com vigor incomum na sua arte, como atestam as medalhas que gravou a posteriori.

Só a morte viria a interromper seu trabalho terreno, mas é certo que no plano celestial esteja bem ativo ainda, e seu labor mantido por toda a Eternidade.

Um diferencial gigantesco de sua personalidade é que nunca procurou ter para si sua técnica, e sim semeá-la a quem tivesse o dom das artes e houvesse quem apareceu, e não foram poucos, que logo viriam a ser gravadores de



Prof. Girardet em idade avançada modelando mais uma obra prima
(Fonte: Internet[13])

renome na medalhística e numária brasileira. Vamos citar alguns, deveras conhecidos: Leopoldo Alves Campos, Arlindo Bastos, Adalberto Mattos, Benedito Ribeiro, Calmon Barreto, Dinorah Enéas, Francisco Marinho, João Vargas, Jorge Soubre, Lucília Ferreira, Orlando Maia, Walter Toledo, entre outros [1-pág. 14

Infelizmente não há um inventário oficial do seu magistral trabalho, o que torna difícil precisar a quantidade de suas obras, por outro lado isso faz com que a busca por peças inéditas do eminente gravador seja uma tarefa excitante para o colecionador. A série “Músicos Brasileiros” é um exemplo.

Estima-se em torno de 169 medalhas catalogadas, sendo um destaque a série presidencial desde Deodoro da Fonseca até Eurico Dutra.

Essa série presidencial é, reconhecidamente, como um dos maiores patrimônios da medalhística brasileira.

Grandes personalidades brasileiras da política, música, medicina, diplomacia, entre outros, e fatos marcantes nacionais e internacionais passaram por seus moldes, eternizando-os.

Além das medalhas era exímio em gravuras em pedras preciosas, tal qual seu saudoso pai. Mestre em ambas as áreas.

Em 1946 o Museu Nacional de Belas Artes organizou uma exposição das obras do eminente gravador, onde eram mostradas suas medalhas, placas, camafeus etc.

Em sua extensa obra constam algumas medalhas que por si só são destacadas pelos colecionadores e amantes da medalhística como obras primas. Sem uma ordem de preferência, destacam-se a do Cardinalato, Teatro Municipal,



Catálogo da Exposição em homenagem a A.G. Girardet (Imagem Internet [15])

Inauguração da Avenida Central (a perspectiva da avenida é assombrosa), Primeiro Centenário da Independência, entre outras.

Um fato revelado pelo professor Girardet dá bem uma dimensão de sua humildade e modéstia. Ele não gostava que tivessem erigido em praça pública um busto seu, esculpido por Correa Lima, em sua homenagem no Rio de Janeiro. Achava “um absurdo”, em suas palavras. [4- pág. 18].

O mestre não se alimentava de aplausos e fama, mas bebia solitariamente na fonte da Sabedoria e da Arte.

O venerável gravador, já com a idade avançada, trabalhava todos os dias no atelier em sua residência, localizado na parte inferior da casa, localizada perto do morro



Busto do Prof. Girardet no Rio de Janeiro (Imagem Internet [14])

de Santa Tereza. Um fato marcante é que devido à idade, sempre após o almoço sentia sono, mas seu ímpeto em trabalhar era maior e certa vez sua esposa ouviu vozes no atelier, mas não havia entrado ninguém em casa e foi ver o que estava acontecendo. Lá chegando viu o mestre sozinho, e rindo, disse que não havia ninguém com ele, e que estava recitando os versos da Divina Comédia para espantar o sono. Do alto de seus mais de 90 anos o eterno gravador se dava ao luxo de recitar uma obra da literatura universal. [4-pág. 18]

Cumprindo o destino que nos é reservado pelo Criador, aos catorze dias de agosto de 1955 o nosso “Il Padre Eterno de La Gravura” veio a falecer, próximo aos 100 anos de idade, quando estava em curso a preparação de uma exposição de suas obras.

Tomando as palavras do Reitor da ENBA, Pedro Calmon em 1959: “Deus em sua infinita Sabedoria não quis que o mestre Girardet fosse molestado na delicada modéstia de seus hábitos, com as pompas de um centenário em vida”. [8-pág.17].

Seu último trabalho, inacabado, foi uma medalha em homenagem a Teodoro Sampaio.

A perenidade de sua obra é uma marca indelével no patrimônio artístico brasileiro, na sua mais alta expressão; e assim permanecerá atravessando as calendas gregas sem que surja quem lhe possa ser comparado. A geração de notáveis gravadores, expoentes da medalhística brasileira, que orgulhosamente formou, tornam imortal o seu legado.

A Gravura brasileira jamais terá um artista dessa magnitude. Jamais.

Estas linhas não poderiam ser concluídas sem antes uma deferência especial aos estudiosos e admiradores da obra colossal de Augusto Giorgio Girardet (em ordem alfabética): Cláudio Patrick Amato, Gilberto Fernando Tenor, José Alberto Borges da Cruz, Marco Antônio Kroggel Sá, Salvador Antonio Portela a quem agradeço por suas valiosas opiniões e sugestões, cabendo ao autor as restrições que possam advir e, ao seletivo grupo de estudiosos, os encômios que porventura advenham.

Resumo cronológico:

1855 – Nascimento em 23 de novembro em Roma

1875-1882 – Estudos no Reggio Istituto di Belli Arti, em Roma

1883 – Viagens de aperfeiçoamento pela Europa

1891 – Contratado pelo governo brasileiro para professor da ENBA.

1892 – Chegada no Rio de Janeiro e posse na ENBA no dia 06 de fevereiro

1904 – Ganha a medalha de ouro na Exposição de St. Louis

1906 – Casa-se com Giuditta Rolli
 1908 – Ganha a medalha do Grande Prêmio na Exposição de 1908
 1911 – Naturaliza-se brasileiro em 29 de dezembro
 1912 – Nomeado professor extraordinário por 5 anos
 1912 – Trabalha como professor de gravuras na Casa da Moeda
 1913 – Ganha a Grande Medalha de Ouro na Exp. da E.N.B. Artes
 1917 – Nomeado professor catedrático em 21 de dezembro
 1919 – Nomeado Cavaleiro da Coroa da Itália, pelo rei Vittorio Emanuele.
 1922 – Desliga-se da Casa da Moeda, voluntariamente.
 1934 – Aposentado como professor catedrático da E. N. Belas Artes
 1946 – Exposição de sua obra pelo Museu Nacional de Belas Artes
 1955 – Falece em 14 de agosto no Rio de Janeiro

Bibliografia

- 1) Augusto Giorgio Girardet – Pai dos Gravadores Brasileiros – Adalberto Pinto de Mattos – Casa Minerva – 1955
- 2) O Gravador Girardet – Francisco Marques dos Santos – Boletim da SNB nº 55 – 2º semestre de 2005 (Reimpressão do artigo datado de 1942)
- 3) Augusto Giorgio Girardet na Medalhística Brasileira – João Fernandes Penna
- 4) O Historiador do Bronze – Carlos da Silva Araújo – Revista Ilustração Brasileira – Fevereiro de 1947 – pág. 17-19
- 5) Glíptica - Leopoldo Campos – Tese do Concurso para a Cadeira de Gravuras de Medalhas e Pedras Preciosas – Rio de Janeiro - 1949
- 6) Noções de Numismática Medalhística III – Álvaro da Veiga Coimbra
- 7) <https://notrehistoire.ch/entries/VJ78rLqPYEI>
- 8) Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes – MCMLIX – Número V – Universidade do Brasil
- 9) Jornal do Comércio do Rio de Janeiro – dia 06 de fevereiro de 1892
- 10) Compêndio de História do Brasil – Antonio José Borges Hermida – Companhia Editora Nacional - 1962
- 11) A História da gravadora de medalhas, pintora, professora da ENBA e médium Dinorah Azevedo (1888-1973) – Lindley de Oliveira Corrêa – Monografia ENBA – 2023
- 12) <https://br.pinterest.com/pin/97249673178456079/>
- 13) <https://www.albertolopesleiloeiro.com.br/catalogo.asp?Num=14759&Tipo=49&p=on>
- 14) https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Augusto_Girardet
- 15) <https://www.albertolopesleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=7772537&ctd=16&tot=&tipo=&artista=>



Naufrágio do Admiral Gardner

Ricardo Ragucci

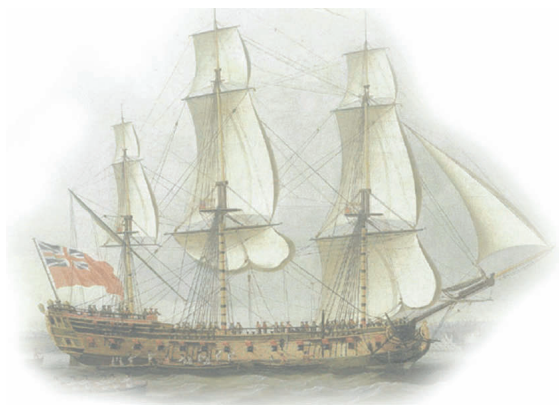
O contexto histórico

Navegando pela internet em busca de informações e peças da Soho mint de Birmingham (no qual é o meu foco do momento) pois o período revolucionário industrial mudou a história do mundo e consequentemente a numismática, eu me deparei com pecinhas muito interessantes e que estão ligadas a um fato histórico que também são um tema que dedico um bocado de tempo, Navios!

Navios, naufrágios, descobertas, tesouros, numismática, esta é mais uma história dramática da época de ouro da navegação a vela...como não ficar empolgado! Mas antes de ir diretamente ao ocorrido e falar das pecinhas vamos ao contexto histórico para ter um conhecimento geral.

A Companhia Inglesa das Índias Orientais (East India Company ou EIC), também conhecida como a Honorável Companhia das Índias Orientais (HEIC)

ou popularmente conhecida como John Company foi uma companhia majestática inglesa fundada em 1600 como uma empresa comercial por comerciantes de Londres e recebeu a Carta Real (Régia) da Rainha Elizabeth I em 31 de Dezembro de 1600. No início do século XIX, a John Company já estava no mercado há mais de duzentos anos e dominava a arte do comércio com a Índia e a China. A Companhia



enviava uma frota de navios para a Índia, China, Malásia e ilhas indonésias uma vez por ano para recolher mercadorias, minerais preciosos e tesouros.

Vale mencionar sobre os negócios e papel de certa importância da empresa, o comércio era feito de forma muito diversificada e agressiva, mas desempenhou um papel central no comércio triangular, trocando metais preciosos por produtos indianos, que eram então trocados por especiarias nas Índias Orientais e vendidos em Londres a preços fixos para garantir lucro. A EIC também lucrava controlando o comércio de sal, chá e ópio para a China, levando a uma revolução na Grã-Bretanha devido ao alto consumo de chá e o ópio que era contrabandeado na China resultou na Primeira Guerra do Ópio. Além disso, a EIC comercializava porcelana, seda, salitre, índigo, café, prata e lã. Enquanto aumentava seu poder econômico, enfrentava críticas por drenar a economia britânica e prejudicar a indústria tradicional de lã, levando a leis favoráveis à lã e à proibição de importações de algodão. A EIC foi parcialmente responsável pela Revolução Industrial Britânica ao vender têxteis e expandir e desenvolver metrópoles globais como Mumbai, Singapura e Guanzhou (Cantão).

Outra enorme fonte de rendimento veio da política da EIC de cobrar aluguéis dentro dos seus territórios, além de usar sem hesitação ameaças e violência com quem não cooperava.

Com investimento pesado em forças militares profissionais (que fontes estimam acima de 200mil homens/oficiais até cerca de 260 mil homens além de mais de 3,5 mil empregados) a companhia possuía um exército privativo maior em dobro do que o próprio exército Britânico, além de pagar para usar regimentos regulares do exército Britânico, ela criava entrepostos (fábricas) estratégicos, construiu fortalezas, criou uma frota particular (a Marinha de Bombaim), ela também **cunhava moedas** e patrocinava grandes expedições de pesquisa. Essas empresas eram um estado dentro do estado, até mesmo um império dentro do império!

As principais potências comerciais da época que tinham Empresas das Índias Orientais eram; Grã-Bretanha, Dinamarca, Holanda, Suécia, França e Portugal e disputavam e concorriam entre si, todas elas tendo além do intuito comercial o de agir em prol dos interesses respectivos de seus governos, afinal muitos de seus diretores, funcionários e acionistas eram membros influentes do parlamento, governadores ou tinham altos cargos políticos. Por exemplo cerca de 100 membros do parlamento em Westminster, que também eram empregados da EIC, e assim os tentáculos da gigante comercial alcançavam o coração do poder político na Grã-Bretanha. Então é um fato que os interesses das companhias e dos governos se tornavam cada vez mais unidos e andavam de mãos dadas, tudo a fim de mais poder e lucro.

East Indiaman

O termo East Indiaman ou apenas Indiamen como eram chamados, ou traduzindo ao nosso português como homem da Índia era um termo generalizado para qualquer navio à vela operando sob fretamento ou licença para qualquer uma das Companhias das Índias Orientais pertencentes a uma grande potência comercial europeia do século XVII ao século XIX. Os navios da empresa que transportavam estes produtos através do globo apesar de serem cargueiros estavam bem armados; um típico East Indiaman carregava entre 20 a 36 canhões, e muitas vezes também eram escoltados por navios de guerra devido ao ápice da pirataria e de cartas de corso. Eles eram tão bem montados e aparelhados que se assemelhavam muito com os da marinha real apesar de menos armados e de ter menor tripulação.

Felizmente para a EIC, a Marinha Real Britânica controlava a maior parte do Oceano Índico. Os navios mercantes eram identificados pela bandeira da empresa.



A frota era numerosa, de acordo com o livro *Lords of the East* de Jean Sutton, entre 1791 e 1832 a EIC tinha cerca de 450 navios em serviço (excluindo navios de guerra). No entanto, a maioria deles esteve em serviço apenas durante parte desse tempo, então o número real em serviço ao mesmo tempo seria provavelmente mais próximo de 100 a 150.

O Admiral Gardner pode ter sido parecido com as ilustrações que coloquei no artigo, levando em conta a tonelagem e ano de construção muito próximos, como a ilustração desta página o *Repulse* e a *Princess Royal* na última. O nome veio em homenagem a Alan Gardner, o primeiro Barão Gardner (1742-1809), que teve uma carreira na marinha real distinta até se tornar membro do parlamen-



The East Indiaman Repulse (1820)

to em 1796. A tonelagem do Almirante Gardner era de 813, e ele foi construído no rio Tâmisa em 1796, provavelmente em Blackwall, e lançado em 1797. Foi construído em carvalho e teca, tinha três mastros, 3 cobertas (conveses) ostentando 23 canhões e 145 pés de comprimento (44 metros aprox.) e 11 metros de feixe.

Os East Indiamen ingleses (após o Ato de União de 1707) geralmente corriam entre a Inglaterra, o Cabo da Boa Esperança e a Índia. Seus principais portos de escala eram Bombaim, Madras e Calcutá. Frequentemente continuavam para a China e Sumatra antes de retornar à Inglaterra através do Cabo da Boa Esperança e Santa Helena.



Alan Gardner, 1º Barão Gardner

O naufrágio!

‘Senhor, é com extremo pesar que tenho que confirmar a informação do Agente da Honorável Companhia aqui, quanto à perda do Almirante Gardner em Goodwin Sands, ontem de manhã; as dolorosas circunstâncias presentes que peço aqui permissão para expor.’ - Capitão William Eastfield para William Ramsey, secretário da corte de diretores East India House.



*Wrecks
of the
Britan-
nia, &
Admiral
Gardner,
East In-
diamen,
on the
Goodwin
Sands, 24
Jan 1809*

Entre 1797 e 1809 o navio realizou seis viagens bem-sucedidas. Partindo da Inglaterra, visitou locais como Bengala, Bengkulu, Madras, Penang e Colombo no Sri Lanka. Em 1805 em uma das viagens entrou em ação com um corsário francês da qual eles escaparam por pouco de serem apreendidos ou destruídos. Em 24 de janeiro de 1809, partiu de Blackwall com destino a Madras, sua sexta vez, transportando 168 tripulantes com uma carga mista levando âncoras, correntes, armas, balas, barras de ferro e fontes dizem entre 46, 48 e até 54 toneladas de moedas de cobre da Companhia para uso como moeda para trabalhadores nativos na Índia na “Presidência de Madras”. Saindo do estuário do Tâ-misa ancorou em Downs, perto de South Foreland. Enquanto estava fundeado, juntou-se a ele outros East Indiaman, a Britannia (navio irmã pouco maior que o Admiral) e o Carnatic. Durante a noite, após uma calmaria um forte vendaval de sudoeste começou a soprar, fazendo com que os três navios arrastassem suas âncoras. O piloto do navio sugeriu ao capitão que cortasse o cabo da âncora por razões desconhecidas. Ele se ofereceu para fazer isso sozinho, mas acabou ferindo-se gravemente, cortando dois dedos com o machado. Delirante de dor ele foi levado para receber tratamento do cirurgião do navio.

O relato dramático do capitão William Eastfield mostra que eles lutaram contra os fortes ventos e muita chuva que empurravam as 3 embarcações em direção a Goodwin Sands (banco de areia de 16 quilômetros de extensão). O vento mudou várias vezes, eventualmente, o navio ficou preso perigosamente perto de Goodwin Sands. Houve uma confusão na medição da profundidade da água, levando a ordens erradas e tentativas fracassadas de soltar as velas e a âncora. Em total desespero ‘Vendo ser impossível salvar o navio, ordenei que os mastros principal e mezena fossem cortados’ - Capitão Eastfield. A ilustração acima, única do navio, mostra bem esse momento crítico, apenas o mastro traquete (de vante ou proa) com a bandeira da EIC invertida como sinal de socorro enquanto o mar engole o navio e ao fundo a Britannia em apuros também.

Descoberta e Recuperação

Ainda de acordo com as palavras do capitão após o corte dos mastros o navio colidiu e uma brecha se abriu, inundando-o. Ao amanhecer, ‘testemunhei com pesar o navio encalhado nas pontas de areia do sul. Eu, oficiais e tripulação, permanecemos no navio até trinta e cinco minutos depois das três da tarde.’ - Eastfield. A luta que já estava desde as 19;00 horas do dia anterior, e levou a tripulação a estar absolutamente esgotada de fadiga. Sob a bravura de corajosos barqueiros da cidade de Deal, arriscando suas vidas, a tripulação foi resgatada com sucesso, embora tenham sofrido a perda de um homem, infelizmente também

toda a carga foi perdida. O navio estava completamente inundado até o convés superior e sendo dismantelado pelo mar, termina o relato do capitão. Outros 2 navios na mesma noite naufragaram, Britannia onde toda sua tripulação foi salva e um brigue chamado Apollo que apenas um tripulante saiu com vida.

Após 167 anos no fundo do mar em 1976 moedas de cobre da EIC apareceram na areia dragada de Goodwins para uso como aterro durante os trabalhos de construção no porto de Dover. Suspeitou-se que as moedas vieram do almirante Gardner, mas ela não foi identificada positivamente até 1983 quando mergulhadores

localizaram o local e sua carga enquanto investigavam o problema de relatos de redes de pescadores presas no fundo do mar. Após um acordo de salvamento, as operações começaram em 1984 e os primeiros mergulhadores que desceram para investigar depararam-se com uma visão maravilhosa das costelas expostas do navio, moedas caindo dos barris em que estavam acondicionadas, balas de canhão, âncoras, barras de ferro e lingotes de cobre. Em 1985 em resposta à preocupação com a aparente falta de padrões arqueológicos o local foi designado como protegido e proíbe atividades não licenciadas dentro dos limites. Michael Pitts, fotógrafo subaquático, tirou várias imagens do local em 1985 resultando em um trabalho bem documentado fotograficamente. Infelizmente conseguiu poucas imagens pois muitas estão sob direitos autorais do próprio fotógrafo.



Centenas de moedas amontoadas pelas areias, muitas ainda com tonalidade cobre vibrante. foto de 1985 por Michael Pitts escaneada por ele mesmo para fornecer para o site Historic England

O naufrágio ocorreu em uma área de fundo marinho composto por areia estéril e periodicamente móvel, partes novas dos destroços foram reveladas em 1995. Desde a última visita em 2012, foi estabelecida uma zona de exclusão de 150 metros ao redor do local. A dinâmica das Goodwin Sands resultou na completa cobertura do Almirante Gardner sob o banco de areia desde sua descoberta em 1985, onde estava visível a cerca de 15 metros de profundidade. Pesquisas em 2017 confirmaram que não havia mais água acima dos destroços, indicando que o naufrágio está completamente enterrado atualmente. De início houve sugestões de que as moedas EIC vieram do navio irmã, Britannia, que naufragou na mesma noite. No entanto, descobriu-se que a Britannia transportava apenas moedas de prata e até hoje a sua localização permanece um mistério, provavelmente também está totalmente soterrado dentro do banco de areia.

Moedas encontradas!

A carga de moedas de cobre, avaliada pela própria companhia em £ 21.579, era considerável na época. O peso da perda de 3 embarcações contando juntamente o Apollo e o Britania com a sua provável carga de prata deve ter sido um enorme revés a companhia. Aliás 1809 foi um ano de azar, não só os navios foram perdidos, mas mais tarde o almirante Alan Gardner (o homem que deu nome ao navio) morreu e também Matthew Boulton, o grande nome por trás da Soho Mint que cunhou as peças que estavam sendo transportadas. A carga de moedas no Admiral Gardner nos barris estavam bem selados e embalados em cera para a longa viagem até a Índia, onde seriam usados nos entrepostos comerciais da Companhia das Índias Orientais.

Foram recuperadas dos destroços entre 1 milhão e 2 milhões de moedas, representando apenas metade das possíveis 54 toneladas a bordo. Apesar de estarem acondicionadas em barris apenas um único barril intacto de moedas foi recuperado, ele é o único já encontrado em um naufrágio e o único barril intacto de qualquer tipo já encontrado em um navio da Companhia das Índias Orientais, nele continha 28.000 peças e foram trazidas à superfície por Richard



Barril recém retirado do naufrágio. Créditos: Michael Pitts para Historic England



Barril de moedas no Shipwreck Treasure Museum Créditos: Daniel Scholes.

Larn Obe. Hoje esse barril encontra-se no museu Shipwreck Treasure Museum em Charlestown. As moedas de cobre nas denominações 'X CASH' e 'XX CASH' recuperadas do naufrágio foram cunhadas em 1808 pela Soho Mint em Birmingham, e o metal usado para fazê-las foi extraído na Cornualha. A Soho Mint foi criada pelo grande industrial Mathew Bolton e seu parceiro, James Watt, famoso pela energia a vapor. Watt desenvolveu o conceito de "cavalo-vapor" e o Sistema Internacional de Unidades (Unidade SI) do watt ou "potência". A qualidade do metal e a tecnologia na Soho era incomparável a sua época, as prensas modernas de moedas de última geração que empregavam motores a vapor refletia em uma cunhagem praticamente impecável!

Qualidade das peças

A Presidência de Madras fez um grande pedido de moedas de cobre à Soho Mint em 1802. As denominações a serem cunhadas eram 20, 10, 5 e 1 Cash. Era mais barato ter uma encomenda tão grande de moedas de cobre, cerca de 35 milhões de peças, cunhadas nas prensas a vapor de Boulton e enviadas para a Índia, do que fazê-las cunhar localmente. Isso provavelmente além de baratear os custos seria feito em menos tempo e melhor qualidade pelas prensas a vapor. As moedas do Soho para Madras foram desenhadas por John Phillip e as matrizes gravadas por Conrad Heinrich Kuchler. Em 23 de maio de 1803, mais de 6 milhões de moedas de 10



Peça acervo pessoal

Cash foram enviadas de Londres. Aparentemente o Admiral Gardner só levava X e XX 'Cash' pois não encontrei nenhuma em outro valor monetário além destes dois nas minhas pesquisas, talvez já tinham sido enviadas nos anos anteriores ou ainda seriam enviados posteriormente.

O termo "Cash" refere-se às pequenas moedas que circulavam na Ásia naquela época. O desenho anverso traz as armas concedidas à Companhia das Índias Orientais em 1698. O lema é AUSPICIO REGIS ET SENATUS ANGLIAE, que se traduz como "Sob o patrocínio do Rei e do Parlamento da Inglaterra". O brasão tem um destaque na peça pelo tamanho em que foi colocado, praticamente do centro até a orla da moeda deixando o pouco espaço restante para a legenda; EAST INDIA COMPANY e data 1808. Os detalhes são minuciosos, por exemplo a linhagem vertical no escudo e nas bandeiras indicando o vermelho Britânico ou o pequeno leão segurando a coroa real acima do elmo...os idealizadores sabiam que estes pequenos detalhes não seriam problemas nas novas tecnologias de cunhagem.

A inscrição reversa é em persa, que era a língua da Índia Moghul. As inscrições reversas são traduzidas como "dez dinheiro são iguais a dois falus", sendo o falus equivalente a $\frac{3}{4}$ de um centavo em 1809. Como a cunhagem foi aos milhares não são peças raras de encontrar, mesmo as do naufrágio não são difíceis de se encontrar em leilões ou sites de numismática internacionais. É claro que como ficaram quase 180 anos no mar e tratando-se de cobre a grande maioria das peças estarão com a sua tonalidade já escura ou com corrosão. Tive o prazer de adquirir esta peça em um leilão, a cor de cobre está incrivelmente bem preservada, vibrante e a peça foi devidamente certificada pela NGC.



Peça acervo pessoal

Luta por circulação

A Companhia lutou por suas moedas na Índia, elas foram forçadas a todo custo para serem aceitas, isso foi feito desafiando imperadores, marajás ou reis governantes, exemplo foi a fúria de Aurangzeb o grão-mogol de 1658 até 1707. A EIC operava suas próprias casas da moeda em todo o subcontinente (por ex: casa da moeda em Bombaim desde 1672) e através destas empurrava moedas locais que não conseguiram alcançar popularidade pois teve que enfrentar moedas variadas de casas de moeda regionais, que eram inspiradas em imagens e

escritas locais e já estavam em circulação por todo o país. Quando Aurangzeb encontrou evidências de moedas de estilo persa em nome do rei Guilherme III e da rainha Maria em Surat, cunhadas pela empresa para estabelecer a sua própria moeda (que provavelmente passariam despercebidas pela população vastamente analfabeta do império), ele ficou indignado, afinal, logicamente ser substituído por um monarca que nem conhecia e estava a milhares de quilômetros de distância não seria para menos. Isso desagradou profundamente os governantes Mogóis, eles consideravam essas moedas um insulto à coroa e ao Islã. Ter seus nomes apagados das moedas, especialmente por potências estrangeiras, era tirar um direito considerado divino.

Mas a Companhia precisava para atingir os seus objetivos (maximizar os seus lucros) de uma moeda que fosse amplamente aceitável para o povo, assim começou a cunhar moedas no protótipo Mugal, em nome do imperador muçulmano. Mesmo Peshwas e Patwardhans (Maratas e outras dinastias) que tinham uma relação controversa com os Mugals cunhavam moedas no estilo Mugal (com variações locais) até o início do século 19 porque era a moeda de maior circulação, era uma tentativa de uniformizar a cunhagem e padronizá-la pois na opinião do povo a moeda no estilo Mugal era a de maior aceitação. Assim a EIC solidificou-se na Índia após a obtenção do direito de cunhagem em nome do imperador mogol Farrukhsiyar em 1717 na ilha de Bombaim e evitava o pagamento de taxas de converter metal em moeda aos reis Mogóis. Ao longo dos anos usando de manipulação de intermediários, suborno de deputados Mogóis para que desistissem do controle de casas da moeda e adquirindo poderes governamentais que culminou na promulgação da Lei da Moeda Uniforme de 1835 consolidando o domínio político e financeiro da EIC sobre a Índia. A estabilização da cunhagem uniforme foi facilitada pela introdução de casas da moeda



Imagem de NGC India-British MADRAS
PRESIDENCY 20 Cash anverso

e ferrovias graças a revolução industrial, resultando em uma moeda britânica mais abundante, mais forte e dominante sob a coroa, então a Companhia inundou os mercados com suas moedas.

Apesar de tanta fortuna, centenas de navios em seu nome, exército particular, influencia no parlamento Britânico, dominação da Índia e muito lucro e Companhia das Índias Orientais Britânica teve um fim desonroso após mais de dois séculos de sucesso e foi dissolvida em 1874 por uma série de fatores. O navio Admiral Gardner permanece um sítio arqueológico sob lei nacional em Goodwin Sands com metade de sua carga e

seus restos soterrados, talvez próximo dele esteja uma valiosa carga de prata da Britannia que também está soterrado. Mais de 130 anos após o seu fim, a Companhia EIC foi reavivada por um empresário indiano chamado Sanjiv Mehta. Ele comprou os direitos de propriedade intelectual da empresa em 2005 com o objetivo de convertê-la numa marca de luxo. Hoje sua loja principal fica em Londres e vende chás, vinhos, Gin e bebidas em geral, especiarias da Índia, livros, biscoitos, chocolates e moedas que a propósito são maravilhosas e valem a pena conferir.

É fascinante ver o quanto pode ser carregado de história e como podemos aprender das moedas. Elas agregam muitos conhecimentos de diversos aspectos em variados temas e áreas. Ter uma peça assim é um verdadeiro prazer que tive de compartilhar e espero que todos possam tirar proveito.



*Imagem de NGC India-British MADRAS
PRESIDENCY 20 Cash reverse*



Recolhendo barril contendo milhares de moedas. Foto de Michael Pitts 1985.



Trabalho de recolhimento de peças no navio. Foto de Michael Pitts 1985.



Princess Royal, c. 1770, John Cleveley the Elder, National Maritime Museum, Greenwich

Referências

- Eastfield, William. Captain William Eastfield to William Ramsey, Esq., India House, Deal, 26th January 1809, “Disponível em: <<https://eicships.threedecks.org/ships/s815/captain.htm>> data de acesso: 30 de janeiro de 2024.
- Thomson, Joanna. Admiral Gardner. goodwinsands, 26 de outubro, 2020. “Disponível em: <<https://goodwinsands.org.uk/admiral-gardner/>> data de acesso 30 de janeiro de 2024.
- Admiral Gardner 1809. cannonbeachtreasure. “Disponível em: <<https://cannonbeachtreasure.com/pages/admiral-gardner-1809>> data de acesso 30 de janeiro de 2024.
- Pier, Meg. Shipwreck Treasure Museum Reveals History Of Cornwall's Coast. 8 de janeiro, 2024. peopleareculture. “Disponível em: <<https://www.peopleareculture.com/shipwreck-treasure-museum/>> data de acesso 30 de janeiro de 2024.
- The Tale of the Cornish Copper Coinage. 27 de janeiro, 2020. shipwreckcharlestown. “Disponível em: <<https://shipwreckcharlestown.co.uk/captains-log/the-tale-of-the-cornish-copper-coinage/>> data de acesso 01 de fevereiro de 2024.
- Cartwright, Mark. Companhia das Índias Orientais. 27 Setembro 2022. worldhistory. “Disponível em: <[https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-20958/companhia=-das-indias-orientais/#:~:text=A%20Companhia%20das%20%C3%8Dndias%20Orientais%20\(EIC\)%20era%20uma%20empresa%20comercial,e%20oficialmente%20incorporados%20ao%20Imp%C3%A9rio.](https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-20958/companhia=-das-indias-orientais/#:~:text=A%20Companhia%20das%20%C3%8Dndias%20Orientais%20(EIC)%20era%20uma%20empresa%20comercial,e%20oficialmente%20incorporados%20ao%20Imp%C3%A9rio.)> data de acesso 25 de janeiro de 2024.
- West, Doug. Wreck of the Treasure Ship the Admiral Gardner. 17 de janeiro 2023. discover.hubpages. “Disponível em: <<https://discover.hubpages.com/education/Wreck-of-the-Treasure-Ship-the-Admiral-Gardner>> data de acesso 28 de janeiro de 2024.
- Duignan, Brian. 5 Fast Facts About the East India Company. britannica. “Disponível em: <<https://www.britannica.com/story/5-fast-facts-about-the-east-india-company>> data de acesso 10 de fevereiro de 2024.
- eicships. The ship Admiral Gardner. Página inicial. Disponível em: <<https://eicships.threedecks.org/ships/s815/ship.htm>> data de acesso 30 de janeiro de 2024.
- eicships. The Wreck of the Admiral Gardner. Página inicial. Disponível em: <<https://eicships.threedecks.org/ships/s815/wreck.htm>> data de acesso em 30 de janeiro de 2024.
- historicengland. ADMIRAL GARDNER. fotos em links dos comentários. Disponível em: <<https://historicengland.org.uk/listing/the-list/list-entry/1000062?section=comments-and-photos>> data de acesso em 10 de fevereiro de 2024.
- rmg. Royal Museums Greenwich. The Repulse East Indiaman in East India Dock Basin, Sepr. 25th, 1839. Disponível em: <<https://www.rmg.co.uk/collections/objects/rmgc-object-140483>> data de acesso 21 de fevereiro de 2024.
- cannonbeachtreasure. Admiral Gardner 1809. Disponível em: <<https://cannonbeachtreasure.com/pages/admiral-gardner-1809>> data de acesso 30 de janeiro de 2024.
- NGC. India-British MADRAS PRESIDENCY 20 Cash KM# 321 1803 Proof. Disponível em: <<https://www.ngccoin.com/price-guide/world/india-british-madras-presidency-20-cash-km-321-1803-1808-cuid-1176704-duid-1507301>> data de acesso 22 de março de 2024.



Numismática em Família: decifrando um código antigo em conjunto

Eduardo R. Capocchi

Este relato descreve como minha filha e eu solucionamos uma cifra secreta usada 70 anos antes, pelo meu avô, para registrar os preços das moedas que adquiria para sua coleção.

Contexto histórico e familiar

Eu iniciei minha modesta coleção com nove anos de idade, guiado pela minha avó paterna, Rachel, que me presenteou envelopes de papel, caixas de madeira com tampas de correr e algumas moedas que eram de seu marido José. Ela, com paciência, ensinou-me a marcar valores, países, datas e metais nos envelopes. Sugeriu marcar “Procedência Desconhecida” nos casos mais difíceis de identificação, incentivando a leitura de catálogos (um catálogo Yeoman 1957, lindamente ilustrado, era meu livro de cabeceira).

Ela aprendera estes cuidados com seu pai, João Trani (1890-1958), relojoeiro, ourives e numismata estabelecido em Uberaba (Figura 1). Incidentalmente, há muitos anos, adquiri da Sociedade Numismática Brasileira um exemplar de “Numismática Moedas Raras” de P. Totisone Toti (1930). Para minha surpresa, li no texto de Toti citação à coleção do meu bisavô João Trani¹.

José Capocchi (1909-1973), meu avô paterno, que era filatelista há tempos, nos anos 1940 iniciou-se na numismática para aproximar-se do sogro. Depois de 1947, tomou o passatempo com mais seriedade, aumentando sua coleção com peças adquiridas em leilões de Kurt Prober e Hermann Porcher, entre outros, trazidas de viagens ou trocadas com amigos.

José colecionou moedas ativamente de 1947 a 1962, conforme seus registros escritos em envelopes. Eu nunca conversei com meu avô paterno: coexis-

¹“Em outras collecções uberabenses, das mais conhecidas, como a do sr. Major Rodolpho Lyrio, Gabriel Toti, Dr. Moura Telles, **João Trani**, Luiz Bilharinho, João Arruda e Orlando Ferreira, tenho visto muitas variedades interessantes, constituindo bem um ponto de admiração para nosso imenso ‘Interior’” (Toti 1930, p.15).



**Figura 1. Car-
tão de Visita
"Numismáti-
co"** Fonte: Acer-
vo do autor

timos brevemente neste planeta, mas a distância geográfica e limitações físicas impediam o diálogo. Entretanto, por intermediação da minha avó Rachel, a numismática aproximou Eduardo de José.

Uma boa biblioteca ajudou muito nesta aproximação. Minha formação numismática se deu com a leitura de catálogos e manuais numismáticos que foram de meu avô. Ele tinha predileção pelos textos de Prober, com quem se correspondia².

Aos 31 anos de idade, retomei meu gosto pela numismática, incentivado por João Paulo Camassa, que conheci num domingo no MASP. Meu primogênito André nascera no dia anterior, numa maternidade próxima. Comprei um 960 réis 1817R, por impulso e boa conversa do João Paulo. Meses depois, adquiri a coleção que fora do meu avô e redescobri a bibliografia herdada.

Nos envelopes manuscritos ou datilografados do *Nonno*, encontrava com frequência registros codificados de preço, assim como designação da data de compra a origem da peça (Figura 2).

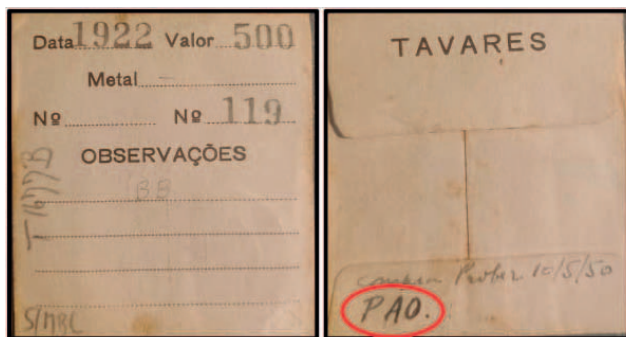


Figura 2. Exemplo de Anotação Codificada: 500 réis de 1922 variante "BB", SOB/MBC comprada de K. Prober em 10 de maio de 1950, por "PAO" cruzeiros (catálogo Porcher 1945 marcava Cr\$ 100,00, cinco anos antes da compra). Fonte: Acervo do autor

²Por exemplo, no "jornaleco" editado por Prober, NVMISMÁTICA (Vol. I No 14/15 de setembro/dezembro de 1952), é citado um estudo de frequências relativas de datas nos cuproníqueis de 1918-1935, com base de 2500 amostras de 400 réis adquiridas e analisadas por meu avô.

Por mais de uma década, estes códigos atiçaram a minha curiosidade. Sabia que não havia chave escrita nos seus catálogos e livros: estes eu já tinha vasculhado. Como quebrar o código? Eu sabia que poderia tentar, mas esperei até ter a ajuda ideal.

A abordagem

Numa feliz tarde de sábado, elenquei a ajuda da minha filha Chiara, então com nove anos de idade. Expliquei o desafio e porque era importante para mim contar com a ajuda dela para decifrar o código de meu avô.

Separamos uma centena de envelopes amarelados pelas décadas, com códigos de valor legíveis, de moedas brasileiras. Como suporte, usamos o catálogo Porcher de 1945, com anotações do meu avô. O período histórico estudado implicava aquisições em cruzeiros (Cr\$). Listamos as letras usadas nos códigos:

A C E I N O P R S Z

Fizemos uma tabela de frequências de ocorrência das letras e conversamos sobre possibilidades de suas combinações. Encontramos alguns padrões interessantes. Por exemplo, moedas cujos envelopes tinham uma única letra de código (Figura 3), assumidas como de baixo custo, tinham como referência de preço na época valores de apenas um dígito.

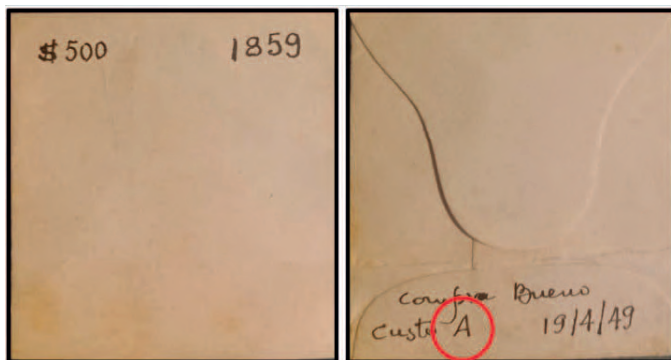


Figura 3. Exemplo de moeda “de baixo custo”: 500 réis de 1859, adquirida em 19 de abril de 1949, por “A” cruzeiros (catálogo Porcher 1945 marcava Cr\$ 6,00, para exemplar MBC, quatro anos antes da compra).

Fonte: Acervo do autor

Alguns tesouros mais caros tinham até quatro letras. As letras **O** apareciam sempre à direita, muitas vezes em multiplicidade, como ilustrado nas Figuras 4 e 5.

BRASIL		
10000	1909	35
REIS	ERA	
METAL	CASA	COROA
PEROLAS		ESQ X DIR
TULIPAS		LAT.
	FLORÕES/ESTRELAS	INT
	FOLHAS GR.FLOR.	IN-TER-MED.
TABACO		CRUZ N°
CAFÉ		DIADEMA
SERIE	POS.	VALOR-CR\$

Figura 5. Exemplo de moeda "cara" 20.000 réis 1853: 20.000 réis de 1853, adquirida em julho de 1950, em Belo Horizonte, "PROO" cruzeiros (catálogo Porcher 1945 marcava Cr\$ 1.000,00, para exemplar MBC, cinco anos antes da compra; envelope tem "1.600" na frente).
Fonte: Acervo do autor

N.º	Metal	Duro
Valor nominal	20.000,00	
Data	8-53	Letra
Perolas	Coroa	Color
Tulipas	Cons.	
Observações	3º Tipo	
	1.600 = VCXX	
Reinado	Pedro II	

comprada B. Horizonte	
Julho 1950	
PROO	17.901

Em alguns envelopes, havia a marcação na caligrafia do vendedor, a lápis ou a tinta. As Figuras 5 e 6 ilustram estes casos, mas não asseguram resolução tomadas em isolado, pois a compra pode ter transcorrido com valor distinto.

10000	1914
5/100	100

8,94g	comprado Porcher
14/11/49	ZCO

Figura 6. Exemplo de envelope com indicação de valor explícito: 10.000 réis de 1854, SOB/MBC, adquirida em 14 de outubro de 1949 de H. Porcher por "ZCO" cruzeiros (catálogo Porcher 1945 marcava Cr\$ 700,00, para exemplar MBC, quatro anos antes da compra; envelope tem "850" na frente).
Fonte: Acervo do autor

Com base nestas pistas e consultas ao catálogo Porcher, começamos a listar possibilidades:

- "E se **P** corresponder ao dígito 1?"
- "A letra **A** parece representar o dígito 8, não?"

Figura 4. Exemplo de moeda "cara" 10.000 réis 1909: 10.000 réis de 1909, SOB, adquirida em abril de 1951, de K. Prober, "ROOO" cruzeiros (catálogo Porcher 1945 marcava Cr\$ 2.000,00, para exemplar MBC, seis anos antes da compra).
Fonte: Acervo do autor

• “Esta moeda tem preço marcado de Cr\$15,00 e o código é **PC**, o que isto nos diz?”

...E assim por diante. Depois de algumas iterações, com tentativas e erros, pareceu-me que o código era uma cifra de substituição direta, conhecida na criptografia como uma “*Cifra de Vigenère*”. Nesta técnica, um texto a ser codificado tem suas letras vertidas ao código cifrado por meio da substituição direta letra-a-letra conforme correspondência sequencial de uma palavra-chave.

Para o envelope da Figura 6, é plausível inferir que **Z** vale 8 e **C** vale 5 com base na precificação constante do envelope. Depois de outras iterações e confronto com outros casos, a correspondência de **Z** com 7 pareceu mais correta. Este processo heurístico laborioso se repetiu para os envelopes analisados.

A grande alegria veio quando pedi para minha filha transcrever nossas hipóteses em ordem numérica crescente, como ilustrado na Tabela 1:

Tabela 1: Correspondência da palavra-chave inferida

1	2	3	4	5	6	7	8	9
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
P	R	I	N	C	E	Z	A	S

Fonte: o autor

O rosto de Chiara se iluminou. “**PRINCEZAS**” é a chave! As letras **O** são na verdade zeros indicando potências de dez a multiplicar a mantissa codificada.

A grafia de “**princezas**” com z na sílaba final parece ser obsoleta mesmo para os anos 1940, indicando uma concessão para acomodar nove letras com correspondência direta a nove dígitos, incluindo z e s.

As Figuras 7 e 8, com envelopes de Kurt Prober, trazem um desafio adicional. Os envelopes nelas ilustrados trazem codificação cifrada também na frente, onde usualmente Prober marcava o preço em valor explícito, sem codificação. Teria meu avô adotado a ideia de Prober?

Como todos os envelopes de Prober a que tenho acesso passaram para as minhas mãos através do meu avô, não tenho como isolar e testar esta hipótese. Conto com a cooperação de colegas numismatas mais experientes. Caso o Prober fosse o originador desta ideia, está aqui apresentada uma possível quebra do seu código³.

³Não me lembro se nos seus escritos Prober chamava suas moedas de “princezas”. Na 3ª edição de seu Catálogo de Moedas (1982), as chama de “namoradas” ao explicar processos de limpeza.

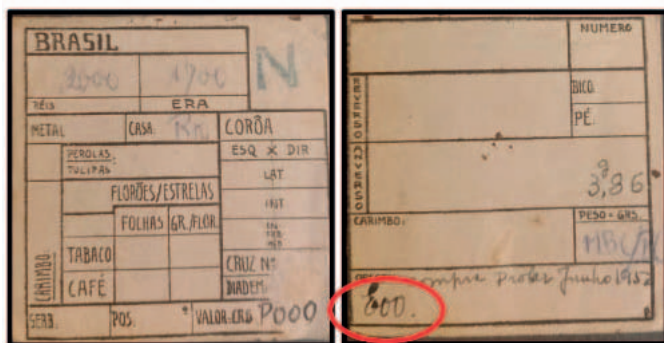
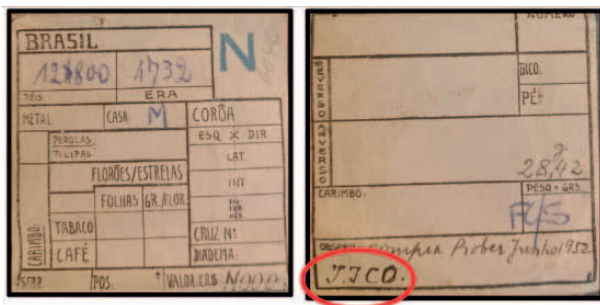


Figura 7. Exemplo 1 de envelope Prober com dupla codificação: 2.000 réis de 1700, SOB/MBC, adquirida em junho de 1952, de K. Prober, por "EOO" cruzeiros (catálogo Porcher 1945 marcava Cr\$ 1.000,00, para exemplar MBC, sete anos antes da compra; envelope tem "POOO" na frente).
Fonte: Acervo do autor

Figura 8. Exemplo 2 de envelope Prober com dupla codificação: 12.800 réis de 1732 Minas, FC/SOB, adquirida em junho de 1952, de K. Prober, por "IICO" cruzeiros (catálogo Porcher 1945 marcava Cr\$ 3.500,00 a Cr\$4.000,00 para exemplar MBC, sete anos antes da compra; envelope tem "NOOO" na frente). Fonte: Acervo do autor



Conclusão

Até onde eu saiba, meu avô não era particularmente monarquista, levando-me a crer que a escolha da palavra-chave tem explicação no carinho e dedicação que ele dispensava à coleção.

Desculpe, *Nonno*, mas quebramos seu código. Obrigado, *Nonna*, pela paciência iniciadora desta aventura, há tantas décadas. Nenhum dos meus filhos têm na numismática um passatempo, contudo, agradeço a oportunidade de decifrar algo tão íntimo e aproximar gerações através da numismática.

Saiba mais sobre nossos eventos e atividades em nossas redes sociais



Sociedade Numismática Brasileira



@snb.numis



Sociedade Numismática Brasileira



www.snb.org.br



Junte-se a nós nas redes sociais
e explore o fascinante mundo da numismática brasileira!

Notícias da SNB



A finalidade deste canal de comunicação da diretoria com os associados é manter todos informados sobre as conquistas da nossa Sociedade. Este boletim abrangerá as notícias mais relevantes do final de 2023 e do primeiro semestre de 2024, além de divulgar os eventos que virão a ocorrer.

Reunião com o Ministério da Cultura e com o Instituto Brasileiro de Museus

No dia 28 de novembro de 2023 a Diretoria da Sociedade Numismática Brasileira teve uma audiência com a Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus, do Ministério da Cultura, Sra. Fernanda Castro, que representou a Ministra de Estado da Cultura do Brasil, solicitando apoio para as ações culturais da SNB. O Ministério está de portas abertas para nos apoiar na promoção da Numismática Brasileira, bem como para nos auxiliar no processo para registro de nosso museu de numismática.

Galeria de Numismatas Célebres

Na quarta-feira, dia 06 de dezembro, foi inaugurada oficialmente a Galeria de Numismatas Célebres, em nossa sede social. Conta com 25 destacados numismatas, desde Julius Meili até nosso amigo Borba, passando por Viscondessa de Cavalcanti, Lupércio, Arnaldo Russo e muitos outros. A inauguração teve a participação do Presidente, Gilberto Tenor, do



Vice-Presidente Bruno Pellizzari, além do Coordenador Regional Sudeste, Felipe Rocha. Novos nomes serão adicionados a galeria, como homenagem póstuma ao trabalho desses destacadas numismatas em prol da numismática brasileira. Convidamos a todos para uma visita a este importante memorial da Numismática Brasileira.

XXVII Congresso Brasileiro de Numismática

O XXVII Congresso Brasileiro de Numismática ocorreu de 07 a 09 de dezembro de 2023, no Novotel Jaraguá, situado próximo à nossa sede social. Ao total tivemos 54 mesas de comercialização, comerciantes numismáticos do Brasil e do mundo, que ofereceram uma grande diversidade de material numismático para os participantes. Além disso, a Casa da Moeda do Brasil esteve presente e comercializou não só as medalhas produzidas por eles, mas também as moedas do Bicentenário da Independência.



O evento foi um sucesso de público, com o salão de comercialização permanecendo cheio durante os três dias do evento. Além dos brasileiros, participaram do evento numismatas argentinos, chilenos e chineses.

Na abertura do Congresso foram lançadas diversas publicações, sendo elas o Gibi numismático e a pasta do Projeto Colecionador Mirim; Comparando moedas da Antiguidade, por Paulo Cesar Fim e De pijama jamais, a história de uma vida intensamente vivida, por Dario Ricciardelli. Além das novas edições do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira e da Revista Numismática Brasileira.

Ainda durante a cerimônia de abertura, foi lançada a medalha comemorativa da SNB, em homenagem aos 220 anos de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, com design de Marcelo Augusto Tibúrcio, cunhada em prata, bronze e alumínio, com uma tiragem de 25, 40 e 30 exemplares de cada tipo, respectivamente. Além da placa uniface comemorativa em prata, para registrar a abertu-



A cerimônia de descaracterização do cunho da medalha comemorativa contou com a participação do Major Marcelo Rodrigues, da 2.ª Divisão do Exército, que recebeu a medalha em nome do Exército Brasileiro, por figurar a personalidade que é seu patrono.

tura das comemorações do nosso centenário. Com peso médio de 120 gramas a venda foi realizada sob encomenda, com um total de 19 peças em prata, 3 de bronze e 3 de alumínio produzidas, sendo essas duas últimas provas de cunhagem. Foi utilizado o cunho do anverso da medalha feita pelo gravador Balsemão em 2004, que pertence ao acervo da SNB. A SNB também lançou a cédula bônus em homenagem ao Duque de Caxias, com a criação do designer Fagner Máximo Silveira teve uma tiragem de 250 cédulas regulares e 30 provas.

Dando continuidade aos eventos da abertura, foram entregues os diplomas para os Associados Remidos que completaram 25 e 50 anos de associação. Sendo os mesmos recebidos por Divanzir Chiminacio, José Carlos Lopes de Carvalho, Jose Carlos Pereira Nunes, Laercio Verissimo dos Santos Jr., Marcello Duarte Moreira dos Santos, Pal Nag Aas, Rogerio Couto Tourinho, Ricardo Parasso, Willamy Silva de Farias, Fernando Garcia Lizarraga, Luiz Carlos Gomes e Salim Abed. Também foi realizada a cerimônia de entrega do Mérito Numismático de 2023 e o escolhido para a honraria foi o associado Gilberto Bailão, conhecido comerciante numismático, grande conhecedor e divulgador da numismática nacional e associado remido da SNB. É também sócio fundador da Associação Filatélica e Numismática de Brasília. Também foram entregues as medalhas do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros aos vencedores de 2023.

O evento contou com a realização de duas exposições, sendo uma em homenagem a ao Duques de Caxias e a Guerra do Paraguai, com curadoria de Bruno Pellizzari e peças da coleção da SNB e de Gilberto Tenor. E a outra realizada pelo associado Dario Ricciardelli com peças de sua coleção em comemoração ao lançamento de seu livro. Ainda foram realizadas seis palestras:

- Maravilhosos carimbos em cobre da numária brasileira – Carlos Espejo
- Produção de papel-moeda – Acacio Bannvart (Blendpaper)
- Controle aduaneiro e a numismática – Eduardo Luz
- Educação cultural no Museu de Numismática Herculanio Pires: problemas e soluções no diálogo entre público e coleção – Thiago Borazanian (Arte São Paulo: Escola de Arte e Profissões)
- O rei e o duce: iconografia numismática no reinado de Vittorio Emanuele III – Pedro Mangeti Zaninetti (LARP-USP)
- Numismática e ciência da informação: do Centro de Memória CEMIP ao Museu Numismático Numis – Yuri Victorino

Além da apresentação dos dois livros lançados na abertura do Congresso. E a realização de visitas mediadas às exposições numismática. No sábado, dia 09 de dezembro, na parte da manhã, foi realizada uma oficina numismática e filatélica para crianças, comandada pela associada Telma Ceolin, responsável pelo



Alguns dos participantes da oficina numismática e filatélica

projeto Colecionador Mirim. A oficina contou com a participação de mais de 10 crianças e apresentou aos participantes o que é a numismática e a filatelia, bem como colecionar esses itens. Também durante o evento tivemos o Espaço do Colecionador Mirim, com atividades infantis para as crianças que visitaram o evento.

Inauguração e visita dos associados da SNB à nova exposição numismática do Itaú Cultural – Espaço Herculano Pires

A Sociedade Numismática Brasileira marcou presença na inauguração da exposição de numismática do Espaço Herculano Pires. A cerimônia oficial de inauguração ocorreu no dia 06 de dezembro de 2023 e contou com a presença do Presidente da SNB, Gilberto Tenor, do Vice-presidente, Bruno Pellizzari, do Diretor de Comunicação, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., do Assessor jurídico, Eduardo Luz, além dos associados Cláudio Amato e Alfredo Gallas. O novo espaço numismático no coração de São Paulo, localizado na Avenida Paulista, abriu ao público no dia 07 de dezembro e é o mais moderno museu numismático da América Latina.



Produzimos uma peça comemorativa à inauguração do novo espaço museológico do Itaú dedicado a Numismática. A peça tem uma tiragem de 100 peças, com parte delas sendo doadas para o Itaú Cultural, para ser entregue para os responsáveis pelo novo museu.

A medalha foi criada pelo designer Fagenr Máximo da Silveira e produzida em zamac dourado.

A SNB está presente no novo museu, com diversas medalhas produzidas por nós na exposição, além de sermos citados durante a abertura, tanto pela família do Herculano Pires, quanto pelos curadores da exposição e pelo Alfredo Setúbal, presidente da Itaúsa, primeiro lembrando a participação dele como associado e depois agradecendo a ajuda que foi dada pela Diretoria e por associados da SNB na montagem da exposição.

No dia 17 de janeiro, véspera de nosso encontro do centenário, os associados da SNB realizaram uma visita mediada no museu. A visita foi realizada pelo Edson Martins da Cruz, coordenador de Artes Visuais e Acervos do Itaú Cultural, que fez a concepção e realização do espaço, e contou com a participação de mais de vinte associados.



Entrega de uma medalha de reconhecimento à família do Herculano Pires, produzida pela SNB, em agradecimento por seu trabalho em prol da numismática brasileira.



Associados da SNB que participaram da visita ao Espaço Herculano Pires

Encontro e Jantar comemorativo do Centenário

A Sociedade Numismática Brasileira celebrou seus 100 anos em grandioso evento ocorrido entre os dias 18 e 20 de janeiro de 2024, onde foram lançados diversos itens colecionáveis para marcar a data de forma majestosa. Só neste encontro, foram lançadas 3 moedas, uma medalha produzida pela Casa da Moeda do Brasil, cédulas, selo e postais emitidos pelos Correios, pins, adesivos e distribuídos diversos brindes produzidos pelos patrocinadores do evento. Ao longo de 2024, ainda teremos novas versões de alguns deles.

Na abertura do evento do centenário participaram dezenas de pessoas, incluindo representantes de instituições numismáticas e filatélicas, dos Correios, da Casa da Moeda do Brasil e outras instituições culturais. Também participaram representantes de instituições numismáticas estrangeiras: César Corrales (Instituto de Investigação Numismática do Peru), Joaquin Morales (Chile); Carlos Mucha (Centro de Numismática de Buenos Aires e a Associação Numismática e Medalhística de La Plata), Raul Olazar (ACONUPA – Asociación de Coleccionistas Numismáticos de Paraguai), Javier Avilleira e Daniel Padula (Uruguai).



Salão de comercialização do evento

O Hino Nacional Brasileiro foi executado pelo quarteto do centenário Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, comandado pelo Sargento PM Gabriel. Agradecemos ao Coronel Anísio, comandante do Corpo Musical da PM e aos integrantes do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo pela apresentação que realizarão. E a 2ª Divisão de Exército, na pessoa do Coronel Júlio César Fidalgo Zary, Chefe da Seção de Operações da 2ª Divisão de Exército, pelo suporte logístico.

Entre os diversos lançamentos que tivemos durante a abertura, a peça mais importante de todos esses lançamentos foi, sem dúvida, a moeda comemorativa produzida pela ArtMint, com valor facial de US\$ 2. Pela primeira vez na história, uma entidade numismática brasileira conseguiu produzir uma moeda comemorativa com valor legal emitida oficialmente por um banco central. O órgão emissor foi o banco central de Niue, um país insular da Oceania.

A peça foi cunhada em três diferentes versões, todas com 1 onça de prata .999 (31,1 gramas) e 40 mm: prata proof, com 350 unidades produzidas; antique finish colorida, com 100 peças produzidas; e prata banhada a ouro, com 50 peças produzidas.

Também foi lançado pelos Correios o selo comemorativo do centenário da SNB. O selo tem a arte de Fagner Máximo Silveira ao centro, representando o nosso logotipo do Centenário da Sociedade Numismática Brasileira e os dizeres na parte superior e inferior do mesmo. Foram produzidas 100 folhas, sendo as mesmas numeradas. Também foram produzidos 2 cartões especiais filatéticos, sendo a Série Especial com 100 exemplares contendo o selo do centenário e o selo do 1º Congresso Brasileiro de Numismática de 1936, ambos com a obliteração do carimbo comemorativo.



O carimbo filatélico foi desenvolvido pelo designer Edil Gomes e tem ao centro a prensa monetária com a inscrição SNB, que se encontra em nosso museu,

além dos dizeres de nosso centenário.

Além das moedas, selo e carimbo filatélico, tivemos a cerimônia de descerramento da placa comemorativa do centenário, que ficará exposta em nossa sede social. A placa foi produzida pelos designers Emerson Julião Nascimento e Edil Gomes.





Cerimônia de obliteração do selo comemorativo

A Casa da Moeda do Brasil produziu uma medalha especial para nosso centenário em prata PROOF, com peso de 1 onça (31.1 g). Com a modelagem feita por Fernanda Costa Lopes de Almeida, a medalha teve tiragem de 150 unidades e foi vendida na mesa da Casa da Moeda no salão de comercialização, ao valor de R\$ 450,00.

Além do encontro especial, com diversos lançamentos, palestras sobre vários temas numismáticos e a participação de 54 comerciantes, foi realizada uma grande exposição numismática em homenagem aos 100 anos da SNB, com mais de 200 peças do acervo da instituição, incluindo medalhas, cédulas, moedas, documentos e itens históricos da SNB. A curadoria foi realizada pelo Vice-presidente da SNB, Bruno Pellizzari.



Exposição do centenário

A SNB promoveu também um jantar de gala com a presença de 250 convidados especiais. No jantar, foi promovido um leilão beneficente com peças doadas por patrocinadores da SNB com o valor inteiro revertido para custear parte do evento. O jantar foi realizado no Espaço Hakka, na Liberdade, com 5 horas de open bar, pista de dança, homenagens, venda sob ofertas beneficente e brindes exclusivos.



Após o jantar os convidados puderam usufruir de uma pista de dança comandada pelo DJ Robson Braga (do Programa 'Energia na Véia' da Rádio Energia 97 FM), da plataforma 360º para vídeos giratórios personalizados, do totem fotográfico com impressão na hora de tirinha com 3 fotos personalizadas e de um painel para fotos. O evento que contou com a participação de mais de duas centenas de pessoas marcou para sempre na memória dos participantes as comemorações do centenário da SNB.



Salão do evento

Parceria com a Subprefeitura Sé para o desenvolvimento de atividades culturais

A Sociedade Numismática Brasileira, com o objetivo de ampliar ainda mais a sua atuação em prol da promoção da numismática a nível nacional e internacional tem buscado estabelecer novas parcerias, com instituições e governos a nível municipal, estadual e federal. Entre essas parcerias temos a prefeitura de São Paulo, por intermédio da Subprefeitura Sé.

Em 2002, a partir de um processo de descentralização da Prefeitura do Município de São Paulo, foram criadas a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras - SMSP e 31 Subprefeituras. Com a criação das Subprefeituras, é exercida uma administração direta, com maior autonomia, mais eficiência, participação popular e desenvolvimento local, com a missão de consolidar os instrumentos de democratização do Poder Público com o Orçamento Participativo e fortalecer a democratização da gestão pública e a participação no âmbito regional. A Sé é a subprefeitura com maior número de distritos, formados por Bela Vista, Bom Retiro, Cambuci, Consolação, Liberdade, República, Santa Cecília e Sé. Sendo a responsável pela atuação na área onde está localizada a nossa sede social e onde nossos eventos são realizados.

A Subprefeitura Sé, representada pelo Subprefeito da Sé, Coronel Camilo e pelo Supervisor de Cultura da Subprefeitura Sé, Coronel Arruda tem atuado junto da Sociedade Numismática Brasileira para a realização de projetos culturais para a cidade de São Paulo. Entre os diversos projetos que atualmente estão em discussão temos o auxílio da Subprefeitura no projeto de reformulação de nosso museu, a realização de exposições numismáticas na cidade e a criação de uma feira de colecionismo no Largo São Bento. Esse importante trabalho em conjunto permitirá que a SNB possa atingir cada vez mais um público maior interessado pela numismática, atraindo assim novos associados e colecionadores. Como as nossas atividades ocorrem na área do centro de São Paulo, a parceria também está inserida no plano de valorização do centro histórico de São Paulo, por meio de ações da prefeitura que criam estratégias para revitalizar o centro.



Primeira reunião da diretoria da SNB com o Subprefeito da Sé, Coronel Camilo e com o Supervisor de Cultura da Subprefeitura Sé, Coronel Arruda, para tratar de projetos culturais para a cidade de São Paulo

Colaboração com a TV Globo para cena da novela Renascer



Cena da novela envolvendo cédulas brasileiras

A SNB colaborou com a equipe de produção de arte da novela Renascer para a realização de uma cena do remake da famosa novela dos anos 90. Fomos procurados pelos Estúdios Globo para colaborarmos em uma cena da novela que envolvia o uso de dinheiro. A cena consistia na compra, por um rico fa-

zendeiro, de uma propriedade em Ilhéus na Bahia, entre 1990 e 1991. A produção da novela estimou que em valores atuais a compra estava estimada de 100 mil reais. Para isso, eles desejavam saber qual era a cédula de maior valor facial na época, a imagem dessa cédula, bem como o montante que seria necessário para dar mais veracidade à cena, considerando a equivalência de 100 mil reais de hoje na época. A cena foi ao ar no dia 29 de janeiro e nossa colaboração permitiu dar mais veracidade à história.

Workshops da SNB

A SNB anunciou a realização de cursos mensais de numismática, chamados de workshops, por seu formato específico. A série de workshops, realizados mensalmente, são abertos a todos que desejam desbravar o universo das moedas, cédulas e medalhas. Cada mês é uma oportunidade única de aprofundar os conhecimentos sobre diferentes temas, contando com a excelência e expertise que caracterizam as atividades da SNB.

O formato desses workshops é híbrido, ou seja, os participantes têm a flexibilidade de participar presencialmente em nossa sede social ou virtualmente, via transmissão ao vivo pela internet. Dessa forma, onde estiver os interessados podem se envolver e aprender com especialistas renomados no conforto de casa.

A cada mês os participantes terão um novo tema para aprender. As aulas são realizadas sempre no primeiro e no terceiro sábado de cada mês, das 9:15 às 11:15. Sendo, portanto, duas aulas de duas horas cada, divididas em dois sábados para permitir uma absorção mais eficiente do conteúdo. Além do enriquecedor conhecimento numismático, os participantes recebem um certificado de conclusão do workshop mediante a presença nas duas aulas.

Para permitir uma maior participação o investimento é de R\$ 60,00 (sessenta reais) para não associados e de R\$ 40,00 (quarenta reais) para associados. O valor módico cobrado contribui para as iniciativas da SNB em prol da preservação e promoção do patrimônio numismático brasileiro.

O primeiro workshop da SNB foi realizado em março, pelo Professor Paulo Abreu e teve como tema os 960 réis, tratando sobre o contexto histórico, variantes e recunhos. Já o segundo workshop, realizado pelo Professor Cláudio Amato, teve como tema as medalhas brasileiras, tratando sobre o colecionismo e estudo das medalhas brasileiras. O tema de junho será moedas clássicas (gregas e romanas) e as aulas serão ministradas pelo Professor Angelini.

Moeda de prata brasileira é vendida por preço recorde em leilão

No dia 01 de março foi vendida em leilão promovido pela empresa de leilões MNM Numismática, do associado Paulo Abreu, uma moeda de prata do Brasil, de 640 réis, do ano de 1832R, cunhada na Casa da Moeda do Rio de Janeiro. A moeda pertencia a Coleção Tropicália, vendida pela empresa. Atualmente, são conhecidos somente 3 exemplares: a da Coleção do Novo Banco, a da Coleção do Banco Central, e a da Coleção Tropicália. A da Coleção Tropicália é a única que aparentemente se encontra em coleções particulares. Não há registros dessa peça na coleção dos grandes colecionadores de moedas do Brasil. A peça

do leilão pertenceu a José Benedito de Moura, que a adquiriu de Alceu de Campos Pupo, ambos ex-presidentes da Sociedade Numismática Brasileira.

A moeda foi vendida, após a realização de 750 lances por licitantes, pela cifra recorde de R\$ 901.000,00, que acrescido a taxa do leilão de 5%, perfaz um valor final de venda de R\$ R\$ 946.000,00 (novecentos e quarenta e seis mil reais), equivalente a quase USD 200.000,00 (duzentos mil dólares). O valor é um recorde para uma moeda de prata brasileira a nível mundial, consolidando uma nova marca para a numismática brasileira.



Peça vendida em leilão

Encontro Especial da SNB – Março de 2024

Nos dias 08 e 09 de março de 2024 foi realizado o Encontro Especial da SNB nas dependências do Hotel Delplaza Marabá ao lado da sede. O evento contou com 23 mesas de comercialização, lotando o salão do hotel. Além das mesas de comercialização, também foram realizadas vendas sob ofertas durante o evento. Também foi lançada a cédula oficial comemorativa do centenário da Sociedade Numismática Brasileira. Com uma tiragem de 500 cédulas normais e 50 cédulas provas, o responsável pelo desenho é o designer Fagner Maximo da Silveira.



Diretora da SNB recebe Medalha de Mérito Ana Terra

A diretora comercial da Sociedade Numismática Brasileira, Mariana Campos, foi escolhida para receber a Medalha de Mérito Ana Terra, que premia mulheres que trazem esperança de uma vida melhor a todos, que tenham se destacado ou prestado relevantes serviços voltados ao enaltecimento da participação feminina nas atividades comunitárias.

A indicação para o prêmio foi feita pelo vice-presidente da SNB, Bruno Pellizari, pelo fato de Mariana ser uma das criadoras do movimento Mulheres Numismatas do Brasil e por ter sido uma das convidadas para falar em audiência pública realizada no Congresso Nacional para discutir a instituição do Dia do Numismata no Brasil. “A Mariana é uma expoente no incentivo da participação feminina na numismática, tanto na pesquisa, quanto no comércio e preservação desses bens culturais”, afirma Pellizari.



A medalha integra a lista oficial de honrarias e mérito do Governo Estadual de São Paulo, oficializada pelo Decreto nº 62.324, de 20 de dezembro de 2016. A honraria é outorgada pela Secretaria de Estado de Políticas para a Mulher, do Governo do Estado de São Paulo; pelo Núcleo Feminino do Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Sorocaba; e pela Diretoria Executiva da Sociedade Veteranos de 32 – MMDC. A cerimônia de entrega da medalha foi realizada no dia 12 de março, no auditório do Memorial da América Latina, e contou com a participação de diversas personalidades e autoridades. Ao todo, 100 mulheres foram premiadas por seu destaque na sociedade.

“O fato é que não construímos nada sozinhas. Essa premiação é a materialização do trabalho e engajamento de muitas pessoas, entre elas de todas as mulheres do movimento – porque sem elas, não existiria nada disso – e de todos os que acreditam e apoiam nossa causa, por uma numismática mais igualitária e transparente no Brasil”, afirmou Mariana.

Mapeamento do Museu Numismático Julius Meili no Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP)

O Museu numismático Julius Meili está oficialmente mapeado pelo Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) que está ligado à Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. A próxima etapa que entraremos é o cadastramento no Cadastro Estadual de Museus de São Paulo (CEM-SP). Após isso, a última etapa é o registro no IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus).

O Museu Numismático Julius Meili é administrado pela Sociedade Numismática Brasileira (SNB), que ao longo dos anos adquiriu e recebeu doações que

formaram um importante acervo numismático, culminando na criação do Museu de Numismática. A ideia da criação de um museu pela SNB remonta a década de 70, quando a instituição adquiriu expositores para exibir itens de sua coleção numismática para os associados. No entanto, a ideia de criar um museu propriamente dito só se concretizou mais de trinta anos depois.

Atualmente, a instituição passa por uma reformulação completa de seu espaço expositivo e de seus objetivos museológicos. O Museu Numismático tem como objetivo demonstrar ao público o que é a Numismática, falar sobre a história das moedas, cédulas e medalhas – em especial, as brasileiras – e dos meios de pagamento, aliando história, economia e cultura. As ações de promoção da numismática nacional ocorrem através de exposições em sua sede e exposições temporárias extramuros, a realização de cursos e palestras, parcerias com outras instituições museológicas ou não, além da promoção para o desenvolvimento de pesquisas numismáticas.



Colecionar SP – Feira de Colecionismo no Largo São Bento



Um dos primeiros frutos da parceria com a Subprefeitura Sé é a criação da Colecionar SP – Feira de Colecionismo no Largo de São Bento, em frente ao famoso Mosteiro de São Bento, cartão postal da cidade de São Paulo. A feira exclusivamente de colecionismo é organizada pela SNB, com o apoio cultural do Mosteiro de São Bento e da Subprefeitura Sé. É a primeira vez em sua história que a SNB é a responsável por uma feira de rua em São Paulo.

A feira acontece todo 2º e último domingo do mês, das 8:00 às 16:00. A feira inaugural ocorreu no dia 28 de abril de 2024 e contou com a presença de centenas de pessoas, desde associados, até interessados pelo colecionismo e frequentadores das missas dominicais do Mosteiro. Os interessados em serem expositores podem procurar a secretaria da SNB para verificar a disponibilidade de espaço.

Colecionar SP é a única feira de rua dedicada exclusivamente ao colecionismo no Brasil. É o ponto de encontro de colecionadores e comerciantes de peças colecionáveis, com o objetivo de criar um novo espaço de negócios e encontros entre amigos e família no coração pulsante do centro de São Paulo. Esta iniciativa está inserida no plano de valorização do centro da cidade. Na feira, você terá acesso a uma variedade incrível de produtos colecionáveis, incluindo



Feira inaugural, no dia 28 de abril de 2024

moedas, cédulas, medalhas, condecorações, selos, cartões telefônicos, livros antigos, arte sacra, miniaturas de figuras de ação e personagens, videogames e jogos antigos, brinquedos antigos, álbuns de figurinhas, militar, die-cast e miniaturas, discos de vinil, antiguidades colecionáveis e muito mais!

O Mosteiro de São Bento faz parte do roteiro histórico da cidade de São Paulo. Fundado pelo monge chamado Mauro Teixeira em 1598, hoje o complexo abriga a Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, o Mosteiro e o Colégio e Faculdade de São Bento. Uma das principais atrações do Mosteiro de São Bento é a missa gregoriana. A mais famosa é celebrada aos domingos às 10h. O canto gregoriano é acompanhado por um órgão com mais de 6 mil tubos trazido da Alemanha em 1954. Dentro do Mosteiro há uma loja com muitos pães e doces, produzidos pelos monges no local. O mais famoso deles é o Pão São Bento, feito de mandioquinha. O complexo religioso tem mais de 400 anos de história e atrai milhares de pessoas todos os meses. Sua estrutura atual foi construída entre 1910 e 1912, seguindo o projeto criado pelo arquiteto alemão Richard Berndt.



Primeira reunião no Mosteiro de São Bento para tratar sobre a feira. Na foto: Coronel Luiz Eduardo Pesce de Arruda (Supervisor de Cultura da Subprefeitura Sé), Frei Evaldo Xavier (Comissário Pontifício do Mosteiro de São Bento) e os membros da diretoria da SNB Bruno Pellizzari, Gilberto Tenor e Helio Xavier.

Lançamento de moeda comemorativa do Brasil – Bicentenário da 1ª Constituição brasileira

No dia 11 de abril de 2024 foi lançada uma moeda comemorativa pelo Banco Central do Brasil, em referência aos 200 anos da primeira Constituição e da criação do Poder Legislativo. Com o lançamento da moeda, o BC homenageia as duas câmaras do Poder Legislativo e celebra o texto legal que lhes deu origem: a primeira Constituição do Brasil.

O anverso da moeda apresenta o livro da primeira Constituição brasileira, aberto, com suas páginas representadas em cor sépia, pelo efeito da passagem do tempo. A pena estilizada e o texto manuscrito revelam a forma como o livro, há 200 anos, foi redigido.

O reverso mostra o Palácio do Congresso Nacional, símbolo do Poder Legislativo, que mantém vivo e atualiza o texto da Lei, de acordo com os anseios da sociedade brasileira. O conjunto arquitetônico do Congresso, composto por duas cúpulas, uma voltada para baixo e outra para cima, representa o Poder Legislativo bicameral, modelo proposto já na primeira Carta Magna do Brasil, com as duas câmaras, de deputados e de senadores, que formavam a Assembleia Geral.

Inicialmente foram cunhadas três mil moedas de prata, podendo-se atingir a tiragem máxima de dez mil unidades. A tiragem inicial de três mil moedas esgotou rapidamente no site da Casa da Moeda do Brasil, gerando a expectativa de que a cunhagem de uma tiragem será realizada.



Prata

Valor de face	• 5 reais
Material	• prata 999/1000
Diâmetro	• 40mm
Peso	• 28g
Bordo	• serrilhado
Acabamento	• proof
Preço de venda	• R\$440,00

Programa de bolsas de estudo para jovens numismatas brasileiros – Heritage Auctions

Em mais uma ação realizada para celebrar o centenário da Sociedade Numismática Brasileira (SNB), a Heritage Auctions, em parceria com a American Numismatic Association (ANA), tem o prazer de anunciar a premiação com cinco bolsas de estudo – sendo uma por ano, durante 5 anos – destinadas a jovens numismatas brasileiros. O programa, pioneiro no Brasil, tem como objetivo proporcionar a jovens numismatas a oportunidade de participar de um seminário intensivo com duração de uma semana na sede da ANA, em Colorado Springs (EUA), durante os meses de julho.

Fruto do compromisso da Heritage em apoiar e desenvolver a próxima geração de numismatas, o programa terá um investimento de aproximadamente R\$ 70 mil e cobrirá, além do curso, todos os custos relacionados à viagem e hospedagem para os vencedores.

Os candidatos elegíveis são jovens numismatas brasileiros de até 29 anos, que deverão demonstrar seu conhecimento na numismática por meio da publicação de um artigo nos canais de comunicação da SNB: Boletim da Sociedade Numismática Brasileira, Revista Numismática Brasileira ou no site da SNB, abordando um tema de sua escolha.

Um comitê composto por cinco numismatas proeminentes do Brasil será responsável pela avaliação e escolha do vencedor anual. O anúncio será feito durante os congressos anuais da SNB, que ocorrem em dezembro, garantindo que cada jovem numismata tenha tempo suficiente para se preparar para a experiência educacional que ocorrerá nos meses de julho subsequentes na sede da ANA.

“Estamos entusiasmados em apoiar o crescimento e a educação de jovens talentos numismáticos no Brasil. Acreditamos que esta oportunidade única de aprendizado não enriquecerá apenas o conhecimento dos vencedores, mas também contribuirá significativamente para o futuro da numismática brasileira e mundial”, disse Cristiano Bierrenbach, sócio da Heritage Auctions.

Este programa reforça o compromisso da Heritage e da ANA em promover a educação e o entusiasmo pela numismática entre os jovens, e espera-se que inspire uma nova geração de colecionadores, pesquisadores e entusiastas.

Mais informações: <https://snb.org.br/sobre-a-snb/concurso/>

1º Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil

Entre os dias 17 e 20 de abril de 2024 foi realizado, nas cidades de Potosí e Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, o 1º Congresso Numismático Binacional. Teve como objetivo fomentar a integração entre pesquisadores numismáticos brasileiros e bolivianos. Além disso, foi comemorativo ao centenário da Sociedade Numismática Brasileira e ao oitavo aniversário da Fundação Círculo Numismático de Santa Cruz. Também foi marcado pela fundação do Instituto de Numismática Potosina, uma associação numismática criada por numismatas de diversos países para o estudo da influência de Potosí na numismática mundial.

A delegação de numismatas brasileiros para esse evento contou com mais de 20 pessoas, incluindo diretores da SNB, associados, representantes da Casa da Moeda do Brasil e de universidades brasileiras, como a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal de Alfenas.



Delegação brasileira no pátio da Casa da Moeda de Potosí, hoje convertida em Museu Casa Nacional de Moeda

As atividades em Potosí ocorreram nos dias 17 e 18 de abril e incluíram visitas históricas e culturais à Casa da Moeda de Potosí, ao Cerro Rico de Potosí e a locais de interesse histórico da cidade. A história de grande parte das moedas brasileiras está estreitamente vinculada à produção de moedas em Potosí e ao Cerro Rico de Potosí, sendo esta uma cidade de extrema importância para os numismatas brasileiros.

Na quarta-feira, dia 17 de abril, os numismatas brasileiros e bolivianos que foram para Potosí participaram da cerimônia de lançamento da cédula comemorativa do evento, produzida pela SNB, no Salão dos Espelhos do Governo Autônomo Departamental de Potosí. A cerimônia que contou com a participação do Governador de Potosí, Marco Antonio Copa Gutiérrez, do Superintendente Comercial da Casa da Moeda do Brasil, Leonardo Alves da Silva, do Presidente da SNB, Gilberto Tenor, do Vice-presidente da SNB, Bruno Pellizzari, do Presidente da Fundação Círculo Numismático de Santa Cruz, Ignacio Pantoja, do Presidente do Comitê Internacional de Historiadores e Numismatas, Daniel Oropeza Alba, além de outras autoridades bolivianas, marcou oficialmente o lançamento da cédula comemorativa. Durante a cerimônia o Governador de Potosí prestou uma homenagem especial às autoridades da SNB e da CMB, que receberam um traje típico de presente. Também entregamos, em nome da SNB, uma moeda comemorativa do nosso centenário ao Governador.

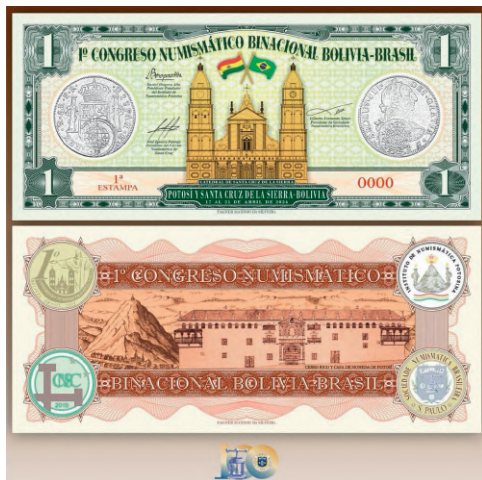


Delegação brasileira em uma das entradas da mina do Cerro Rico de Potosí



Participantes da cerimônia de lançamento da cédula comemorativa

Já no dia 18 de abril, houve a cerimônia de instalação do Instituto de Numismática Potosina, no salão nobre da Casa da Moeda de Potosí, entidade que coordenará com instituições acadêmicas, numismáticas, colecionadores a promoção e divulgação do patrimônio numismático de Potosí. Este instituto tem a tarefa de divulgar, socializar e educar sobre o conhecimento da história econômica de Potosí. No evento, o Presidente da SNB, Gilberto Tenor presenteou o Instituto com uma moeda de 960 réis do Brasil, recunhada sobre uma moeda de Potosí e a Sociedade Numismática Brasileira presenteou com uma coleção de



Cédula comemorativa do evento, com tiragem de 250 cédulas regulares e 50 cédulas provas. Arte de Fagner Maximo da Silveira.

MAÑANA		TARDE	
08:30 AM	BIENVENIDA Por: ALEX ANTELO / BOLÍVIA	14:00 PM	"EL BANCO DE POTOSÍ 1887 - 1894" Por: CÉSAR CORRALES / PERU
08:45 AM	"MONEDAS DE BOLÍVIA" Por: EDWIN HERNANDEZ / BOLÍVIA	15:00 PM	"LOS VALES DEL ACER" Por: TITO MEDRANO / BOLÍVIA
09:30 AM	"LAS MACQUINAS POTOSINAS" Por: JULIO BENAVIDES / BOLÍVIA	16:00 PM	"LA MEDALLA CONMEMORATIVA DE LA CONVENCIÓN INTERNACIONAL DE HISTORIADORES Y NUMISMÁTICOS, SU HISTORIA Y SIGNIFICADO" Por: RAÚL TAPIA / BOLÍVIA
10:30 AM	"PRUEBAS DE MONEDAS DE BOLÍVIA" Por: JULIO BENAVIDES / BOLÍVIA	17:00 PM	"SEGUNDA CAGA DE MONEDA" Por: BERNARDO ORDEPEZA / BOLÍVIA
11:30 AM	"LA CIENCIA NUMISMÁTICA" Por: ANTONIO PAZ / BOLÍVIA	18:00 PM	"CRONOLOGÍA DE LA MONEDA METÁLICA DE PARAGUAY" Por: RAÚL OLAZAR / PARAGUAY
		19:00 PM	"LAS MONEDAS DE VALENTINIANO I Y SUS REPRESENTACIONES" Por: CLAUDIO CARLAN / BRASIL

MAÑANA		TARDE	
08:30 AM	BIENVENIDA	14:00 PM	"REPRESENTACIONES DE LOS TRIUNFOS MONETARIOS EN LAS MONEDAS AUGUSTANAS" Por: CARLOS EDUARDO CAMPOS / BRASIL
08:45 AM	"MEDALLAS BRASILEÑAS Y PALERÍSTICA" Por: GILBERTO TENOR / BRASIL	15:00 PM	"DON PEDRO DE EMERENCIANO ROMANO" Por: CARLOS J. MUJICA / ARGENTINA
09:30 AM	"LA CONFEDERACIÓN PERU BOLIVIANA" Por: RICHARD CACCHIONE / EEUU	16:00 PM	"BILLETES DE BANCOS PRIVADOS DE BOLÍVIA" Por: ANTONIO PAZ / BOLÍVIA
10:30 AM	"LA Ceca de Oruro" Por: VICTOR SOLIZ / BOLÍVIA	17:00 PM	"EL BANCO ORIENTAL" Por: PALLA PARRA / BOLÍVIA
11:30 AM	"LA Ceca de La Paz" Por: JAVIER LLINA ORCZO	18:00 PM	"LO PSICO Y EL SOCIO DEL COLECCIONISMO" Por: OSWALDO M. RODRIGUES / BRASIL
		19:00 PM	"LAS MONEDAS POTOSINAS REACUÑADAS EN POTOSÍ (1809-1822)" Por: BRUNO PELIZZARI / BRASIL
		20:00 PM	"EL BANCO NACIONAL DE BOLÍVIA" Por: ALEJANDRO FORTUN / BOLÍVIA

Auspiciado por:

Apoio:

boletins da SNB a biblioteca da Casa Nacional da Moeda de Potosí. Desta atividade participaram representantes dos museus privados da cidade, gestores culturais, membros das sociedades de história e visitantes brasileiros.

Após dois dias intensos em Potosí, a delegação brasileira foi para a cidade de Santa Cruz para mais dois dias de atividades na Fundação Roca Gravato, uma escola de artes. As atividades na cidade foram organizadas pela Fundação Círculo Numismático de Santa Cruz, em especial pelo Presidente Ignacio Pantoja, que preparou no espaço cultural um evento que aliou o comércio numismático com a realização de palestras por especialistas brasileiros, bolivianos, argentinos e peruanos. O evento foi patrocinado pelo Banco Nacional da Bolívia e contou com a participação do Banco Central da Bolívia e da Casa da Moeda do Brasil.

No dia 19 de abril membros da delegação brasileira foram homenageados pela Sociedade Numismática Boliviana com a nomeação de sócios honorários. Os homenageados foram o Presidente da SNB, Gilberto Tenor, o Vice-presidente da SNB, Bruno Pelizzari, o associado Yuri Victorino, o Prof. Carlos Campos (UFMS) e o Prof. Cláudio Carlan (UNIFAL). Durante o evento foram realizadas mais de vinte palestras, entre elas cinco foram



Público assistindo as palestras durante o evento em Santa Cruz

proferidas por numismatas brasileiros: Prof. Cláudio Carlan, Gilberto Tenor, Prof. Carlos Campos, Oswaldo Martins Rodrigues Jr. e Bruno Pellizzari. Associados da SNB também marcaram presença no salão de comercialização, disponibilizando produtos para os participantes.

II Congresso Internacional de Numismática – Universidade de São Paulo (USP)

Durante os dias 23 e 26 de abril foi realizado o II Congresso Internacional de Numismática, promovido pela Universidade de São Paulo (USP), por meio dos dois laboratórios de Arqueologia do Mediterrâneo Antigo do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, o Labeca - Laboratório de estudos sobre a cidade antiga - e o LARP - Laboratório de Arqueologia Romana Provincial. O evento tinha como proposta trazer ao público brasileiro os estudos mais atuais nas áreas da Numismática e da Arqueologia, ambas em interface com a história da Antiguidade.

O evento contou com a participação de representantes da University of Münster, University of Oxford, Université Paris 1 - Panthéon Sorbonne, Bibliothèque Nationale de France, American Numismatic Society, Eberhard Karls Universität Tübingen, Staatliche Museen zu Berlin, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Alfenas, Universidade Federal do Espírito Santo, Unirio, IPHAN, Universidade de Pernambuco e outras instituições acadêmicas nacionais e internacionais.

A SNB participou do evento, sendo uma apoiadora oficial e por meio de uma comunicação de nosso Vice-presidente, Bruno Pellizzari, sobre a criação de uma rede integrada de museus numismáticos, projeto criado por ele e oficialmente apoiado pela SNB.



Comunicação de Bruno Pellizzari, realizada no Congresso

Visita à Casa da Moeda do Brasil

No dia 08 de maio uma delegação de numismatas visitou a Casa da Moeda do Brasil, em Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Os 20 participantes tiveram a oportunidade de conhecer o Museu da Casa da Moeda, a fábrica de cédulas e a fábrica de moedas da CMB. A visita foi guiada por funcionários da CMB que explicaram para os numismatas todos os processos de produção do dinheiro brasileiro. Durante a visita o Presidente da SNB, Gilberto Tenor, entregou aos representantes da Casa da Moeda uma placa comemorativa do projeto da SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras” em homenagem a Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

O complexo industrial, localizado em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio, é um dos maiores do gênero no mundo e o maior da América Latina. No local, funcionam as fábricas da empresa onde são desenvolvidos produtos com o elevado padrão de qualidade exigido no mercado moderno, com capacidade instalada para produzir aproximadamente 2.6 bilhões de cédulas e 4 bilhões de moedas por ano, assegurando autossuficiência para a produção nacional do meio circulante.

A Sociedade Numismática Brasileira, já no ano passado, apresentou uma proposta para os dirigentes da Casa da Moeda do Brasil para que semestralmente ocorra uma visita à CMB pelos associados da SNB. Espera-se que no futuro mais associados tenham a oportunidade de visitar a nossa querida Casa da Moeda e conhecer o processo de fabricação do dinheiro brasileiro.

Apresentação oficial da V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025 no Espaço Cultural Trem do Corcovado

No dia 08 de maio foi realizado o evento oficial de apresentação da V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas - RIO2025 para as autoridades cariocas, no Centro Cultural Trem do Corcovado, porta de acesso ao famoso cartão postal do Brasil, o Cristo Redentor. Após o evento subimos o Corcovado e tiramos a foto oficial com a bandeira peregrina de nosso evento.



O evento destacou a importância de nossa Convenção no cenário internacional e as expectativas de nossos participantes sobre o Rio de Janeiro. Celebramos a cada dois anos uma grande convenção de historiadores e numismatas, que se tornou o principal encontro da numismática americana, no qual especialistas de diferentes áreas do conhecimento e colecionismo numismático se reúnem para apresentar novas pesquisas, publicar livros, visitar museus e repositórios de amplo interesse para nossa ciência e compartilhar ao máximo nossas experiências. As cidades nas quais realizamos essas convenções devem cumprir dois requisitos fundamentais. O primeiro é ter ou ter tido uma casa da moeda, e o segundo é estar inscritas na lista de Patrimônio Mundial da UNESCO, já que nosso Comitê valoriza e promove a conservação do patrimônio numismático ligado ao turismo cultural.

O evento contou com a presença de várias autoridades, entre elas temos: Sávio Neves, Presidente do Trem do Corcovado e representante do trade turístico do Rio de Janeiro; Marcia Silveira e Tereza Oliveira do departamento de Meio Circulante, do Banco Central do Brasil; Leonardo Alves da Silva, Superintendente Comercial da Casa da Moeda do Brasil; Joaquim Paulo Monteiro, Gerente da Seção de Negócios da Casa da Moeda do Brasil; Renata Miranda de Carvalho Bessa, Supervisora do Cofre de Moedas e Medalhas Comemorativas da Casa da Moeda do Brasil; Bruno Mattos, Subsecretário de Turismo da cidade do Rio de Janeiro; Capitão Braga, responsável pelo setor de museologia do Museu Histórico do Exército no Forte de Copacabana, representando o Coronel de Artilharia Alexandre ROBERTO da Silva, Diretor do Museu Histórico do Exército e Comandante do Forte de Copacabana; Capitão Israel Carmo, representando o Tenente Coronel Wallerson Scherrer da Silva, Comandante do Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas; Pedro Colares Heringer, Diretor Substituto do Museu Histórico Nacional; Lúcia Verônica de Oliveira Trindade, Coordenadora Administrativa do Museu Histórico Nacional; Marcela Monteiro, gerente de Administração e Patrimônio do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro; Jonathas Lopes, analista de patrimônio do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, ambos responsáveis pelo Museu Banco do Brasil, Coleção de Numismática do Banco do Brasil e pelo Arquivo Histórico Banco do Brasil, representando a Gerente Geral do CBBB/RJ, Sra. Sueli Voltarelli.

Além das autoridades numismáticas: Gilberto Fernando Tenor, Presidente da Sociedade Numismática Brasileira; Bruno Pellizzari, vice-presidente da SNB e presidente do comitê organiza-



dor RIO2025; Mariana Campos, Diretora Comercial da SNB; Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Diretor de Comunicação da SNB; Eduardo Luz, assessor jurídico da SNB; Goulart Gomes, representante regional Nordeste da SNB e Felipe Rocha, representante regional sudeste da SNB e organizador da RIO2025. Vários associados da SNB também participaram do evento. A ação foi patrocinada pelo Trem do Corcovado, parceiro oficial do evento.

Colecionismo em movimento 4: Resgatando as Casas Cunhadoras – Etapa Rio de Janeiro – Parceria MHN

Nos dias 09 e 10 de maio foi realizado no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, o evento Colecionismo em movimento 4: Resgatando as Casas Cunhadoras – Etapa Rio de Janeiro. O evento foi organizado pela SNB, em parceria com o MHN e contou com o apoio do Governo Federal, do Ministério da Cultura e do Instituto Brasileiro de Museus. Durante o evento foram realizadas palestras por especialistas em numismática, além de termos o espaço do colecionador, com

20 mesas de comercialização no pátio do museu. Também foi realizada, pela primeira vez, uma exposição com curadoria compartilhada entre o Museu Histórico Nacional e o Museu Numismático Julius Meili, com moedas raras cunhadas no Rio de Janeiro do acervo do MHN.

A exposição possibilitou aos participantes conhecerem raras moedas do acervo do MHN, entre elas podemos citar: 6.400 Réis 1821R (única conhecida), 320 Réis 1830R (4 conhecidas), 320 Réis 1833R (4 conhecidas), cunho de anverso do 80 Réis 1831R, 960 Réis de 1833R e 1834R, 960 Réis de 1820R (9 frutos nos dois lados – Raríssima), 1.200 Réis 1839, 100 Réis 1844 (quatro conhecidas) e outras raridades do acervo da instituição.

O evento integra a agenda oficial dos eventos do projeto da SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. Este ambicioso projeto realizará eventos, com exposições e palestras nas cidades em que a Casa da Moeda do Brasil cunhou moedas durante a nossa história (Cuiabá, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Ouro Preto e Goiás Velho). Durante esses eventos pretende-se realizar uma exposição com as moedas cunhadas naqueles locais, palestras e a afixação de uma placa comemorativa no local em que originalmente operou a Casa da Moeda, para assim perpetuar esse importante local.

Durante o evento foi lançada a primeira cédula do projeto, em homenagem a Casa da Moeda do Rio de Janeiro. Com concepção do designer Fagner





Maximo da Silveira, a cédula tem uma tiragem de 200 cédulas normais e 30 cédulas provas, sendo vendidas nesse momento as cédulas normais, com a previsão de se produzir no final do ano um livreto com a série completa de cédulas em homenagem às antigas casas da moeda.

Também fez parte do evento uma visita oficial da SNB e de seus associados à exposição numismática do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, que possui uma exposição de longa duração dedicada à Numismática.

Ação beneficente em prol dos afetados pela chuva no Rio Grande do Sul

Neste momento de dificuldade e desafio, a Sociedade Numismática Brasileira gostaria de expressar sua mais profunda solidariedade a todos os afetados por essa tragédia. Sabemos que enfrentar as consequências de desastres naturais é uma tarefa árdua e dolorosa, e queremos que saibam que estamos aqui para oferecer nosso apoio e solidariedade.

Nossos corações estão com vocês, e esperamos que encontrem força e resiliência para superar essa adversidade. Que a comunidade se una em solidariedade e que juntos possamos ajudar na reconstrução e recuperação das áreas afetadas.

Junte-se a nós na campanha de arrecadação para ajudar os afetados pelas recentes chuvas no Rio Grande do Sul. Veja como você pode contribuir:

Doação de peças numismáticas: Envie fotos das peças que deseja doar para serem vendidas em nossas Vendas sob Ofertas (VSOs). O valor integral será revertido para a campanha de ajuda às vítimas das chuvas. As peças serão encaminhadas para a Sociedade Numismática Brasileira para posterior envio aos compradores.



Ação beneficente em prol dos afetados pela chuva no Rio Grande do Sul



SOS-RS

Ajude as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul!

Doe qualquer valor para ajudar a população do Rio Grande do Sul atingida pelas chuvas

Doe via PIX:

Banco Do Brasil: doarBB@ic-cf.org.br
Caixa Econômica Federal: doarCaixa@ic-cf.org.br

#AçõesSolidárias

COOPERFORTE
40 anos de Cooperativismo

Instituto COOPERFORTE

Doação financeira: Faça doações diretamente na conta do Instituto Cooperforte, parceiro para atuação no Rio Grande do Sul, sendo que o associado Alexandre Velho acompanhará a aplicação dos recursos. Cada contribuição ajuda a fornecer assistência vital às comunidades afetadas.

O Instituto Cooperforte (Braço social da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo de Funcionários de Instituições Financeiras Públicas Federais) está trabalhando em conjunto com a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil) do estado do Rio Grande do Sul acolhendo os desabrigados pela chuva.

Seja qual for a sua forma de contribuição, saiba que cada gesto de solidariedade conta. Juntos, podemos oferecer apoio e esperança às famílias afetadas por essa tragédia. Obrigado por fazer parte desta iniciativa de ajuda humanitária.



Ponto de Cultura **Sociedade Numismática** **Brasileira**

O Ministério da Cultura, por meio da *Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural*, reconhece o coletivo/entidade **Sociedade Numismática Brasileira** como **Ponto de Cultura** a partir dos critérios estabelecidos na Lei Cultura Viva (13.018/2014). Este certificado comprova que a iniciativa desenvolve e articula atividades culturais em sua comunidade, e contribui para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural no Brasil.
Data de certificação: 09/05/2024

Certificação da SNB como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura

No dia 09 de maio, a Sociedade Numismática Brasileira foi orgulhosamente certificada como PONTO DE CULTURA pelo Ministério da Cultura.

Pontos de Cultura são entidades sem fins lucrativos, grupos ou coletivos com ou sem constituição jurídica, de natureza ou finalidade cultural, que desenvolvam e articulem atividades culturais continuadas em suas comunidades ou territórios. A certificação permitirá no futuro que a SNB firme acordos e parcerias com o Ministério da Cultura, além de poder receber apoio financeiro por meio de editais públicos do governo federal, estados e municípios.

Participação da SNB na 22ª Semana Nacional de Museus

A SNB participará da 22ª Semana Nacional de Museus através da participação de nosso Vice-presidente, Bruno Pellizzari, em evento promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A participação se dará no Conversas Museológicas com o tema Acervos de Numismática Sul-Americanos em perspectiva: Diálogos entre Brasil, Bolívia e Peru. Participará também Raul Tapia, da Sociedade Numismática Boliviana, Cesar Corrales, do Instituto de Investigações Numismáticas do Peru e Julio Benavides, do Círculo Numismático de Cochabamba. A atividade ocorre por intermédio do Laboratório ATRIVM.

Coordenado pelo Professor Carlos Eduardo da Costa Campos, o laboratório e grupo de pesquisa ATRIVM / UFMS – Espaço Interdisciplinar de Estudos da Antiguidade foi elaborado em 2018 e emergiu em rede com o ATRIVM/PPGLC/UFRJ. Desse modo, possui uma proposta de parcerias institucionais com outras IES nacionais e internacionais, principalmente, o Museu de Arqueologia e o de Ciência e Tecnologia da UFMS, bem como o Museu Histórico Nacional. É composto por pesquisadores que se dedicam ao estudo da Antiguidade e as suas apropriações em outras temporalidades. O laboratório e grupo valoriza a construção teórica e metodológica por um viés interdisciplinar ou, como se pensa na

atualidade, transdisciplinar. Logo, se fundamenta como um espaço de diálogo entre as áreas de História, Literatura, Arqueologia, Filosofia, Artes, Tecnologias da Computação e Práticas de Ensino. Entre as atividades que são desenvolvidas, destacamos o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação para o ensino-aprendizagem. O objetivo se consolida na divulgação das pesquisas entre as IES e os Museus.

15º Encontro Nacional de Colecionadores - Sociedade Goiana de Numismática – Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Goiás

Nos dias 24 e 25 de maio será realizado na cidade de Goiânia, em Goiás mais um etapa do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. Dessa vez a homenageada é a Casa da Moeda de Goiás, que operou na cidade de Goiás Velho cunhando moedas de cobre, nos valores de 20 réis, 40 réis, 75 réis e 80 réis, identificadas pela letra G, de Goiás, entre os anos de 1823 e 1833.

A Diretoria da SNB irá até a cidade de Goiás Velho para entregar uma placa comemorativa ao Dr Edivar da Costa Muniz, Promotor de Justiça da Cidade de Goiás (1ª PJ), visto que o prédio onde funciona a promotoria é o local que originalmente funcionou a Casa da Moeda no estado. Durante o encontro da Sociedade Goiana de Numismática também será realizada uma exposição com as moedas cunhadas no estado, além do lançamento de mais uma cédula do projeto.

Encontro Especial da SNB – Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa SP

Nos dias 06 a 08 de junho será realizado o Encontro Especial da SNB de junho. Pela primeira vez o nosso evento ocorrerá nas dependências do Hotel Leques Brasil, na Liberdade, que oferece um amplo salão de eventos com 344 m² e um pé direito com mais de 5 metros, proporcionando um ambiente espaçoso e confortável para os participantes. Situado no icônico bairro da Liberdade, conhecido por sua rica cultura oriental no coração de São Paulo, o hotel está convenientemente localizado a apenas 10 minutos de carro do Novotel Jaraguá e a menos de 15 minutos do Hotel Marabá (e da sede social), ambos parceiros da SNB.

O evento integra a série de eventos do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras” e será comemorativo à Casa da Moeda de São Paulo. No que diz respeito a São Paulo, a Casa da Moeda do Brasil oficialmente operou na cidade cunhando moedas de 80 réis de cobre, de 1825 a 1832, identificadas com a letra SP, de São Paulo. O local onde essas moedas foram cunhadas é hoje a Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, no Largo Páteo do Colégio, 148 - Centro Histórico de São Paulo. O prédio originalmente utilizado na época não existe mais, entretanto é naquele espaço onde é hoje ocupado pelo prédio da Secretaria que essas importantes moedas foram cunhadas.

Durante o evento teremos uma exposição especial com as moedas cunhadas em São Paulo, além do lançamento de mais uma cédula do projeto, em homenagem à casa da moeda que operou na cidade. Além das mesas de comercialização e das palestras, teremos as tradicionais VSOs, sendo uma delas especialmente montada com moedas da Coleção Estrada Real, composta por mais de 50 moedas de ouro do Brasil.

I Conferência Numismática Binacional Peru-Brasil

Com o sucesso de nosso evento binacional na Bolívia, fomos convidados pelo numismata peruano Cesar Corrales, para a realização de mais um evento internacional em parceria. Dessa vez iremos ao Peru, para a realização da I Conferência Numismática Binacional Peru-Brasil, na cidade de Lima, capital peruana. O evento integra a agenda oficial do VIII Expo Seminários Numismáticos de Lima.

A Conferência e o Expo Seminários ocorrerão de 18 a 21 de julho, com a realização de palestras por renomados especialistas em numismática da América Latina, além de um salão de comercialização com 50 mesas para comerciantes. Está prevista a participação da Casa da Moeda do Brasil, da Casa da Moeda do Peru e do Banco Central do Peru.



Exposição de protomoedas africanas no Centro Histórico e Cultural Mackenzie

A Sociedade Numismática Brasileira e o Instituto Tebas, com apoio cultural da Subprefeitura da Sé, do Instituto Luiz Gama e do Tribunal de Justiça de São Paulo, propõem em comemoração ao 194º aniversário de Luiz Gama (21 de junho de 1830), a realização da exposição “Protomoedas da África Subsaariana”, no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, em São Paulo. A exposição está prevista para ser realizada em agosto e pretende expor mais de uma centena de protomoedas africanas pertencentes aos acervos de Gilberto Tenor, Osvaldo Martins Rodrigues Jr. e da SNB.

As quase cem peças que compõem a exposição, afinal, revelam, pela primeira vez ao público brasileiro, a riqueza e a diversidade de formas e conteúdos dessas moedas-mercadoria, para além do olhar ganancioso e pouco civilizado dos europeus, que, invadindo o continente a partir do século XIV, apropriaram-se violentamente desse patrimônio para transformar completamente os seus valores de uso.

Quem quiser aproveitar ao máximo a rara experiência que essa exposição propicia, deve reservar na agenda um tempo adicional, para apreciar as reflexões que abrem e fecham o período. A inauguração reunirá especialistas do campo da numismática, autoridades públicas e representantes de instituições apoiadoras da iniciativa. Já o encerramento, que na verdade faz a passagem para a celebração propriamente dita da Imortalidade de Luiz Gama, contará com as contribuições de ativistas e intelectuais responsáveis pela valorização de seu legado.

A exposição será aberta ao público e não contemplará a cobrança de ingresso. Por meio de parcerias, serão realizadas oficinas educativas para os alunos da Escola Mackenzie, e mesas de debate para os alunos da Universidade Mackenzie que tratarão sobre temas ligados a Luiz Gama e as protomoedas da África. Após o período de exposição no CHCM, as peças possivelmente serão

expostas no Museu do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, por meio de uma parceria com a instituição.

Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Minas Gerais

Nos dias 26 a 28 de junho será realizada na cidade de Ouro Preto (antiga Vila Rica) a etapa Minas Gerais do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. O evento acontecerá nas dependências do Museu Casa dos Contos, um dos locais onde operou a Casa da Moeda na cidade. Durante o evento também acontecerá a cerimônia comemorativa aos 50 anos do Museu Casa dos Contos e 240 anos do monumento- sede, com a participação de autoridades mineiras e Ministros de Estado. A SNB realizará uma exposição de moedas cunhadas em Vila Rica e o lançamento da cédula comemorativa à Casa da Moeda de Vila Rica. Também será entregue uma placa comemorativa para ser afixada no Museu.

Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Cuiabá

Nos dias 08 a 11 de julho será realizada na cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, a etapa Cuiabá do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. O evento acontecerá nas dependências da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, com a realização de um encontro numismático e filatélico, com mesas de comercialização, além de uma exposição com as moedas cunhadas na cidade. Também será lançada a cédula comemorativa à Casa da Moeda de Cuiabá e entrega da placa comemorativa. Em Cuiabá a Casa da Moeda operou cunhando moedas de cobre, nos valores de 20 réis, 40 réis e 80 réis, identificadas pela letra C, de Cuiabá, entre os anos de 1823 e 1833.

Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Pernambuco

Nos dias 29 e 30 de agosto pretende-se realizar na cidade de Recife, em Pernambuco, a etapa Pernambuco do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. O evento está previsto para acontecer nas dependências da Agência 007 do Banco do Brasil, a agência .BB, com a realização de palestras, além de uma exposição com as moedas cunhadas na cidade. Também será lançada a cédula comemorativa à Casa da Moeda de Pernambuco e entrega da placa comemorativa. Em Pernambuco a Casa da Moeda operou cunhando moedas de prata e ouro, nos valores de 20 réis, 40 réis, 80 réis, 160 réis, 320 réis, 640 réis e 4.000 réis, identificadas pela letra P, de Pernambuco, entre os anos de 1700 e 1702

Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Bahia

Nos dias 03 a 05 de outubro pretende-se realizar na cidade de Salvador, na Bahia, a etapa Bahia do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. O evento acontecerá nas dependências da Museu Eugênio Teixeira Leal, com a realização de palestras, além de uma exposição com as moedas cunhadas na cidade. Também será lançada a cédula comemorativa à Casa da Moeda da Bahia e entrega da placa comemorativa.

Artigos para o site

No final de 2022 a SNB lançou o seu novo site, e uma das suas grandes inovações foi a criação do espaço “Notícias”, que tem como objetivo publicar artigos e matérias sobre numismática para o público em geral. Gostaríamos de convidar a todos a participar desse projeto, enviando material para ser disponibilizado em nosso site. As contribuições podem incluir curiosidades, informações sobre lançamentos de moedas brasileiras e internacionais, descobertas e qualquer outro assunto relacionado à numismática.

Revista Numismática Brasileira



A Revista Numismática Brasileira (RNB) da Sociedade Numismática Brasileira, editada por Oswaldo M. Rodrigues Jr., Diretor de Comunicação, lançará um novo volume durante o Encontro Especial de Numismática da SNB. A publicação é totalmente virtual e traz artigos acadêmicos especializados em Numismática. Desde a sua retomada, foram publicados 10 volumes, com uma Comissão Editorial Nacional e Internacional de pesquisadores especializados em numismática que analisam os artigos submetidos. A RNB é um relançamento de uma publicação da SNB que circulou de 1933 a 1954 e agora possui um ISSN 2675-0155, um número internacionalmente reconhecido para identificação única de uma publicação em série. A continuidade da RNB depende da colaboração dos pesquisadores, que podem

enviar artigos para serem avaliados pela equipe editorial nos e-mails da SNB: snb@snb.org.br / snb@uol.com.br. Participe enviando seus artigos e contribua para a difusão da Numismática!

Envie seu artigo para ser publicado na SNB

A SNB convida a todos os interessados para enviarem artigos para serem publicados em nosso Boletim. Os textos devem ser de autoria própria, com indicação de referências bibliográficas, quando necessário, e podem conter imagens, tabelas e gráficos. Seu conteúdo deve tratar sobre Numismática, englobando pesquisas, notícias, lançamentos e demais assuntos pertinentes ao tema. Para isso, os autores devem enviar seus textos para boletim@snb.org.br.



Livros que a SNB recomenda a seus associados

Boletim SNB



Números 47 ao 83 (consultar números disponíveis)

Autor: SNB

Ano: 1996 a 2023

Páginas: 100 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



Revista Numismática

Anos I, II e III (fac-símile)

7 volumes

Autor: SNB

Páginas: 90 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



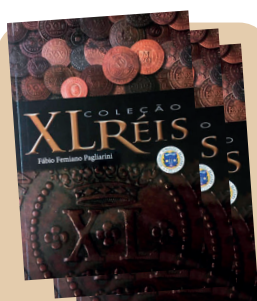
Revista Numismática Brasileira - RNB

Autor: SNB

Ano: 2019

Páginas: 103

Valor: R\$ 20,00



Coleção XL Réis

Autor: Fábion Femiano

Pagliarini

Ano: 2017

Páginas: 136

Valor: R\$ 20,00



Catálogo descritivo dos patacões da Casa da Moeda do Rio 1809-1934

2 volumes (reedição)

Autor: Lupércio Gonçalves Ferreira

Ano: 2017 Páginas: 652

Valor: R\$ 50,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

PRODUTOS DA SNB EM PROMOÇÃO

SÉRIE DE MEDALHAS DE MUSEUS R\$ 15,00 CADA



MEDALHA: 50 ANOS DO MUSEU DE VALERESDO BANCO CENTRAL



MEDALHA: MUSEU NUMISMÁTICO BERNARDO RAMOS - 2023



MEDALHA: 100 ANOS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



MEDALHA: INDEPENDÊNCIA DA BAHIA MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL - 2023



MEDALHA: REINAUGURAÇÃO DO MUSEU HERCULANO PIRES

SÉRIE DE MEDALHAS DA SNB E PIN R\$ 10,00 CADA



MEDALHA: SANTOS DUMONT XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA 2022



MEDALHA: RUY BARBOSA - ENCONTRO ESPECIAL DE MARÇO 2023



MEDALHA: BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA - ENCONTRO ESPECIAL DE SETEMBRO 2022



MEDALHA: REFORMA DA SEDE SOCIAL DA SNB



PIN DO CENTENÁRIO DA SNB

MEDALHA: 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 56G.
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 77G.
METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00

MEDALHA: HOMENAGEM A ALBERTO SANTOS DUMONT



C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 79G.
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 85G.
METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00

MEDALHA: HOMENAGEM A 220 ANOS DE LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA - CAXIAS

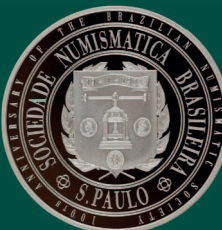


C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 79G.
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 85G.
METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00



Moeda de Niue - 2 dollars - 2024 - Prata (.999) - 31.1 g - 40 mm - Onça de prata: 100º aniversário da Sociedade Numismática Brasileira - PROOF - Tiragem total de SOMENTE 350 peças, nas quais só 200 vieram para o Brasil - Numerada na borda - 1ª moeda oficial, com valor legal, emitida para uma instituição numismática nacional, e uma das poucas moedas do mundo comemorativas a uma instituição numismática - No estojo com certificado - ÚLTIMAS UNIDADES!

R\$ 680,00



CÉDULA BÔNUS:
RUY BARBOSA
- EVENTO ESPECIAL
DE MARÇO DE 2023
R\$ 10,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br



Notas informativas

Novos Associados

3896/0123 - Carlos Roberto Boscaglia Junior
3979/1023 - Jairo de Jesus Candeiro
3980/0823 - Gilberto Jesus Ferraz
3981/0124 - Marcelo Casadei
3982/0124 - João Luis Cardoso de Sousa
3983/0124 - Paulo Roberto Abreu de Sousa
3984/0124 - Diego Monteiro Gutierrez
3985/0124 - Maico Rafael Correa
3986/0124 - Carlos Alberto Amaral de Sousa Castro
3987/0124 - Pedro Henrique Vitale Muñoz
3988/0124 - Marcelo Medeiros Barros
3989/0124 - Vagner de Cassio Ferreira
3990/0124 - Erno Luis Feyh
3991/0124 - José Marcos Lino
3992/0124 - Victor Fontoura da Silva Guimarães
3993/0124 - Gabriel Amaral Lourenço
3994/0124 - Rubens Garcia Alonso
3995/0124 - Joaquín Rodrigo Morales Reyes
3996/0124 - Luiza Silva Velho

3997/0124 - Renata Rosa da Silveira
3998/0124 - Luiz Eduardo dos Santos Paes
3999/0124 - Robison Linemann
4000/0124 - Pedro Filipe Penha
4001/0124 - Angel Fernandes Bagio
4002/0124 - Fernando Rezende Ganim
4003/0224 - Carlos Alberto Martins Cyrne
4004/0224 - Maria de Fatima Ibrahim
4005/0224 - Gene Harry Oliveira Guimarães
4006/0224 - Fábio dos Reis
4007/0224 - Edmilson Manoel de Araujo
4008/0224 - Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen
4009/0224 - Ivo Eduardo Moroni
4010/0324 - Marcelo de Souza Barros Filho
4011/0224 - Edison Leider Riaño Martinez
4012/0324 - Sociedad Numismática de Joinville - SJN
4013/0324 - Bichen Deng
4014/0324 - Qi Fan

Reintegrações

1625/0900 - Luciano Coelho de Magalhães Netto
3308/0710 - Sergio Camilo Rojas Rincon

3364/0212 - Alexandre Ricci Magalhaes de Oliveira
3721/1119 - Helder José Cardoso da Silva

Falecimento

0178/0177 - Francisco José Coutinho Paes

1272/0595 - Claudio Matrangolo

Desligamentos

3799/0821 - Raul Wolff
1574/0500 - Luciano César Dias
3504/0815 - Ayrton Fêo Júnior

3702/0819 - Ilydio Pimenta Araujo Junior
3888/0123 - Felipe Muniz Mariani Wanderley
3955/0823 - Mario Mendes Ferreira

Doações

1. Livro 1º Congresso de Numismática Brasileira - Moedas de Ouro Luso-Brasileiras - Dr. Alvaro de Salles Oliveira – 1996. Doador: “anônimo”.

2. Livro 1º Congresso de Numismática Brasileira - Discurso Oficial pelo Presidente do Congresso -1936. Doador: “anônimo”.

3. Minério de prata da Mina do Cerro Rico de Potosí. Doador: Bruno Pellizzari.

4. Livro Monedas de Chile - Catálogo Numismático Nacional - Rafael Toro Toro. Doador: Rafael Toro.

5. Livro Comparando Moedas da Antiguidade - Paulo César Fim - 1ª Ed. - 2023. Doador: Paulo César Fim.
6. Quadro Casa da Moeda com 50 selos de 300 réis. Doador: José Alberto Junges.
7. 3 livros: Assinaturas das Notas do Banco Português e Livro 1 e 2 Papel Moeda em Portugal. Doador: Rui Luis Baptista Pereira Monteiro.
8. 2 cédulas do Brasil - 10 reais - Modelo de Polímero da 1ª Família. Doador: Carlos Pacheco e Rodrigo Fonseca.
9. *Pasta com informativos da Convenção em homenagem aos 250 anos da Casa da Moeda de Potosí. *Jornal El Potosí com matéria sobre a convenção. *Envelope com selo e carimbo com. do encontro da Sociedade Numismática Amazonense em pastas do correio. Doador: Bruno Pellizzari.
10. Livro Movimento Numismático - 2023 - André Luiz Padilha. Doador: André Luiz Padilha
11. 11 Livros: •100 Mal Philatélie, de la Philatélie par 100, Philatelya 100 times - Peter Maier; •Roman History From Coins - Michael Grant; •Euro 5 moedas e notas - 1999 - 2009; •Leuchtturm - catálogo euro - moedas e notas - 2013; •Carimbos de Escudete - Rodrigo Maldonado - Monografia No 1 MMXIV - 2014; •Adrian Room - Dictionary of Coin Names; •Interpreting the past coins - Andrew Barrett; •Classical Bokshelf - Greek Coins - Ian Caradice; •Monete e Medeglie annuali di Giovanni Paolo II - 1978 - 2005 - Stefano Di Virgilio; • Gigante 2013 - Eurocoins - Gigante Editore; •World Gold Coins - 1601 - presente - 6th edition - Gedge S. Cunay & Thomas Michael. Doador: Alexandre Ricci; 12.Cadinho, ou quinteiro, para pesar ouro em pó. Datado do final do século XIX, início do século XX. Doador: Gilberto Tenor.
13. Medalha de participação do “Treinão dos 130 anos do IHGSP e dos 150 anos da primeira transmissão telegráfica entre Brasil e Portugal”. Doador: Bruno Pellizzari.
14. Saco de cauri moneta. Doador: Bruno Pellizzari.
15. Saco de cauri moneta furados. Doador: Bruno Pellizzari.
16. Livro Moeda Emergencial para a Província do Grão Pará - Edil Gomes-Rogério Bertapeli. Doadores: Edil Gomes-Rogério Bertapeli.
17. Lupa de precisão. Doador: Gilberto Tenor.
18. Livro da Palestra: As Moedas Falsas de Belleville: Uma Possível Identificação Positiva? - Rogério Bertapeli. Doador: Rogério Bertapeli
19. Caderneta de sócio: de Paula Xavier - 1944. Doador: Cleverson Alarcon
20. Medalha do Brasil: STDK Collection - Prata.900 - 14.62g - 28mm - com carta de doação. Doador: Julio Stodieck.
21. Camiseta do Centenário da Sociedade Numismática Brasileira - Uruguay - Brasil - Confraternidad Numismática 2024 - XL. Doador: Javier Avilleira e Cesar Corrales.
22. Catálogo do Leilão da Coleção Tropicália - 01/03/24 - Apenas 50 encartes. Doador: Paulo Abreu
23. Livro Cédulas Brasileiras da República - 1965 Emissão do Tesouro Nacional - Banco do Brasil S.A. Doador: Bernardo Marin Neto
24. Medalha da SNB - Casa da Moeda do Brasil 2024 -Centenário da SNB - Prata .999 -31,1g -1 onça -40mm. Doador: Casa da Moeda.
25. Medalha do Uruguay – Dourado – 60mm – Confraternidad Numismática Uruguay-Brasil – Centenário da Sociedade Numismática Brasileira 2024.. Doador: Javier Avilleira e Cesar Corrales
26. Placa da Sociedade Numismática Brasileira - Federação Brasileira de Filatelia e Homenagem ao Centenário. Doador: Federação Brasileira de Filatelia
27. Pasta do Correio com amostra de selos e carimbos do centenário da Sociedade Numismática Brasileira.. Doador: Correios Brasil.
28. Cunhos da medalha do Centenário da Sociedade Numismática Brasileira. Doador: Casa da Moeda.
29. Livro “Monedas, Medallas, Billetes, Acciones y Documentos bancários de Bolívia” de Luis Alberto Asbun – Karmy, 1977. Doador: Oswaldo Martins Rodrigues Jr.
30. 8 livretos da 1ª Convenção Numismática de Tacna. Doador: Nelson Arteaga Trelles.
31. Álbum Numismático “Tesoros del Potosí”. Doador: Daniel Oropeza Alba

Doações

32. Guia de museu da Casa Nacional de Moneda de Potosí. Doador: Bruno Pellizzari

33. Catálogo de Moedas Coloniais: “Catálogo de Monedas Coloniales”. Doador: Bruno Pellizzari.

34. Catálogo de “Troqueles, Matrices y Medallas”. Doador: Bruno Pellizzari.

35. Livro “La Falsificación de la Moneda en la Villa Imperial de Potosí – Siglo XVII”. Doador: Bruno Pellizzari.

36. Chaveiro de plástico do banco BNB. Doador: Bruno Pellizzari.

37. Crachá de palestrante do I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil. Doador: Bruno Pellizzari.

38. Réplica em madeira de moeda boliviana (aumentada). Doador: Ignacio Pantoja.

39. Set de cinco moedas do real (R\$) do ano de 2023. Doador: Bruno Pellizzari.

40. Broche de plástico do I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil. Doador: Bruno Pellizzari.

41. Revista “Virtud y Talento” da Sociedade Numismática Boliviana No 2 – março de 2024.

Doador: Bruno Pellizzari. 42. Caixa de veludo verde com placa em homenagem ao centenário da SNB do I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil. Doador: Ignacio Pantoja.

Data: 22/4/2024. 43. 1 exemplar do jornal El Potosí de 16 de abril de 2024 em que destacam a cédula comemorativa do I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil. Doador: Bruno Pellizzari.

44. 1 exemplar do jornal El Potosí de 17 de abril de 2024 com uma matéria sobre o I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil. Doador: Bruno Pellizzari.

45. 1 exemplar do jornal El Potosí de 18 de abril de 2024 com uma matéria sobre o I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil. Doador: Bruno Pellizzari.

46. Réplica em cartolina em grande escala de 50 pesos bolivianos. Doador: Banco Central da Bolívia.

47. Bandeira de plástico de Potosí. Doador: Governador de Potosí

48. Saco com 10 cartões com a foto do grupo de pessoas presentes no I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil. Doador: Bruno Pellizzari.

49. Pasta de couro com encarte de 2 cédulas do I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil e com o certificado de participação da Sociedade Numismática Brasileira emitido pela Fundação Círculo Numismático de Santa Cruz. Doador: Bruno Pellizzari, Daniel Oropeza Alba e Ignacio Pantoja. 50. Encarte de cartolina contendo 1 bilhete (#45), 1 certificado em branco (certificado de participação emitido pela Fundação Círculo Numismático de Santa Cruz, 1 adesivo do I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil, 1 adesivo da Fundação Círculo Numismático de Santa Cruz, 2 folhas de papel sulfite, 1 cronograma do congresso, 3 flyers diferentes do I Congresso Numismático Binacional Bolívia-Brasil e 1 flyer da I Convenção Binacional Peru-Brasil. Doador: Ignacio Pantoja.

51. 4 convites em forma de cédulas monetárias (1 de 1 sol, 2 de 5 soles, 1 de 100 soles) em cartolina, para a I Convenção Numismática de Tacna de 2023. Doador: Nelson Arteaga Trelles.

52. Cédula de lembrança de 10, 50, 100 e 1000 intis da Sociedade Numismática de Tacna. Doador: Nelson Arteaga Trelles.

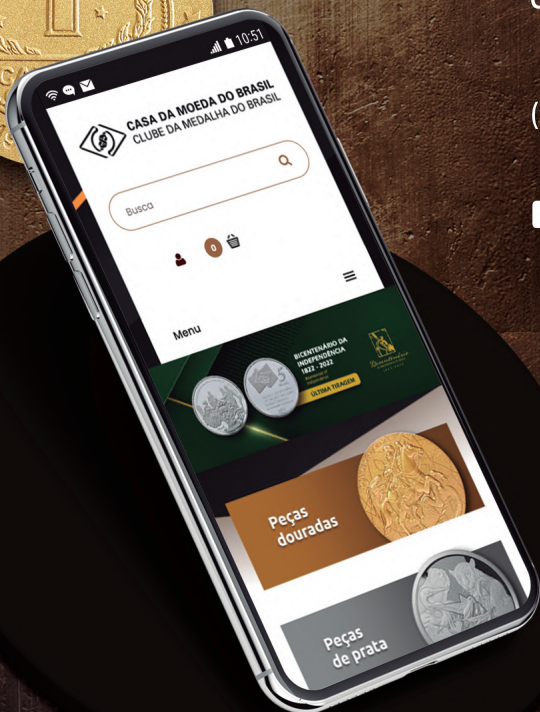
53. Placa de congratulações da Sociedade Numismática Paranaense pelos 100 anos da Sociedade Numismática Brasileira. Doador: Sociedade Numismática Paranaense.

54. Placa de homenagem do Encontro Filatélico e Numismático de Ribeirão Preto pelos 100 anos da Sociedade Numismática Brasileira. Doador: Marcio Javaroni.

60. Livro de palestra sobre moedas de cobre verdadeiras e falsas e o “R” com espora - por Rogério Bertapeli - de 9 de maio de 2024. Doador: Rogério Bertapeli.

61. Livro “Movimento Numismático” - ano 1 - edição 2. Doador: André Luiz Padilha.

62. 2 medalhas comemorativas referentes aos 5 anos de fundação do CNERJ. Doador: André Luiz Padilha.



Colecionismo é cultura

Acesse para
coleccionar e presentear!

loja.casamotoeda.gov.br

(21) 2184-3063/3064/3254
clubedamedalha@cmb.gov.br

 [/casamotoedadobrasiloficial](https://facebook.com/casamotoedadobrasiloficial)

 [/casamotoedabrasil](https://instagram.com/casamotoedabrasil)



CASA DA MOEDA
DO BRASIL



LOJA DO COLECIONADOR

Compra - Venda - Avaliamos
 Compramos Coleções Fechadas
 Moedas e Cédulas Nacionais e Estrangeiras
 Material Numismático em Geral
 Atacado e Varejo

Rivaldo T. Dantas

(11) 99745-5889  **(11) 3361-3622**

FAÇA SUA AVALIAÇÃO GRATUITA



1º Andar - Loja

Rua 24 de Maio 247 - República - CEP 01041-001 - São Paulo - Capital



LOJA DO COLECIONADOR

RIVALDO DANTAS

MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA . VENDA . AVALIAÇÕES
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS
MOEDAS E CÉDULAS NACIONAIS & ESTRANGEIRAS

ATACADO & VAREJO

☎ (11)99745-5889

☎ (11)3361-3622

RIVALDO DANTAS

Localização: Loja: 1º Andar

República, Rua 24 de Maio, 247 CEP 01041-001 São Paulo-Capital

- Cédulas
- Moedas
- Medalhas
- Catálogos
- Material numismático e filatélico, nacional e importado da marca



Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 44 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3333-0669 - email: camato@claudioamato.com.br

Escritório aberto de segunda a sexta-feira das 10 às 17 hs.

www.claudioamato.com.br



NUMISMÁTICA E FILATELICA
RUPPENTHAL

☎ 51 9 9897 6800

☎ 51 3228 3324

numismaticaruppenthal@gmail.com

R. GEN. ANDRADE NEVES Nº159 SALA 132
CENTRO - PORTO ALEGRE - RS



 stdk.collection



WWW.RHLEILOES.COM.BR

LAURY NUMISMÁTICA

COMPRA VENDA AVALIAÇÃO

Cédulas e Moedas - Brasileiras e Estrangeiras

Material Numismático, Livros e Catálogos - Nacionais e Estrangeiros



VISITE NOSSO SITE

www.laurymoedas.com.br

Rua 24 de Maio, 247 – 5º andar – conjunto 52 – CEP 01041-001 – São Paulo – SP
Tel. 11 3361.3362 – 3333.1042 – 99913.3377 – laurymoedas@laurymoedas.com.br

ZEPPELIN

Colecionáveis

COMPRA & VENDA

Selos, cédulas, moedas,
cartões postais, apólices
antigas, relógios, jóias, etc.



Mais de 200.000 itens!

WWW.FILATELICAZEPPELIN.COM.BR



(51) 32243910

(51) 32245331



@zeppelincoleccionaveis

@leiloeszeppelin



WWW.LEILOESZEPPPELIN.COM.BR

YOUNES

NUMISMÁTICA - LEILÕES



COLECIONA - AVALIA - COMPRA E VENDE

(moedas, cédulas e medalhas)



Email: younes.numis@gmail.com
tel: 21 99316-1560 - Rio de Janeiro



SUPRIMENTOS PARA COLECIONADORES

A maior variedade do Brasil em Displays, Suportes e Painéis Acrílicos Expositores para Moedas!

Mais de 400 itens exclusivos!



- 70 Painéis Expositores (Séries Nacionais e Estrangeiras)
- 200 Displays para Moedas Nacionais e Estrangeiras
- Cartelas Adesivas c/ Bandeiras do Mundo p/ Coin-Holder
- Divisórias Decoradas p/ Fichários de Moedas e Cédulas
- Estojos Aveludados Luxo para Moedas e Séries
- Medidor Angular do Reverso Inclinado (Original)
- Suportes Individuais para Moedas e Medalhas
- Display Acrílico p/ Relógio de Inclinação: Efigie, JK e BC
- Displays Acrílicos para Cédulas (1 a 12 cédulas)
- Marcadores p/ Folha Plástica de Fichário (5X5 cm):
 - Brasil: Kit Planos Monetários (República) para Moedas e Cédulas (Ref. Amato/Irlei C-001 a C-332)
 - Estrangeiras: Kit Euro (23 Países p/ Moedas e Cédulas), Kit 343 Marcadores Ilustrados - Países do Mundo, Kit 119 Marcadores FAO (países emissores), Kit Marcadores para séries históricas USA e Kits Governantes: Brasil, Portugal, USA e Inglaterra.

Gimenes
11 98408.2200

SEMPRE VALORIZANDO SUA COLEÇÃO!

www.lgnumismatica.com

© 2022 - IgNumis



Débora Filatelia

Rua Barão de Itapetininga, 50
1º andar - Sala 118 - Centro - São Paulo - SP
Tel/Cel: (11) 3159-4110 / (11)98380-6003
WhatsApp: (11) 96499-4314
Site: deborafilatelia.com.br
Facebook: DeboraFilatelia
Instagram: deborafilatelia



Gilberto Tenor

Compro Ordens, Condecorações,
Medalhas, Moedas exóticas, Livros
e objetos relativos à numismática
e a Revolução de 1932.

(15) 99651.0213



Apoie essa idéia!

INCENTIVE O COLECIONISMO INFANTIL

coleccionador_mirim -
dinheironotempo_paracrianças



**Colecionismo
Numismática
Educação Financeira**



**siga curta
compartilhe**

FALE CONOSCO
61 982264493



CONHEÇA NOSSA SEDE

Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82
República - São Paulo/SP

 Fone: (11) 3362-1040

 Cel: (11) 95902- 9656

 tpleiloes@gmail.com



LEILÕES

A MAIOR CASA DE LEILÕES NUMISMÁTICOS DO BRASIL

Leilões semanais

WWW.

tpleiloes
.com.br

SERVIÇOS

LEILÕES

AVALIAÇÃO
COM ESPECIALISTAS
DO MERCADO

COMPRA DE
COLEÇÕES



 Tenor & Pellizzari Leilões

 @tpleiloes



NUMISMÁTICA
São Paulo
LEILÕES

Plataforma com uma gama
de peças para todos os
tipos de coleções e bolsos!

www.numismaticasp.com.br



SPP - Sociedade Philatélica Paulista

Largo do Paissandu, 51, 17º Andar - São Paulo - SP

sppaulista.com.br



Sociedade Numismática Paranaense

*Associe-se à
Sociedade Numismática
Paranaense*



Sede Própria: Av. Luiz Xavier, 68- 1º Andar - Sala 108
CEP 80.020-020 - Edifício Tijucas - Curitiba - Paraná - Brasil
snp@snp.org.br / www.snp1991.com.br / (41) 98859.1959



Alexandre Costa



Loja Coleção de Cédulas
Cédulas de todo o mundo



www.colecaodecedulas.com.br



(41) 99928-8632



@colecaodecedulas

@war.money.wwii



loja@colecaodecedulas.com.br



AVALIAÇÃO • COMPRA • VENDA



[instagram.com/fc.coins](https://www.instagram.com/fc.coins)



[facebook.com/felipe.colecoes](https://www.facebook.com/felipe.colecoes)



[ebay.com/usr/fc.coins](https://www.ebay.com/usr/fc.coins)



fc.coins2014@gmail.com

Adquira versões físicas das publicações numismáticas da SNB!



A Sociedade Numismática Brasileira (SNB) oferece gratuitamente diversas publicações numismáticas em seu site. No entanto, você também pode adquirir versões físicas para a sua biblioteca!

Visite o Clube de Autores e encomende os livros da SNB. São dezenas de publicações disponíveis, incluindo as Revistas Numismáticas (RNB) antigas e atuais, além de outros livros editados pela SNB.

Acesse:

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/sociedade-numismatica-brasileira>

LOJA DO COLECIONADOR

MOEDAS - CÉDULAS - SELOS - ARTIGOS NUMISMÁTICOS
GILBERTO BAILÃO

(61) 3328-1674 / 98286-1674 / 99802-1674

 LOJADOCOLECIONADORBR.COM.BR

 CAVALINI.BAILAO@GMAIL.COM

SRTVN 702, BLOCO P, S/L 08/68,
ED. RÁDIO CENTER, ASA NORTE,
BRASÍLIA/DF CEP: 70719-900



**TONYAN
SOEIRO**
Filatelia - Numismática

COMPRA E VENDA
Moedas - Cédulas
materiais numismáticos

55 11 991 666 222

antoniosoeiro47@gmail.com

Silvia Alves

Cel.:  (11) 99655-0902 



 [silviocedulasemoedas](https://www.instagram.com/silviocedulasemoedas)

E-mail: cedulasemoedas@hotmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - 6º andar - Conj. 62 - Sala 1
São Paulo - SP - CEP: 01041-001

LEILÕES DE MOEDAS ESTRANGEIRAS E CLÁSSICAS

Incríveis preços atingidos para moedas brasileiras!



João V 400 Réis (Cruzadinho) Ouro
1730-R
MS62 NGC
\$84,000 Dólares



João V 20000 Réis (Dobrão) Ouro
1726-M
MS63 NGC
\$19,800 Dólares



Afonso VI Carimbo Coroado 250 Réis
(1663)
XF45 PCGS
\$3,120 Dólares



João V 400 Réis (Cruzadinho) Ouro
1734/3-M
AU58 NGC
\$4,800 Dólares



João Príncipe Regente 960 Réis 1810-M
XF40 NGC Ex. Millenia Collection
\$11,400 Dólares



João VI 960 Réis 1822-B
XF40 NGC
\$9,600 Dólares



João VI Carimbo de Cuiaba 960 Réis
(1821)
VF30 NGC
\$4,080 Dólares



João V 12800 Réis (Dobra) Ouro 1727-R
AU55 NGC
\$14,400 Dólares



João V 1600 Réis Ouro 1731/27-M
MS61 NGC
\$10,200 Dólares

*Coins not actual size

Para uma avaliação grátis, ou consignar peças para os próximos leilões, entre já em contato com nosso expert:

Thomás Ribeiro, Numismatist, Numismática Internacional | +1 214-409-1239 | thomasr@HA.com

DALLAS | NEW YORK | BEVERLY HILLS | CHICAGO | PALM BEACH
LONDON | PARIS | GENEVA | BRUSSELS | AMSTERDAM | HONG KONG

Always Accepting Quality Consignments in 50+ Categories
Immediate Cash Advances Available
1.6 Million+ Online Bidder-Members

HERITAGE
AUCTIONS
THE WORLD'S LARGEST
NUMISMATIC AUCTIONEER

Numismática Estrada Real

Compra, venda e
avaliação de coleções

Carlos Eduardo (Dudu Tupete)

(32) 98831-0881 

Cristhóvão Neves

(22) 98802-7173 



Cultura Paulista
Numismática | Leilões
by Jorge Bruns

www.cpunumismatica.com.br

cpnumismatica@gmail.com

+55 11 98704-6024

Rua: 24 de Maio, 247-6º andar
República - São Paulo - SP - cep: 01041-001



Pires Filatelia

SELOS PARA COLEÇÕES
MOEDAS - CÉDULAS
MATERIAL FILATÉLICO
E NUMISMÁTICO

✉ lpneto56@gmail.com

☎ (41) 99237-6909

📍 Curitiba - PR



NumismatiG

Leilões - Compra - Venda

Plataforma de leilões

www.numismatigleiloes.com.br

Aceito consignação.

Fone  (11) 98669-4677



**Compra e
venda de
moedas
e cédulas
antigas**

Rua 24 de Maio, 247
3º andar - sala 33
Centro - São Paulo - SP
Contato: (11) 97505-1351 

TRANQUILINO



Cédulas
Moedas
Antiquidades

Compro e Vendo

 **11 11 98232-4206**

Rua 24 de Maio, 247 - 3º Andar
(Galeria Wilson Lopes) - República



NEVES

IRLEI SOARES DAS NEVES

Avaliação, compra e venda

Moedas Brasileiras e Estrangeiras de ouro, prata, cobre e diversos metais
Cédulas Brasileiras e Estrangeiras (Grande Estoque)
Material Numismático em Geral
Apólices de dívida Pública Estadual e Federal

Oncas de Prata Pura
Prata Peso
Medalhas
Condecorações
Cédulas do Índio
Defeitos
Modelos



Solicite uma lista de preços ou nos envie sua mancolista

Mil Réis
Cruzeiros
Reais
Casais Perfeitos
Números Bonitos
Bancos particulares



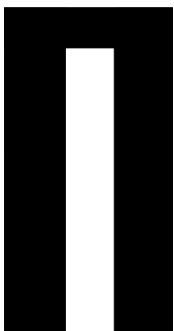
Visitem nosso Loja Virtual: www.numismaticaneves.com.br

Emails: irlei@terra.com.br | irlei@numismaticaneves.com.br

ENDEREÇO: Rua Tupis, 25 - Sobre Loja 212 (Galeria do Othon Palace Hotel)
Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 30.190-900

TELEFONES: (31) 3222-3715 / 3224-0244

CELULAR E WHATSAPPS: (31) 99992-8930 (Marcelo) e (31) 99982-7827 (Irlei)



Museu Numismático

NUMIS

www.numis.mus.br

Insta: [Rodrigo.Fonsecanumis](#)

Facebook: [Rodrigo Fonseca](#)

Zap: 11 947192451



RODRIGO FONSECA

Numis

R. 24 de Maio, 247 - 3º andar - sala 31

TAL & QUAL
Coleções

São Paulo/SP
11 96975 6979 *J Brito*



Telecartofilia
Ponto do Cartão

Compra e
venda de
cartões
telefônicos,
cédulas,
moedas
e figurinhas
da copa

Francisco Nascimento

Rua 24 de Maio, 247 - Conj. 71
Metrô República - Centro - São Paulo - SP
(11) 98713-2289
e-mail: pontodocartaobr@outlook.com



PAULO SOBRAL

- Compra • Venda
- Avaliação • Moedas
- CÉDULAS Estrangeiras e Nacionais



11 91483-3756

numismaticamultleiloes@gmail.com

Rua 7 de Abril, 264 - 5º Andar - S/514



Robson de Paula 77
Numis

**Compra e venda
de moedas e cédulas
nacionais e estrangeiras**

Rua 24 de maio, 247 - 3º andar - sala 32
São Paulo - SP

(55) 11 98658-3295



www.leiloesmoedas.com.br

Visite a nova plataforma
com preços diferenciados
para sua coleção!

Acesse nossos sites e participe de nossos leilões semanais

www.modernaleiloes.com.br
www.leiloesmoedas.com.br



Compra e venda de moedas e cédulas

 **@numismoderna**  **facebook.com.br/numismaticamoderna**

Entre em contato pelo whatsapp

 **(11) 95774-2993**

**Rua 24 de maio, 247 - 5º andar - Conjunto 51
Cep 01041-001 - São Paulo - SP
contato@modernaleiloes.com.br**

SOS-RS

Ajude as vítimas das enchentes
no Rio Grande do Sul!

Apoio na divulgação:



VIEJO NUMISMÁTICA
& COLECCIONISMO



Viejo Numismática



@viejo.numismatic

Doe qualquer valor para ajudar a população do Rio Grande do Sul atingida pelas chuvas

Doe via PIX:

Banco Do Brasil: doarBB@ic-cf.org.br

Caixa Econômica Federal: doarCaixa@ic-cf.org.br

#AçõesSolidárias

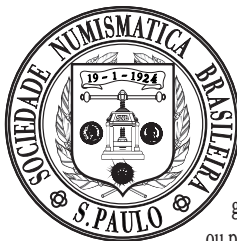


COOPERFORTE
40 anos de Cooperativismo



Instituto
COOPERFORTE

Anuncie no Boletim da SNB



A Sociedade Numismática Brasileira, entidade com 100 anos
está disponibilizando para o próximo boletim, espaços
publicitários em quatro formatos conforme abaixo.
Os anúncios poderão ser reservados antecipadamente.

A tiragem é de 1000 exemplares com distribuição
gratuita para os associados. Os anúncios deverão vir prontos
ou podemos indicar uma empresa que desenvolverá a arte.



7,5 cm X 7 cm
1/6 de pág.
R\$ 140,00*



1/3 de página
15 cm X 7 cm
R\$ 220,00*



1/2 de página
15 cm X 10,5 cm
R\$ 300,00*



1 página
15 cm X 21 cm
R\$ 500,00*

***Valores válidos para associados da SNB. Para não associado acrescentar 20% no valor.**



www.cedulasonline.com.br

Especializado em Cédulas Estrangeiras



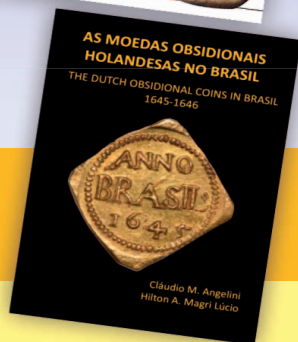
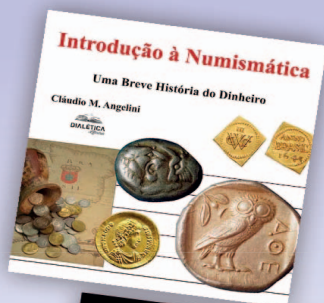
20 ANOS
Vendendo pela internet

Visite nosso site

 (11) 99485-0266



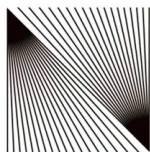
ANGELINI COINS



Adquira o seu exemplar no site
www.angelinicoins.com.br
ou solicite pelos nossos contatos:

WhatsApp +55 (11) 99919.3637

Email angelinicoins@uol.com.br



NUMISMÁTICA

N E S S

CÉDULAS E MOEDAS

nacionais (do Mil Réis ao Real) e estrangeiros

CATÁLOGOS

nacionais e estrangeiros

MATERIAL NUMISMÁTICO

álbuns, folhas, envelopes individuais, lupas, etc.

❖❖ COMPRA ❖❖ VENDE ❖❖ AVALIA



Av. Dom Joaquim, 1515 - Sl. 912 - CEP 96020-260 - Três Vendas - Pelotas - RS

Fone: 53 3227 3004 | Email: numismaticaness@gmail.com



www.numismaticaness.com.br

2024 Calendário Numismático



MAIO

24 e 25 - Goiânia - GO (SNB)
Sociedade Goiana de Numismática e SNB
Resgatando as Casas Cunhadoras

31 de maio a 02 de junho - Vitória - ES
Sociedade Capixaba de Multicoleccionismo



JUNHO

06 a 08 - São Paulo - SP (SNB)
Encontro de Numismática e Filatelia

15 e 16 - Guaratinguetá - SP
Sociedade Numismática de Guaratinguetá



22 e 23 - Timbó - SC
Associação Filatélica e Numismática de Timbó

26 a 28 - Ouro Preto - MG (SNB)
Resgatando as Casas Cunhadoras



JULHO

05 e 06 - Niterói - RJ
Encontro de Colecionadores

05 a 07 - João Pessoa - PB
Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa

08 a 11 - Cuiabá - MT (SNB)
Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso
Resgatando as Casas Cunhadoras



12 a 14 - Presidente Prudente - SP
Associação de Numismática
de Presidente Prudente e região.

18 a 21 - Lima - Peru (SNB)
I Conferência Numismática Binacional Peru-Brasil

19 a 21 - Itu - SP
Encontro de colecionadores

26 e 27 - São Lourenço - MG
Encontro de colecionadores



AGOSTO

02 a 04 - Penedo - AL
Grupo Numismático Alagoano

03 e 04 - Florianópolis - SC
Associação Filatélica e
Numismática de Santa Catarina

15 a 18 - Bauru - SP
Encontro de colecionadores

29 e 30 - Recife - PE (SNB)
Resgatando as Casas Cunhadoras



30 e 31 - Taquara - RS
Clube Filatélico e Numismático de Taquara

30 e 31 - Juiz de Fora - MG
Encontro de colecionadores



SETEMBRO

13 e 14 - São Paulo - SP (SNB)
Encontro de Numismática e Filatelia

21 e 22 Joinville - SC
Sociedade Numismática de Joinville

27 a 29 - Fortaleza - CE
Soc. Numismática e Filatélica Cearense



OUTUBRO

3 a 5 - Salvador - BA (SNB)
Resgatando as Casas Cunhadoras

3 a 6 - Campinas - SP
Encontro de colecionadores

10 a 12 - Manaus - AM
Sociedade Numismática Amazonense

18 e 19 - Curitiba - PR
Sociedade Numismática Paranaense

25 e 26 - Uberlândia - MG
Clube Filatélico e Numismático
de Uberlândia



NOVEMBRO

8 a 10 - Itapetininga - SP
Encontro de colecionadores

8 e 9 - Brasília - DF
Associação Filatélica e Numismática de Brasília

22 e 23 - Belo Horizonte - MG
Encontro Mineiro de Filatelia e Numismática



DEZEMBRO

05 a 07 - São Paulo - SP (SNB)
XXVIII Congresso Brasileiro
de Numismática

13 a 15 - João Pessoa - PB
Sociedade Filatélica e
Numismática de João Pessoa

15 - Arapiraca - AL
Grupo Numismático Alagoano



XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA



**05 a 07 de
dezembro
de 2024**

**Novotel Jaraguá
Conventions
Rua Martins Fontes, 71
Centro - São Paulo - SP**

Resgatando as Casas Cunhadoras



- ➔ Exposições
- ➔ Homenagens
- ➔ Palestras
- ➔ Vendas sob ofertas
- ➔ Lançamentos
- ➔ Mesas de comercialização

ASSOCIE-SE
www.snb.org.br

Sede Social

Rua 24 de maio nº 247 2º andar - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3222.3534 e 3333.7004

e-mail: snb@snb.org.br



SEJA ASSOCIADO DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Venha fazer parte da maior
e mais importante entidade
numismática do país!

Quais os benefícios de se associar?

- Carteirinha personalizada
- Participação nas Vendas sob ofertas e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB
- Participação do grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados
- Recebimento de duas versões impressas por ano do Boletim da SNB
- Acesso às versões digitais da Revista Numismática Brasileira
- Acesso irrestrito à nossa biblioteca, considerada a maior do tema no Brasil
- E muito mais!



Preencha a proposta que está
no nosso site e siga as orientações.
Em breve, entraremos em contato!
www.snb.org.br



VISITE NOSSAS REDES SOCIAIS



[snb.numis](https://www.instagram.com/snb.numis)



[sociedade numismatica brasileira](https://www.facebook.com/sociedade.numismatica.brasileira)



[sociedade numismatica brasileira](https://www.youtube.com/sociedade.numismatica.brasileira)

00

RE
JANTA
DO CENT

ISSN 0037-8704



0 037870 4



CIEDAD
ASILEIRA
MISMA

Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001

Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br